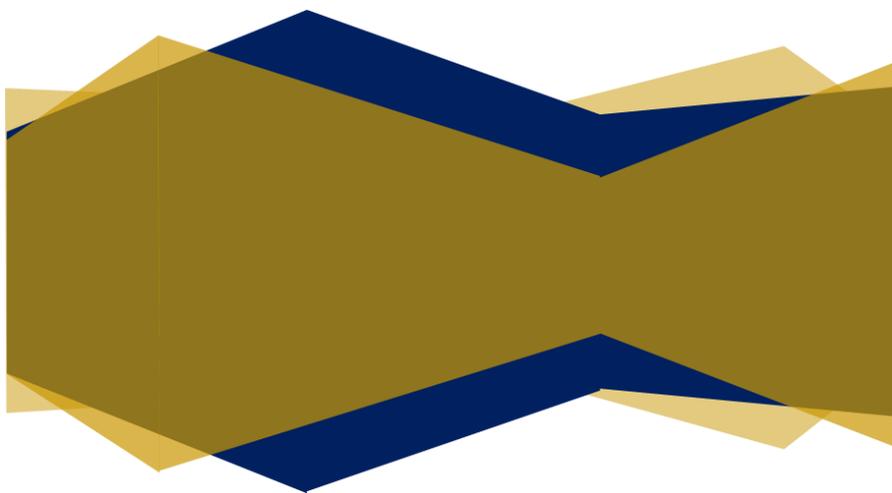


Faculdade Metropolitana da Amazônia

Projeto Pedagógico de Curso

Curso Superior de Tecnologia em Radiologia



2017

PROCESSO

Mantenedora

Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia – EUROAM.

Mantida

Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ.

Endereço de Funcionamento do Curso

Avenida Visconde de Souza Franco, nº72 – Bairro Reduto, Município Belém, Estado PA,
CEP 66053-000.

Último Ato normativo do Curso de Graduação

Curso Superior de Tecnologia em Radiologia - Portaria Sesu nº693, 18/12/2013, D.O.U de
18/12/2013.

SUMÁRIO

O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA	5
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	8
1.1 CONTEXTO EDUCACIONAL	8
1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	11
1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino	11
<i>1.2.1.1 Ensino de Graduação</i>	13
<i>1.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação</i>	14
1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica	16
1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão	17
1.2.4 Monitoria	18
1.2.5 Parcerias institucionais	19
1.3 OBJETIVOS DO CURSO	20
1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	21
1.5 ESTRUTURA CURRICULAR	22
1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES	27
1.7 METODOLOGIA	29
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	32
1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	36
1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	37
1.11 APOIO AO DISCENTE	37
1.11.1 Formas de Acesso	40
1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	41
1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	43
1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS E ENSINO- APRENDIZAGEM	45
1.15 NÚMERO DE VAGAS	49
1.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE	50
1.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS – RELAÇÃO ALUNO/USUÁRIO	51
1.18. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	52
1.19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	52
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	54
2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	54
2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)	56
2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)	59
2.4 REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A)	60
2.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO	60
2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	60
2.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES	63
2.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	63
2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE	64
2.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO	64

DOCENTE	
2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	64
2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	65
2.13 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA	66
2.14 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA	66
2.15 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE	66
3. INFRAESTRUTURA	67
3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL	67
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	68
3.3 SALA DOS PROFESSORES	68
3.4 SALA DE AULA	69
3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	70
3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA	71
3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	72
3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	74
3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE	75
3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE	77
3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS	79
3.12 NÚCLEO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS (NPA)	81
3.13 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS	81
3.14 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO E MEDIAÇÃO	81
3.15 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL, CONVENIADOS	81
3.16 SISTEMA DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA	81
3.17 BIOTÉRIOS	81
3.18 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	81
3.19 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES	81
3.20 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS	81
3.21 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	81
3.22 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)	83
4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	85
4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO	85
4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	85
4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	86
4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	86
4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	88

4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	88
4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS	89
4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	90
4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA	90
4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS	91
4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS	91
4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	92
5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL	94
5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	94
5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ	96
5.3 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ	101
5.3.1 Missão	101
5.3.2 Visão Estratégica	101
5.3.3 Princípios Institucionais	102
5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA	103
5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	104
5.6 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO	105
5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	106
5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	108
5.9 REGISTROS ACADÊMICOS	108
6. CONTEXTO REGIONAL	110
6.1 ESTADO DO PARÁ	110
6.2 CONTEXTO REGIONAL PARA O CST EM RADIOLOGIA	114
7. INSTALAÇÕES GERAIS	115
7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	115
7.2 INFRAESTRUTURA PARA CPA	115
7.3 AUDITÓRIO	116
7.4 BIBLIOTECA	116
7.4.1 Espaço Físico	117
7.4.2 Instalações do Acervo	117
7.4.3 Instalações para Estudo	118
7.4.4 Acervo	118
7.4.5 Serviços e Informatização	118
7.4.6 Base de dados	120
7.4.7 Plano De Atualização do Acervo	123
7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	124
7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO	125
7.7 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA	125
APÊNDICES	127

O CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, resultado do diálogo coletivo de docentes, pertencentes ou não, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), além da Coordenação de Curso, tem como objetivo formar profissionais tecnólogos em Radiologia com o direito à aquisição de competências técnicas e científicas, que os tornem aptos para a inserção no mundo do trabalho com postura ética, cidadã e solidária.

Desde 2011, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ vem sendo estruturado em plena consonância com as seguintes normativas:

- I. Parecer CNE/CES Nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001, com as orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
- II. Parecer CNE/CP Nº 29, de 3 de dezembro de 2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- III. Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- IV. Parecer CNE/CES Nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- V. Parecer CNE/CES Nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008, que dispõe sobre a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
- VI. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 3ª edição, de 2016;

O projeto em questão visou a atender ao que nele se preconiza como fundamentos da educação contemporânea, baseada em competências e habilidades, teoria e prática, como um processo de formação de pessoas capacitadas para analisar e articular conceitos e argumentos, para interpretar e valorizar fenômenos, tudo isso aliado a uma postura reflexiva e visão crítica que fomenta o trabalho em equipe, através de uma aprendizagem dinâmica capaz de formar sujeitos autônomos e cidadãos, comprometidos com o desenvolvimento sócio regional, que vão além da mera reprodução de conhecimentos e práticas, mas capazes de atuar local e globalmente, comprometidos com os preceitos éticos e morais, desenvolvendo modelos de gestões favoráveis e viáveis

ao ambiente em que se encontra, para que possa conseguir colocar a radiologia como uma vantagem competitiva frente aos seus concorrentes, adequando-se às forças do macroambiente, mas sem se restringir a tal, prezando sempre pela qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas no processo, necessidades e aspirações exigidas dos profissionais deste século diante da realidade que o circunda.

Assim, sistematicamente, a partir de 2011, quando fora constituída a Comissão Elaboradora do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, até o presente momento, docentes e membros do Núcleo Docente Estruturante, com maturidade e vivência acadêmicas e, sobretudo, frente às novas demandas de uma sociedade em constante mutação, estiveram debruçados para discutirem e definirem acerca do desenho e identidade do curso, orientados pelas normativas legais que norteiam os cursos de graduação, a área em questão e pelo que tange à carga horária mínima, perfil profissional de conclusão, infraestrutura mínima requerida, período de integralização e carga horária destinada às atividades complementares.

Aspectos como a atualização das ementas nas disciplinas e a análise pormenorizada entre as diversas componentes curriculares do mesmo período/semestre e entre períodos/semestres diferentes foram extensivamente discutidos considerando a concepção de ensino e aprendizagem planejada, que representavam a materialização de um perfil calcado em habilidades e competências, a partir de experiências acadêmicas, sociais e evidentemente pedagógicas.

O contexto de atualização do projeto foi rico e dinâmico e propiciou aos participantes experiências inovadoras quando comparadas aos sistemas e métodos tradicionais de revisão de PPCs visto que os envolvidos puderam desenvolver, na prática, conceitos estudados nas formações docentes proporcionadas pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) sobre os temas como: Construção de um percurso avaliativo de competências; Competências e Habilidades no contexto educacional; Avaliação da Aprendizagem e outros.

Aliadas ao processo de melhoria do Projeto Pedagógico ao longo do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, as reflexões consideraram também as especificidades da área de atuação do Curso, o contexto regional e, sobretudo, a consonância com documentos norteadores institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Plano Pedagógico Institucional (PPI) e o Regimento da FAMAZ.

O processo de atualização coletiva deste PPC repousou em três dimensões: a dimensão conceitual, que forneceu os fundamentos e os conceitos-chave que configuram

o paradigma orientador que subsidiam o PPC; a dimensão normativa que proveu os referenciais que fundamentam o PPC e a dimensão estrutural que proporcionou os elementos constitutivos do PPC.

Desta forma, o PPC que ora se apresenta, fruto da reflexão e comprometimento docente, possui estrutura curricular consistente e eficaz para com as demandas acadêmicas e sociais e demandará esforços, planejamento, dedicação e monitoramento constante para sua sustentabilidade e plena consolidação.

Certamente a equipe desenvolvedora deste PPC acredita que este documento não se encerra no conteúdo destas páginas e que, muito além de um documento, é a indicação clara do caminho a ser trilhado pelo coletivo do curso, o que, necessitará, ao longo de sua manutenção, uma constante reavaliação e reestruturação visando o atendimento pleno das demandas de formação do tecnólogo em radiologia.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.2 CONTEXTO EDUCACIONAL

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia (C.S.T. em Radiologia) vem se expandindo tanto na capital paraense como também no interior através de Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Segundo o MEC, no Estado do Pará, o C.S.T. em Radiologia existe apenas em 05 (cinco) instituições, sendo todas instituições particulares que ofertam, de forma presencial, sendo 02 (duas) no interior e 03 (três) na Região Metropolitana de Belém.

No contexto da “sociedade do conhecimento”, em que o domínio do saber é o fundamento último de todo processo de desenvolvimento econômico e social, é necessário um maior investimento no capital social na região. Sobretudo, primando por uma educação superior de qualidade, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional, o que representa um dos grandes desafios para região, nos próximos anos. É nesta conjuntura, e com intuito de melhorar a educação no Pará, o mais rico e populoso da região Amazônica, contando com 7.321.493 habitantes que a Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) foi instalada em Belém, a capital do Estado e segundo maior município, com extensão de 1.247.689,515 km². A região metropolitana possui a segunda maior população da região Norte com cerca de 2,1 milhões habitantes.

A FAMAZ, recredenciada pela Portaria MEC nº 855, de 11/09/2013, com CI 3 e IGC 3, atualmente oferta cursos de bacharelado em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Medicina, Odontologia, Psicologia e Serviço Social, além dos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental, Gestão Hospitalar, Radiologia e Recursos Humanos.

A FAMAZ oferta ainda diversos cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas de Administração (Gestão Estratégica de Pessoas e Gestão Empreendedora), Arquitetura e Urbanismo (Gestão de Projetos, Obras e Tecnologia das Construções), Ciências Contábeis (Contabilidade e Gestão Empresarial), Direito (Criminologia, Direito Penal e Processual Penal e Direitos Humanos), Educação (Docência no Ensino Superior), Enfermagem (Enfermagem Oncológica, Enfermagem Obstétrica, Enfermagem do Trabalho), Engenharias (Controle Tecnológico do Concreto e Gestão de Projetos, Obras e Tecnologias das Construções), Meio Ambiente (Auditoria, Perícia e Consultoria Ambiental e Geotecnologias aplicadas ao Planejamento e Gestão), Saúde (Enfermagem

em Urgência e Emergência, Gestão e Auditoria em Sistemas de Saúde, Análises Clínicas, Saúde do Trabalhador, Saúde Estética e Cosmetologia Aplicada, Regulação do SUS, Enfermagem Terapia Intensiva – Ênfase em UTI Adulto e Neo Natal, Microbiologia com ênfase em Bacteriologia Clínica e Ambiental, Atenção Primária com ênfase na Estratégia Saúde da Família).

Desde 2011, o C.S.T. em Radiologia da FAMAZ vem sendo estruturado em plena consonância com as seguintes normativas:

- I. Constituição Federal, 1988;
- II. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº 9.394, de 20/12/1996;
- III. Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº 10.172/2001;
- IV. Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº 10.861, de 14/4/2004;
- V. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- VI. Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
- VII. Lei nº12.764, de 27 de dezembro de 2012, que dispõe sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- VIII. Decreto Nº 5.296/2004 que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, que passou a vigorar a partir de 2009;
- IX. Decreto Nº 5.626/2005 que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa;
- X. Decreto Nº 5.773, de 09/05/2006, que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior;
- XI. Resolução CNS Nº 196/1996, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos;
- XII. Resolução CNS Nº 370, de 08/03/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- XIII. Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/07/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- XIV. Parecer CNE/CES Nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001, com as orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo.
- XV. Parecer CNE/CP Nº 29, de 3 de dezembro de 2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

- XVI. Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.
- XVII. Parecer CNE/CES Nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação.
- XVIII. Parecer CNE/CES Nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008, que dispõe sobre a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia.
- XIX. Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 3ª edição, de 2016;
- XX. Lei Nº 7.394, de 29 de outubro de 1985, que Regula o Exercício da Profissão de Técnico em Radiologia, e dá outras providências.
- XXI. Lei do Estágio de Estudantes Nº 11.788, de 25/09/2008;
- XXII. Resolução CONTER Nº 10, de 11 de novembro de 2011, que regula e disciplina o Estágio Curricular Supervisionado na área das técnicas radiológicas.
- XXIII. Portaria SVS/MS Nº 453, de 1 de junho de 1998, que aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências
- XXIV. Resolução CONTER Nº 18, de 23 de outubro de 2014, que cria credencial de estágio, regula e disciplina o registro de estágio no âmbito do sistema CONTER/CRTS e dá outras providências.
- XXV. Portaria Nº 485, de 11 de novembro de 2005, que aprova a Norma Regulamentadora Nº 32, que dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.
- XXVI. Parecer CNE/CES Nº 261/2007, que estabelece o tempo mínimo do trabalho acadêmico efetivo nos cursos superiores de tecnologia.
- XXVII. Resolução CNE/CES Nº 3/2007, que estabelece o tempo mínimo do trabalho acadêmico efetivo nos cursos superiores de tecnologia.

Neste contexto, C.S.T. em Radiologia da FAMAZ inova ao estruturar um curso que, além de atender aos ditames legais, está imbuído no compromisso de formar profissionais detentores de conhecimento teórico e metodológico aptos a intervir na realidade do Brasil e da Amazônia, tendo em vista o reconhecimento das dificuldades e potencialidades da Região Amazônica e do Estado do Pará, e que possam, eficazmente, contribuir no processo de mudanças na sociedade e na melhoria da qualidade de vida da

população.

Apesar do número de instituições de ensino superior que ofertam o C.S.T. em Radiologia na cidade de Belém e Região Metropolitana, ainda há grande demanda a ser suprida por profissionais.

Desta feita, a FAMAZ investe na formação de futuros profissionais a fim de propiciar uma formação que permita ao discente assumir compromisso com o projeto ético político e calcado nos princípios fundamentais da profissão presentes no Código de Ética:

- I. Respeitar integralmente a dignidade da pessoa humana destinatária de seus serviços, sem restrição de raça, nacionalidade, sexo, idade, partido político, classe social e religião.
- II. Pautar sua vida observando na profissão e fora dela, os mais rígidos princípios morais para a elevação de sua dignidade pessoal, de sua profissão e de toda a classe, exercendo sua atividade com zelo, probidade e decoro, em obediência aos preceitos da ética profissional, da moral, do civismo e da legislação em vigor.
- III. Dedicar-se ao aperfeiçoamento e atualização de seus conhecimentos técnicos científicos e a sua cultura geral, e assim para a promoção do bem estar social.

1.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

1.2.1 Políticas Institucionais de Ensino

Dentro do espírito de articulação dos documentos norteadores da FAMAZ, a política institucional desta Faculdade encontra-se de acordo com o estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) que se tem a filosofia básica de que o aluno se constitui o centro do processo da relação institucional ensino/aprendizagem.

Nesse sentido, a Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: *ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão*. Mas também, consentaneamente com a Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia* e o *Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 3ª edição, de 2016*.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ contempla conteúdos

e atividades que atendem as dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas ou eixos:

- I. **Formação Geral:** conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico cultural do aluno;
- II. **Formação Profissional:** capacidades relativas às ocupações correspondentes;
- III. **Cidadania:** atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.

Com isso se verifica que as políticas de ensino estão voltadas para os eixos que se preocupam com a disponibilização dos mais modernos instrumentos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como de instrumentos virtuais de aproximação professor/aluno, por meio do qual são disponibilizados planos de cursos, material de apoio ao aluno, exercícios, atividades extraclasse, dentre outros.

Mais que tudo, no entanto, cuida-se de que a formação teórica esteja aliada às práticas e à combinação de enfoques dos temas gerais e específicos definidos nos programas de Disciplinas do Curso, não se esquecendo de que as questões de ordem metodológica e pedagógica são objeto de atenção permanente.

Diante deste prisma, a ação didático-pedagógica é voltada à formação de um profissional capaz de formular e de resolver problemas, de questionar e reconstruir realidades em âmbito interno, regional ou nacional, sobretudo, pela formação crítica que se pretende esboçar na construção plena dos cursos da IES.

As políticas, em destaque, são traduzidas por diversas ações e atividades, dentre os quais:

- *Reforço ao Aprendizado*, com vistas a ampliar a autonomia intelectual do aluno por intermédio da iniciação científica e trabalho de núcleos temáticos multidisciplinares;
- *Estímulo às Ações Interdisciplinares*, articulando planos de ensino, incentivando avaliações instrumentalizadas por pesquisa e atividades de extensão;
- *Apoio ao Docente*, realizando cursos de capacitação, que contemplem uso de novas tecnologias de ensino, que representem, ao docente, maior responsabilidade pelo aprendizado e não somente pelo ensino;
- *Apoio ao Discente*, com a finalidade de acompanhar o processo de aprendizagem em todas as disciplinas e atividades curriculares;
- *Ampliação dos Espaços para as Práticas*, com vistas a diversificar os ambientes apropriados para desenvolvimento de atividades práticas, em condições similares de trabalho profissional;
- *Programa de Acompanhamento de Egressos*, com o objetivo de manter o apoio

institucional ao ensino continuado e à empregabilidade;

- *Programa de Iniciação Científica (PROIC)*, com o objetivo de inserir o aluno na pesquisa científica, oportunizando-lhe maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional;
- *Programa de Monitoria de ensino (PROME)*, que, a cada semestre e ano, publicam editais e selecionam alunos para atuar em monitoria de ensino concedendo-lhes bolsa para que estes atuem como monitores, trabalhando com o(a) professor(a) na condução da disciplina.
- *Programa de Extensão (PROEX)*, com o objetivo de flexibilizar a matriz curricular, estimulando o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, bem como prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, na promoção à extensão aberta à participação da população, com o intuito à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.2.1.1 Ensino de Graduação

As atividades de ensino de graduação são consideradas atividades indissociáveis da pesquisa/iniciação científica e da extensão e objetivam a integração da vida acadêmica com a realidade social, de forma participativa e mútua.

Ciente de suas responsabilidades sociais, a FAMAZ tem se orientado no oferecimento de cursos de graduação que compreendem um conjunto de atividades pedagógicas sistematizadas com o objetivo de formar profissionais, conforme perfil definido pelas diretrizes curriculares nacionais e pelos contextos social, econômico e de trabalho.

A organização curricular e didática, conforme legislação específica, potencializam a formação e o aperfeiçoamento contínuo do aluno como pessoa, profissional e cidadão, em harmonia com a missão da FAMAZ, com os objetivos e a função social dos cursos.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, particularmente, possibilita a formação profissional do aluno, atendendo, dentre outras, as seguintes competências:

- Respeitar e adotar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Exercer sua profissão fundamentada nos princípios científicos de forma articulada ao contexto social, multiprofissional e interdisciplinar;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir as políticas públicas vigentes;

- Conhecer métodos e técnicas de investigação imagenológica, e elaboração de trabalhos científicos;
- Atuar estrategicamente na gestão de serviços e de pessoas na área de imagenologia;
- Auxiliar nos exames radiológicos contrastados e realizar os exames de imagenologia solicitados de acordo com as especificações técnicas de cada equipamento e controle de qualidade;
- Desenvolver, aplicar e gerenciar protocolos de controle de qualidade nos serviços de imagenologia;
- Manipular, reconstruir e processar imagens radiológicas em todos os sistemas de imagem;
- Realizar exames de imagenologia obedecendo as normativas de biossegurança e direcionar o descarte dos rejeitos sob os princípios de radioproteção.

Assim, as reformas curriculares de cursos da Instituição e a criação de novos cursos procuram sempre atender a pressupostos e princípios orientadores contidos no Projeto Pedagógico Institucional, na legislação educacional e profissional vigentes, e, no caso da Tecnologia em Radiologia, nas *Diretrizes Curriculares Nacionais* dos Cursos Tecnológicos.

Citam-se, também, os princípios do compromisso da Instituição com os interesses coletivos, com a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, o entendimento do processo de ensino/aprendizagem como multidirecional e interativo, o respeito às individualidades inerentes a cada aprendiz e a importância da figura do professor como basilar na aplicação das novas tecnologias.

O Projeto Pedagógico Institucional valoriza a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade como meios de melhorar a formação geral e profissional, de incentivar a formação de pesquisadores e de oferecer condições para uma *educação permanente* capaz de superar dicotomias entre ensino e pesquisa.

1.2.1.2 Ensino de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação devem ter como objetivo geral uma qualificação profissional de alto nível em áreas específicas do conhecimento, proporcionando ao aluno ferramentas para que ele possa gerar conhecimento por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou para que ele tenha condições de exercer, de forma mais qualificada, uma determinada atividade profissional.

No entanto, como objetivos mais específicos, o profissional egresso dos programas de pós-graduação deve ser capaz de utilizar critérios científicos para a

análise e a solução de problemas, de trabalhar para a geração de conhecimento em sua área de atuação e ter habilidade para a formação de novos recursos humanos.

As atividades de pós-graduação são desenvolvidas em um segundo eixo dentro do qual a IES deverá afirmar-se em qualidade de ensino e compromisso científico, observados os seguintes balizamentos:

- I. Consolidação da pós-graduação *Lato sensu*, como instrumento de formação e de qualificação de recursos humanos para a constituição de quadros especializados, seja para a docência, seja para a gestão de empreendimentos econômicos, científicos e culturais;
- II. Incremento progressivo da pós-graduação *Stricto sensu*, como instrumento de viabilização de atividades de pesquisa mediante a abertura gradual de novos cursos de mestrado alinhados às vocações da FAMAZ;
- III. Articulação entre a expansão das atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação e a implantação de programas de iniciação científica e de monitoria para os alunos dos cursos de graduação;
- VI. Criação e manutenção de núcleos interdisciplinares de estudos e pesquisas, com infraestrutura própria de pesquisadores e de aparelhamento técnico-científico correspondente.

A integração entre a Graduação e a Pós-Graduação objetiva capacitar, metodologicamente, os alunos para o processo de iniciação científica e para o exercício profissional. Neste sentido, a Pós-Graduação articula-se com a Graduação por meio de estreita vinculação e interlocução com as coordenações didático-pedagógicas.

A Política para a Pós-Graduação deve obedecer, dentre outras, as seguintes diretrizes:

- I. Desenvolvimento do conhecimento científico, com profundo relacionamento com o exercício profissional;
- II. Busca da excelência e aproximação da FAMAZ com a comunidade, na oferta de cursos de especialização ou aperfeiçoamento, nos projetos e estudos que identifiquem necessidades regionais, sempre respeitando os princípios da ciência e dos avanços tecnológicos;
- III. Valorização da formação acadêmica dos docentes, entendendo-os como agentes na consolidação da pesquisa, enquanto fator de qualidade e diferencial das instituições de educação superior.

Neste sentido, a FAMAZ tem como compromisso institucional oferecer Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Educação Superior, visando a contribuir com as

interfaces das políticas institucionais de *ensino e pesquisa*, assim como na formação continuada dos egressos, bem como possibilitar a integração desses dois níveis educacionais – Graduação e Pós-graduação.

Seguindo o protocolo de trabalho da graduação, o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia aprova as propostas dos cursos de especialização a serem implantados pela FAMAZ e os docentes do NDE de Tecnologia em Radiologia elaborarão os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Especialização com a colaboração de especialistas.

1.2.2 Políticas Institucionais de Pesquisa/Iniciação Científica

A política institucional que orienta a pesquisa/iniciação científica na FAMAZ, aplicada no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e nos demais cursos da IES, encontra-se em consonância com o preconizado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Neste sentido, as políticas para o desenvolvimento da pesquisa e da iniciação científica têm como elo a associação do ensino e da extensão com o objetivo maior de ampliar e renovar o aprofundamento dos conhecimentos ministrados nos cursos.

A pesquisa/ iniciação científica e a produção científica na FAMAZ buscam a ampliação da produção do saber e a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise, a compreensão e a intervenção na realidade, voltadas para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e as demandas do progresso científico e tecnológico. Essas atividades estão comprometidas com a melhoria qualitativa do ensino implantado nas diferentes áreas do saber.

A política de pesquisa/ iniciação científica implantada no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ se assenta na percepção de que a investigação científica não é somente instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento.

A FAMAZ reconhece no desenvolvimento da pesquisa/iniciação científica um valioso instrumental pedagógico. A participação em projetos de pesquisa/ iniciação científica tem importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional adaptável e com suficiente autonomia intelectual e de conhecimento para que se ajuste sempre às necessidades emergentes.

A realização das atividades de pesquisa/iniciação científica no Curso Superior de

Tecnologia em Radiologia é incentivada por meio de diversos mecanismos institucionais.

A FAMAZ oferece subsídios para viabilizar a execução dos projetos de pesquisa/iniciação científica apresentados pelos docentes, favorecendo desde a disponibilização de infraestrutura para a realização da pesquisa até o seu apoio financeiro.

Para o corpo discente, a FAMAZ oferece bolsas de pesquisa/iniciação científica. Considerando que a oferta de bolsas não alcança a todos os alunos inscritos, a FAMAZ incita a participação voluntária, consubstanciada em mecanismos de divulgação dos trabalhos realizados: publicação e apresentação em eventos científicos.

A pesquisa e a iniciação científica são desenvolvidas no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, ao qual estão vinculados os professores, ficando sob a coordenação imediata do responsável pela execução e sob a supervisão do gestor do órgão responsável pelo acompanhamento das ações.

1.2.3 Políticas Institucionais de Extensão

A FAMAZ reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e pesquisa. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Os serviços de extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação ofertados pela FAMAZ devem atender às seguintes características:

- I. Atendimento à comunidade, diretamente ou em parceria com instituições públicas e particulares, levando em consideração as características locais e regionais, especialmente, Belém e sua Região Metropolitana;
- II. Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- III. Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional e da integração latino-americana;
- IV. Promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas;
- V. Publicação de trabalhos de interesse cultural ou científico;
- VI. Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- VII. Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica;
- VIII. Cursos abertos à comunidade social e acadêmica;
- IX. Articulação e integração com os projetos de pesquisa e os cursos e programas de

graduação e pós-graduação;

X. Envolvimento dos alunos em atividade assistenciais, na sua área de estudos, sob a supervisão ou coordenação docente.

No Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, a prática da *Extensão* segue as diretrizes descritas no PDI e consiste em atividade desenvolvida e articulada em cinco eixos, distintos e complementares, com os quais formalizam a conjunção entre o ensino e a pesquisa/ iniciação científica:

I. **Primeiro eixo:** compreende os eventos culturais, técnicos e científicos, com destaque para os grandes seminários anualmente realizados, com a presença de cientistas, juristas, políticos, escritores e professores, nacionais e internacionais. Incluem-se aqui também os eventos da FAMAZ que visam ao aperfeiçoamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, voltados também para a comunidade em geral, como os ciclos de debates, conferências, palestras, concertos, encontros, exposições, fóruns, oficinas e simpósios, dentre outros;

II. **Segundo eixo:** formado pelos cursos de extensão, de caráter teórico ou prático, de curta, média ou longa duração, nas categorias de iniciação, de atualização, de qualificação/capacitação e de aperfeiçoamento/aprofundamento. Com a oferta destes cursos, pretende-se suprir as necessidades da demanda acadêmica interna (docente, discente e técnico- administrativo) e também da comunidade externa, notadamente a formada pelos egressos da FAMAZ e demais profissionais do mercado;

III. **Terceiro eixo:** compreende os projetos de atendimento à comunidade, como aqueles desenvolvidos pelos cursos de graduação.

IV. **Quarto eixo:** envolve os serviços de assessoria e consultoria, possíveis de serem identificados através da referência laboratorial dos cursos, dentro de uma visão multidisciplinar, da qual são englobados as empresas juniores, os laboratórios de informática, o Biotério, dentre outros.

V. **Quinto eixo:** compreende as publicações de interesse acadêmico e cultural, além dos projetos de revistas eletrônicas e outras publicações específicas de cada área.

1.2.4 Monitoria

A monitoria no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia tem como objetivo propiciar formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao aluno, incentivar o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa bem como ampliar a participação destes nas atividades da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

Existem duas modalidades de monitoria trabalhadas no âmbito do curso de

graduação em questão: Monitoria não-remunerada (Voluntária) e Monitoria remunerada por bolsa, na qual cabe frisar que esta não gera qualquer tipo de vínculo empregatício entre o aluno e a FAMAZ, devendo o aluno assinar um Termo de Compromisso.

A seleção dos monitores é regida por Edital e acompanhada pelo coordenador do curso acompanhado pelo setor responsável pela monitoria, pelo coordenador do curso e pelo professor da disciplina após ser aprovado em todos os critérios utilizados na seleção, com base nos Planos de Atividades e na Lista de Oferta do semestre letivo.

O monitor selecionado participa, juntamente com o professor, de tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência: no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação dos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais. As atividades do monitor obedecem à programação elaborada pelo professor responsável sempre sob sua supervisão e são submetidas à aprovação do professor responsável pelas atividades de monitoria e pela Coordenação do Curso.

O horário de exercício das atividades de monitoria não se sobrepõe e/ou interfere nos horários das disciplinas nas quais o aluno está matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica, bem como a jornada não ultrapassa 60 horas mensais.

A frequência mensal do monitor é encaminhada pelo aluno ao setor responsável pela monitoria, sob anuência do professor responsável da disciplina sendo registrado em seu formulário apropriado, segundo calendário relativo ao período, sendo em seguida encaminhada à coordenação do Curso.

Ao final do semestre letivo, tanto monitor quanto professor, entregam ao setor responsável pelas atividades da monitoria um relatório expondo os pontos positivos e negativos da monitoria, contendo o preenchimento do Relatório de Atividades de Monitoria que é encaminhado à coordenação do curso.

1.2.5 Parcerias institucionais

A FAMAZ mantém parcerias com entidades e instituições públicas, privadas, nacionais e internacionais, buscando o pleno desenvolvimento das atividades práticas e do estágio curricular supervisionado, a operacionalização de programas e projetos voltados à produção do conhecimento científico e tecnológico e associações de classe, vislumbrando a cooperação científica, técnica, tecnológica, pedagógica e a ampliação e a diversidade dos cenários de aprendizagem para os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

1.3 OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos gerais do curso de graduação em questão - conhecimentos, atitudes, valores - presentes na caracterização do perfil do sujeito a ser formado, envolvendo dimensões cognitivas, afetivas, psicomotoras, nas seguintes áreas:

- *Formação geral:* conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico cultural do aluno;
- *Formação profissional:* capacidades relativas às ocupações correspondentes;
- *Cidadania:* atitudes e valores correspondentes à ética profissional e ao compromisso com a sociedade.

Amparadas nessas considerações o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ exibe como *objetivos gerais*:

- Formar profissionais tecnólogos em Radiologia com o direito à aquisição de competências técnicas e científicas, que os tornem aptos para a inserção no mundo do trabalho com postura ética, cidadã e solidária.

Na operacionalização desses objetivos gerais, temos os seguintes *objetivos específicos*:

- Preparar profissional para atuar na área de Radiologia, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional em Radiologia, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional;
- Atender as demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento;
- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;
- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças

nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.

1.4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais, necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas suas diferentes áreas de trabalho.

Conforme definido no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia do MEC: o tecnólogo em Radiologia executa as técnicas radiológicas, no setor de diagnóstico; radioterápicas, no setor de terapia; radioisotópicas, no setor de radioisótopos; industrial, no setor industrial e de medicina nuclear. Este profissional pode gerenciar os serviços e procedimentos radiológicos, atuando conforme as normas de biossegurança e radioproteção em clínicas de radiodiagnóstico, hospitais, policlínicas, laboratórios, indústrias, fabricantes e distribuidores de equipamentos hospitalares.

Neste sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ apresenta como perfil do formando egresso/profissional o tecnólogo com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis corporais humano, com base no rigor tecnológico, científico e intelectual, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Esse perfil está em consonância com o definido no PPC e as DCNs, a realidade local e regional, preservando a identidade e a especificidade do curso e sua estrutura curricular, e será acompanhado pelo Serviço de Apoio ao Egresso, disciplinado em ato do Diretor Geral. Esse Serviço deve manter organizado cadastro com os dados necessários ao monitoramento do egresso, especialmente, para a identificação e retorno a novos cursos, dentro do programa de educação continuada. Serão organizados eventos artísticos, culturais e esportivos, anualmente, para o conagraçamento dos diplomados pela Faculdade.

As publicações institucionais da Faculdade reservarão espaço para artigos dos egressos, assim como comunicações e informações úteis para ambas as partes. Os egressos poderão continuar a usufruir de diversos serviços gratuitos, como o uso da biblioteca.

Nos cursos e programas de educação continuada os egressos da Faculdade Metropolitana da Amazônia terão descontos de vinte a quarenta por cento, como estímulo à participação nesses eventos. Os egressos serão estimulados à participarem do processo de avaliação institucional (autoavaliação) conduzido pela CPA-FAMAZ, na forma do projeto existente.

Nesse contexto, é preciso formar técnicos com sólida base acerca dos fatores e princípios da radiologia e com visão do processo do desenvolvimento das técnicas radiológicas, partindo da apropriação do PPC pelo corpo docente e discente. Os mecanismos de acompanhamento desse processo poderão ocorrer a qualquer tempo, por meio da disponibilidade e consulta dos documentos institucionais e o PPC do curso em setores estratégicos da instituição, a exemplo da Coordenação de Curso, Secretaria Acadêmica, Biblioteca, entre outros.

1.5 ESTRUTURA CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia apresenta matriz curricular específica com finalidade e integralidade próprias ao curso, pautada nas seguintes características:

I. Abordagem interdisciplinar ao longo do curso;

II. Flexibilidade, sendo, portanto, possível a identificação da existência de uma carga horária atribuída na estrutura curricular que contempla componentes curriculares obrigatórios inclusive estágios supervisionados e componentes curriculares não obrigatórios, como atividades complementares ao ensino, componentes curriculares optativos ou eletivos que possam ser escolhidos pelos alunos.

III. Acessibilidade Plena, visto a ocorrência da flexibilização curricular, nos casos em que se identifica a necessidade, bem como há previsão/oferta ao discente PCD de recursos de infraestrutura e de comunicação necessários à remoção de barreiras arquitetônicas, digitais e nas comunicações; e

IV. Distribuição adequada da carga horária entre as componentes curriculares, considerando a coerência com o perfil do egresso proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso, respeitando-se a carga horária mínima do curso, o tempo de mínimo de integralização do curso, previsto na legislação educacional vigente e ainda a exequibilidade no calendário acadêmico (quantidade de dias letivos e a carga horária prevista para integralização do curso).

O curso tem como regime o seriado semestral com 20 semanas letivas, visando preparar profissionais aptos a exercerem as funções requeridas, com visão integral dos

aspectos a eles relacionados, tais como: tendências do mercado global; novas tecnologias; impactos ambientais; tendo em vista as inovações tecnológicas introduzidas, as mudanças nos processos e as crescentes exigências por parte das sociedades e governo.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia está, plenamente, adequado à legislação da educação superior e aos atos normativos do MEC e do CNE. O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ foi desenvolvido na perspectiva da educação continuada, sendo concebido como realidade dinâmica, flexível, propiciando integração entre a teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

A matriz curricular do curso foi concebida de modo a construir formação acadêmica que possibilite o egresso a atuar em diversos ramos da radiologia no século XXI.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Resolução CNE/CP N° 01, de 17/6/2 004.

A Disciplina Libras está inserida na estrutura curricular como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto N° 5.626/2005, sendo oferecida no 5° período deste Curso da FAMAZ.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia contempla, ainda, as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nas disciplinas, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do Curso.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, estão plenamente adequadas às Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Elas terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse.

- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse.

- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclases, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

Os conteúdos curriculares essenciais do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia estão segundo a legislação e os atos normativos relacionados à educação superior e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia da SETEC/MEC divulgado em 2016, os conteúdos essenciais para este curso estão relacionados com o perfil do egresso, as competências e os objetivos do curso que abordam o planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em saúde, envolvendo a área de gestão de pessoas, materiais e equipamentos.

Os conteúdos contemplam:

- 1º e 2º Períodos – Formação Científica: apresenta disciplinas/atividades básicas para a formação superior, abordando conhecimentos necessários para o desenvolvimento do curso.

• 3º e 4º Períodos – Radiologia e Imagem: apresenta disciplinas/atividades que abordam temáticas de significativa importância para a Radiologia.

• 5º e 6º Períodos – Gestão e Tecnologias em Radiologia: apresenta disciplinas/atividades que abordam temáticas de significativa importância para a Radiologia e Gestão.

A matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ contempla atividades: teóricas, práticas, complementares e estágios supervisionados.

Neste contexto, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Tabela 1. Representação da Matriz Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Faculdade Metropolitana da Amazônia, FAMAZ, 2017.

MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	CH		
		T	P	TOTAL
I	Matemática	40	00	40
	Bioestatística	40	00	40
	Biofísica	40	00	40
	Biologia	40	40	80
	Anatomia Humana	40	40	80
	Microbiologia e Biossegurança	40	40	80
	Psicologia Organizacional	40	00	40
	Total	280	120	400
MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	CH		
		T	P	TOTAL
II	Saúde Coletiva	40	00	40
	Metodologia Científica	40	00	40
	Fisiologia	40	40	80
	Física	20	20	40
	Ética, Bioética e Legislação	40	00	40
	Informática	40	40	80
	Semiologia e Semiotécnica em Saúde	40	40	80
	Total	260	140	400
MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	CH		
		T	P	TOTAL
III	Técnicas para Diagnóstico por Imagem	40	40	80
	Física Radiológica	20	20	40
	Anatomia Radiológica	40	40	80
	Técnicas Radiológicas de Exames Contrastados	40	40	80
	Radioproteção	40	40	80
	Radiologia Veterinária	20	20	40
	Total	200	200	400
MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	CH		
		T	P	TOTAL
IV	Qualidade em Diagnóstico por imagem	40	40	80
	Radiologia Intervencionista	40	40	80
	Anatomia Patológica	40	40	80
	Radiologia em Pediatria	40	40	80
	Radiologia em Odontologia	40	40	80
	Total	200	200	400

continua.

MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	CH		
		T	P	TOTAL
V	Gestão em Serviços de Radiologia	40	-	40
	Tecnologia em Tomografia Computadorizada	60	-	60
	Tecnologia em Radiologia Industrial	40	-	40
	Tecnologia em Ultrassonografia	40	-	40
	Tecnologia em Mamografia e Densitometria Óssea	60	-	60
	Estágio Curricular Supervisionado I	-	240	240
	Total	240	240	480
	Libras – Disciplina Optativa	60	-	60
MÓDULO	UNIDADES CURRICULARES	CH		
		T	P	TOTAL
VI	Tecnologia em Ressonância Magnética Nuclear	60	-	60
	Tecnologia em Medicina Nuclear	60	-	60
	Radiologia Digital	40	-	40
	Tecnologia em Radioterapia	40	-	40
	Novas Tecnologias em Diagnóstico por Imagem	40	-	40
	Estágio Curricular Supervisionado II	-	240	240
	Total	240	240	480

CST EM RADIOLOGIA	INTEGRALIZAÇÃO
DISCIPLINAS TEÓRICAS E PRÁTICAS	2.080 horas
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I e II	480 horas
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	2.640 horas
Disciplina Optativa (Libras: Língua Brasileira de Sinais)*	60 horas
Regime de Matrícula: Seriado semestral. Carga Horária Total do Curso: 2.640 horas. Duração para Integralização Curricular do Curso: Mínima = 3 (três) anos – 6 (seis) semestres e máxima = 4 (quatro) anos – 8 (oito) semestres. Diploma: Tecnólogo em Radiologia.	

Conforme previsto no Decreto nº. 5.626, publicado no D.O.U de 22/12/2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436/2002, acerca da *Língua Brasileira de Sinais - Libras* e o art. 18 da Lei nº. 10.098/2000, a Disciplina *Libras* está inserida na estrutura curricular do curso como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, sendo oferecida no 8º período do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ.

Nesta oportunidade, vale registrar que a carga horária total do curso em tela está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 02/07/2007.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho

discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

As atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia , Presencial, estão plenamente adequados às *Diretrizes Curriculares Nacionais* definidas na Resolução CNE/CES nº 2/2002, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos. Eles terão duração de 60 (sessenta) minutos, sendo assim discriminados:

- Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 minutos de exposição e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 minutos de atividades práticas e 10 minutos de atividade extraclasse.
- Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Estágios supervisionados: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Atividades complementares: hora aula mensurada em 60 minutos.
- Trabalho de Conclusão de Curso: hora aula mensurada em 60 minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclasse, deverão constar dos Planos de Ensino, bem como serem descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

1.6 CONTEÚDOS CURRICULARES

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia apresenta matriz curricular específica com finalidade e integralidade próprias ao curso, pautada nas seguintes características:

I. Abordagem interdisciplinar ao longo do curso;

II. Flexibilidade, sendo, portanto, possível a identificação da existência de uma carga horária atribuída na estrutura curricular que contempla componentes curriculares obrigatórios inclusive estágios supervisionados e componentes curriculares não obrigatórios, como atividades complementares ao ensino, componentes curriculares

optativos ou eletivos que possam ser escolhidos pelos alunos.

III. Acessibilidade Plena, visto a ocorrência da flexibilização curricular, nos casos em que se identifica a necessidade, bem como há previsão/oferta ao discente PCD de recursos de infraestrutura e de comunicação necessários à remoção de barreiras arquitetônicas, digitais e nas comunicações; e

IV. Distribuição adequada da carga horária entre as componentes curriculares, considerando a coerência com o perfil do egresso proposto pelo Projeto Pedagógico do Curso, respeitando-se a carga horária mínima do curso, o tempo de mínimo de integralização do curso, previsto na legislação educacional vigente e ainda a exequibilidade no calendário acadêmico (quantidade de dias letivos e a carga horária prevista para integralização do curso).

Além disso, a concepção do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ assegura a aquisição de competências, habilidades, procurando integrar o aluno no campo específico de sua atuação, articulando-o com outras áreas do saber através da interdisciplinaridade. Procura estimular o estudante na produção do conhecimento, na integração entre a teoria e prática, favorecendo a aprendizagem permanente, autônoma e dinâmica, preparando-o para a vida, para o mercado de trabalho e desenvolvimento da cidadania.

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, pois possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade externa.

A oferta do currículo do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ está planejado para a integralização das 2.640 horas (dois mil seiscentos e quarenta) horas em no mínimo 06 (seis) e, no máximo, 08 (oito) semestres letivos.

Os conteúdos disciplinares são ministrados em aulas de 60 minutos, assim distribuídas: A carga horária está distribuída da seguinte forma, em horas de 60 minutos: a) 480 horas destinadas a Estágio Supervisionado; b) 80 horas destinadas a Atividades complementares; c) 2.080 horas destinadas aos conteúdos disciplinares, que serão integralizados em 2.640 horas.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos, inclusive as atividades extraclases e supervisionadas, constam nos Planos de Ensino, bem como são descritas

pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

A estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ, considera o contexto estadual do Pará e o contexto da região amazônica que se insere e as políticas de desenvolvimento da região norte. Reconhece a educação como o principal alicerce para a capacitação profissional e a expansão da oportunidade de emprego e renda.

O currículo do Curso tem como diretriz, atender as demandas presentes e futuras do mercado, promovendo as competências e habilidades necessárias ao desempenho das atividades exigidas pelo profissional tecnólogo em radiologia. Desta forma, o currículo apresenta uma estrutura que abrange todas as formas de atuação deste profissional no mercado. A estrutura curricular do Curso é resultante, fundamentalmente, da reflexão a missão da IES, a concepção e seus objetivos, estando, plenamente, adequada aos atos legais e normativos vigente.

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ abrange as seguintes dimensões do conhecimento:

- Formação Científica: apresenta disciplinas/atividades básicas para a formação superior, abordando conhecimentos necessários para o desenvolvimento do curso.
- Radiologia e Imagem: apresenta disciplinas/atividades que abordam temáticas de significativa importância para a Radiologia.
- Gestão e Tecnologias em Radiologia: apresenta disciplinas/atividades que abordam temáticas de significativa importância para a Radiologia e Gestão.

É possível perceber na estrutura curricular as competências e conteúdos previstos são desenvolvidos de modo a promover a articulação da teoria com a prática nas diferentes etapas da formação e na diversidade adequada, remetendo os educandos à aproximação e experiência real nos campos de prática profissional. Tal articulação se vale da realização de atividades práticas em laboratórios, inserção dos educandos em obras e serviços em comunidade e outros, em coerência com os conteúdos curriculares.

Neste sentido, o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ atende, integralmente, aos requisitos legais, bem como aos padrões de qualidade definidos pelo MEC.

1.7 METODOLOGIA

As metodologias definidas para o desenvolvimento das atividades técnico-pedagógicas são coerentes com as especificidades do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e o perfil do egresso, anunciado no projeto pedagógico do Curso. Assim, são recorridos métodos, técnicas, estratégias e procedimentos de ensino que favoreçam e

maximizem o desenvolvimento das competências, pelos acadêmicos, dos conteúdos curriculares e extracurriculares.

As metodologias de ensino/aprendizagem adotadas no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, bem como nos programas e projetos de extensão e iniciação científica, de extensão desenvolvidos no curso, utilizam técnicas e métodos adequados aos objetivos do curso e ao perfil desejado do egresso, estando descritas nos planos de ensino, com ênfase para:

I. Técnicas de exposição do professor, na forma de aulas expositivas nas suas formas participativa e dialogada, consideradas como necessárias para introduzir um novo assunto, propiciar uma visão global e sintética, esclarecer conceitos e concluir estudos;

II. Técnicas centradas no aluno, na forma de estudos de texto e de casos e de estudos dirigidos (ou orientados), que objetivam desenvolver a capacidade de estudar um problema de forma analítica e sistemática e fomentem as habilidades de compreensão, de interpretação, de análise crítica, de criação de textos e de preparação para o enfrentamento de situações complexas;

III. Técnicas de elaboração conjunta, em especial mesas-redondas e seminários, que objetivem proporcionar a contribuição conjunta dos professores e dos alunos, na reflexão coletiva de temas relevantes, a fim de que se possa chegar a uma tomada de posição, tanto de caráter teórico, quanto prático, acerca dos mesmos;

IV. Técnicas de trabalho em grupo, objetivando em especial oferecer ao educando a oportunidade de participar, quer formulando perguntas ou respostas, ou expressando opiniões e posições ou aprofundando a discussão de um tema ou problema relevante para sua formação.

O professor terá, contudo, liberdade para a utilização de todas as demais técnicas, contando com o apoio em tecnologia educacional de ponta. A utilização de pesquisas pontuais nas diversas disciplinas que compõem o currículo do Curso será também uma opção metodológica, sendo essas orientadas pelos respectivos professores.

As práticas serão desenvolvidas nas disciplinas básicas e profissionalizantes e, preponderantemente, nas diversas etapas do estágio supervisionado. Nessa perspectiva metodológica, a estrutura curricular e conteúdos, absorvem o direcionamento de integralização de ações e reflexões em diferentes fases da formação do graduado, sob o olhar direto e contínuo de teoria e prática.

As avaliações dos alunos baseiam-se nas competências e habilidades dos conteúdos curriculares e o próprio curso utiliza metodologias e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem, em consonância com o sistema de

avaliação estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14/04/ 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e com a dinâmica curricular; priorizamos as práticas pedagógicas que utilizam as atividades grupais.

São previstos e realizados no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia programas e iniciativas institucionais de capacitação e aperfeiçoamento do trabalho docente no sentido de favorecer a utilização destas metodologias e ainda orientar os professores na: elaboração, no desenvolvimento e na avaliação dos planos de ensino; no desenvolvimento de atividades de cunho metodológico e didático-pedagógico com os docentes, garantindo a melhoria do processo de ensino e aprendizagem a partir da adoção de metodologias inovadoras.

Em relação à acessibilidade plena do currículo, a metodologia empregada no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia está voltada às estratégias e atividades educacionais relacionadas ao ensino, em especial a ausência de barreiras pedagógicas, atitudinais, digitais e nas comunicações.

A acessibilidade plena implica, no direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos. A concepção de metodologia de ensino, nessa perspectiva, é desenvolvida na FAMAZ com o auxílio de uma equipe multidisciplinar atuante no Núcleo de Apoio ao Docente e Discente/Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NADD/NAEE) que trabalha no sentido de minimizar as dificuldades ocorridas no espaço acadêmico que, de alguma forma, impossibilitam a participação plena dos atores envolvidos do processo educacional. Assim, as ações do NADD/NAEE envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços que atuam para a promoção de acessibilidade no que concerne a comunicação (interna e externa), sistemas de informação, recursos didáticos e pedagógicos, entre outros, que norteiam tanto o ensino, quando a pesquisa e a extensão. Assim, há oferta contínua da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) ao corpo discente, como componente curricular optativa aos cursos de graduação da IES.

Além disso, o NADD/NAEE presta atendimento psicopedagógico aos discentes, acolhendo-os e possibilitando-lhes a permanência e a continuidade dos estudos acadêmicos, diante de situações relacionadas a transtornos emocionais, psicológicos e de aprendizagem.

A partir do trabalho do NADD e do aumento da abrangência das ações voltadas ao Atendimento Educacional Especializado, alunos com deficiência passaram a ser

acolhidos e atendidos, sendo direcionado aos docentes a adoção de alternativas metodológicas e variações nas estratégias de ensino, em consonância com as normas internas, que permitem a inclusão desse público com qualidade.

O NADD/NAEE também promoveu a estruturação de diretrizes sobre o fluxo de trabalho do AEE, a partir de um roteiro específico com orientações sobre as atividades a serem desempenhadas, envolvendo a comunidade acadêmica da IES. Tais diretrizes foram elaboradas com procedimentos direcionados aos docentes, aos discentes e às coordenações de curso, com a finalidade de diagnosticar as demandas para a tomada de decisão e foi elaborado folder informativo das atividades do NADD, contendo informações gerais sobre as ações do NAEE.

Além disso, o NADD/NAEE gerou a organização de estratégias metodológicas necessárias ao atendimento pleno da comunidade discente portadora de deficiência, em função das especificidades mais frequentes verificadas no atendimento e acompanhamentos realizados.

Concomitantemente a isso, o NADD vem realizando reuniões com o corpo docente para discutir as estratégias de ensino propostas (conforme a especificidade e necessidades de cada discente), além de orientações permanentes quanto ao processo avaliativo dos mesmos. O NAEE também promove reuniões periódicas com os familiares dos discentes PCD, para a exposição dos motivos e das possibilidades de estratégias adequadas para o desenvolvimento acadêmico dos mesmos, assim como para o conhecimento e o registro da autorização familiar.

1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado em Instituições de Educação Superior (IES) é compreendido, segundo a Lei n. 11.788/2008, em seu art. 1º, §2º, como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo (...) [e] ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

O estágio curricular supervisionado é componente curricular obrigatório no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, é componente curricular obrigatório que fomenta a relação ensino-serviços e amplia as relações da IES com a sociedade, compreendido como um processo educativo supervisionado que visa assegurar a formação profissional, através do ensino-aprendizagem mediante a sistematização do exercício teórico-prático do(a) discente reunindo o conjunto de atividades nas quais o(a) discente exercita

conhecimentos de sua área profissional, nas dimensões teórico-metodológica, ético-político e técnico-operativo.

O estágio curricular supervisionado está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos tecnológicos e o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Famaz.

O estágio curricular supervisionado é normatizado por Regulamento regulamento específico aprovado pelo Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e atende à Resolução COSUP Nº 06/2009, de 29 de setembro de 2009, que regulamenta o desenvolvimento de estágios supervisionados, trabalhos monográficos de graduação e atividades complementares nos cursos de graduação da Faculdade Metropolitana da Amazônia, em consonância com a legislação da educação superior, especialmente, a Lei Nº 7.394, de 29 de outubro de 1985, que Regula o Exercício da Profissão de Técnico em Radiologia, e dá outras providências; Lei do Estágio de Estudantes Nº 11.788, de 25/09/2008; Resolução CONTER Nº 10, de 11 de novembro de 2011, que regula e disciplina o Estágio Curricular Supervisionado na área das técnicas radiológicas;

Portaria SVS/MS Nº 453, de 1 de junho de 1998, que aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências; Resolução CONTER Nº 18, de 23 de outubro de 2014, que cria credencial de estágio, regula e disciplina o registro de estágio no âmbito do sistema CONTER/CRTRS e dá outras providências; Portaria Nº 485, de 11 de novembro de 2005, que aprova a Norma Regulamentadora Nº 32, que dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde; Parecer CNE/CES Nº 261/2007, que estabelece o tempo mínimo do trabalho acadêmico efetivo nos cursos superiores de tecnologia; Resolução CNE/CES Nº 3/2007, que estabelece o tempo mínimo do trabalho acadêmico efetivo nos cursos superiores de tecnologia.

O Estágio Supervisionado no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia está organizado em dois períodos: 5º e 6º, através das disciplinas Estágio I (240 horas) e II (240 horas), respectivamente, totalizando 480 horas, a ser desenvolvido em empresas conveniadas, tais como: clínicas, hospitais, unidade de pronto atendimento, unidades de saúde, independente do turno de oferta.

Os estágios são desenvolvidos em empresas, instituições e órgãos públicos ou empresas privadas na área da Radiologia, credenciadas como concedentes de vagas para estágio no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ, por meio da

formalização de convênios firmados entre a FAMAZ e as instituições, assim como toda documentação que visa à garantia dos direitos dos estagiários, independentemente do turno de oferta.

O Estágio Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre o profissional de radiologia em um ambiente institucional de trabalho e um discente. Este é um momento de aprendizado na formação profissional do discente, seja pelo exercício direto in loco, ou pela presença participativa em ambientes próprios no âmbito legal da radiologia, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

O estágio tem como finalidades principais o aprendizado de competências próprias da atividade profissional; a contextualização curricular e o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

A supervisão de estágio será exercida:

I – por docente do Curso Superior de Tecnologia de Radiologia da FAMAZ, como Supervisor Geral, membro do Colegiado de Curso, eleito por seus pares, com mandato de dois anos;

II – por docentes do Curso Superior de Tecnologia de Radiologia da FAMAZ, como Docente Supervisor, que consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisor técnico responsável pelo estágio in loco.

III – por profissionais do campo de estágio, como Supervisor Técnico.

São competências do aluno(a)-estagiário(a):

I – Apresentar a documentação exigida para realização do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

II – Estar matriculado no 1º dia de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

III – Assumir e cumprir o estágio conforme estas normas, assinando o Termo de Compromisso, apresentando-o à Supervisão Geral de Estágios.

IV – Conhecer e cumprir as normas do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

V – Ser assíduo, pontual e cumprir integralmente o total de horas previstas em campo para cada Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

VI – Estar devidamente uniformizado conforme as normas do local, com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados (luvas, touca, máscara, jaleco e sapatos fechados, não podendo ser sapatilhas), crachá de identificação e o uso de monitor individual de radiação ionizante (dosímetro), conforme previsto na Portaria SVS/MS nº

453/1998.

VI – Não usar maquiagem, não usar saias, somente se houver impedimento religioso ou de saúde comprovado e somente se a mesma for até a altura do tornozelo e de tecido jeans, não usar jóias (anéis, pulseiras e brincos grandes), zelar pela boa aparência pessoal e usar crachá de identificação da FAMAZ nos locais de estágio, a ser fornecido pela Supervisão Geral de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

VII – Observar este regulamento e comportar-se no local de estágio de acordo com os princípios éticos condizentes com sua profissão.

VIII – Não utilizar celulares e nem equipamentos eletrônicos com acesso a rede sociais no horário de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), caso o campo de estágio verifique o descumprimento dessa regra e comunique a Supervisão Geral de estágio, esse ato, automaticamente implicará no desligamento do estagiário e a sua reprovação.

IX – Manter sigilo sobre pacientes atendidos e documentação de uso exclusivo das instituições/empresas.

X - Apresentar cartão de vacinação atualizado.

XI – Comunicar aos profissionais responsáveis no Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) imediatamente quando ocorrer acidentes de qualquer natureza.

XII – Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

XIII – Respeitar a hierarquia da faculdade e dos locais de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), obedecendo a determinações de serviços e normas locais.

XIV – Elaborar individualmente os relatórios de atividades bimestrais (quando aplicável), de acordo com cada setor e prática realizada, de acordo com as normas e orientações do Supervisor de Estágio;

XV – Submeter-se ao controle e avaliação estabelecidos pelas normas de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

XVI – Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

XVII – Cumprir integralmente o plano de estágio, cronograma e horários fixados para o estágio.

XVIII – Cumprir a carga horária estabelecida no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

XIX – Atender a convocações para reuniões, prestar informações inerentes ao Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

XX – Participar de cursos e avaliações, quando da solicitação da Supervisão Geral de

Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) ou da instituição/empresa a que está ligado como estagiário.

XXI – Utilizar obrigatoriamente no campo de estágio o dosímetro.

O Estágio Curricular Supervisionado observa os seguintes critérios de avaliação:

- I. A avaliação do Estágio deverá ser realizada sistemática e continuamente, pelo docente supervisor, pelos profissionais responsáveis pela supervisão técnica;
- II. A avaliação final constará de heteroavaliação (buscando avaliar conhecimentos, habilidades e atitudes) documentada em instrumento próprio.
- III. Apresentação pública das vivências em campo de estágio, perante a banca examinadora e demais educandos do Curso.

1.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, desenvolvidas durante todo o curso de graduação que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências desenvolvidas pelo aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, hipóteses em que o aluno alarga o seu currículo com experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso.

A realização de atividades complementares não se confunde com a do Estágio Supervisionado, Trabalho de Curso e Atividade Profissional. De acordo com a Resolução COSUP nº 04/2009 da FAMAZ, Atividades Complementares são componentes curriculares dos currículos dos cursos de graduação, cumprindo integralmente as diretrizes curriculares nacionais, observando a Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007.

As Atividades Complementares incluem projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, além de disciplinas optativas, disciplinas oferecidas em outros cursos da própria IES e de outras IES ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos no currículo do curso, mas nele poderão ser aproveitados, porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integrarão com os demais conteúdos realizados.

O instrumento balizador que institui os mecanismos efetivos de planejamento e

acompanhamento das atividades complementares é o seu regulamento, objeto da Resolução COSUP nº 04/2009, devidamente institucionalizado e conhecido pelos corpos docente e discente do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Nele são previstas uma gama de atividades que serão desenvolvidas pelos alunos no sentido de garantir aos mesmos suportes diversos para a consolidação de suas formações epistemológicas, teóricas e práticas, em complementação ao seu cotidiano acadêmico desenvolvido em sala de aula.

Nesse contexto, onde a formação é percebida como processo permanente e autônomo, constitui condição imperativa a criação de um conjunto de atividades complementares, desenvolvidas ao longo do curso. As atividades complementares obedecerão aos seguintes princípios e diretrizes: complementar e sintonizar o currículo pedagógico vigente, bem como a formação social, humana e profissional; estimular as atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, as atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica; ampliar os horizontes do conhecimento bem como de sua prática para além da sala de aula; incentivar a convivência com as diferenças sociais e favorecer a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos.

A contabilização da carga horária observa o proposto na tabela apresentada no Art. 10 da Resolução COSUP nº 04/2009, sendo vedado o cômputo concomitante ou sucessivo, como atividade complementar, de atividades consideradas para a concretização da carga horária exigida para prática das graduações e para a elaboração e defesa da monografia de final de curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ promove, ao longo do ano letivo, atividades de naturezas diversas como cursos, palestras e seminários, atividades de extensão e de responsabilidade social, além do apoio à participação em eventos acadêmicos internos e externos.

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Não se aplica.

1.11 APOIO AO DISCENTE

A Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ tem como prerrogativa o processo educativo que observa o educando como sujeito de autonomia que tem necessidades que precisam ter apoio para o melhor desenvolvimento de suas atividades

educacionais, para isso, a Instituição contará com uma série de serviços de atendimento e apoio ao educando.

O Portal Acadêmico é a ferramenta de tecnologia virtual que permitirá ao aluno acompanhar de toda sua vida escolar, de forma virtual, através no site da Instituição, em qualquer ambiente interno e externo à Instituição e permitirá ainda o contato direto com os diversos departamentos da instituição.

A FAMAZ dispõe em sua estrutura acadêmica de Ouvidoria e de atendimento extraclasse, apoio psicopedagógico ao discente e atividades de nivelamento, em programa sistemático, para atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente de todos os seus cursos de graduação. Oferece ainda programa de monitoria, programa de bolsas de iniciação científica e de extensão, programa de bolsas e incentivos acadêmicos.

As diversas formas de atendimento ao discente têm por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico aos alunos, fornecer subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos e realizar a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação, especialmente, dos ingressantes. Desta forma, o apoio ao discente contempla, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A Instituição garante ainda aos discentes o auxílio pedagógico e financeiro. Além dos coordenadores de cursos que terão um papel importante na condução dos alunos durante sua vida acadêmica.

O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) é setor responsável pelo atendimento ao aluno que tem como objetivo principal a promoção de ações voltadas ao corpo discente, com vistas no desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o fortalecimento do perfil profissional do discente.

O setor se rege pelas normas constituídas em regulamento próprio. Os alunos são atendidos, conforme suas necessidades, desde o momento em que ingressam na IES até a conclusão dos estudos. Esse atendimento ao aluno será bem abrangente, envolvendo tanto os aspectos relacionados com o processo ensino-aprendizagem, quanto a outros que dizem respeito à sua movimentação no ambiente acadêmico, ao enriquecimento curricular e a possíveis dificuldades pessoais. Cabe ressaltar a importância do trabalho

dos coordenadores de curso que, em conjunto com o corpo docente, estarão sempre atuando para solução ou minimização de problemas que possam interferir no desempenho dos alunos.

O atendimento ao discente praticado na FAMAZ baseia-se seguintes programas e ações: Apoio Psicopedagógico ao Discente; Programa de Nivelamento; Programa de Acompanhamento de Egressos; Fomento à Organização Estudantil; Programas de Apoio Financeiro (bolsas); Programa de Apoio aos Alunos Carentes (Melhor idade; Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; Programa Top Five); Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão; Bolsa Monitoria; Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC/TJPA).

A FAMAZ dispõe também do Programa de Acompanhamento de Egressos. A Coordenação de Acompanhamento de Egressos conta com o apoio de vários setores da IES, tais como, a Secretaria Acadêmica, Coordenações de Cursos de Graduação, Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e Diretoria Geral.

São disponibilizados, no site da Instituição e no e-mail dos egressos e concluintes, instrumentos de avaliação contendo questões sobre o curso de graduação realizado, a atuação no mercado de trabalho, as dificuldades encontradas na profissão, a realização de cursos de graduação e/ou pós-graduação na mesma área de conhecimento ou diversificou sua área de conhecimento inicial em função das necessidades de mercado. As informações sobre a opinião dos egressos e suas sugestões, servem para reorientar a discussão em termos da efetiva qualidade dos cursos e/ou aprimorar as diferentes ações institucionais, tanto no que condiz ao ensino e a estrutura curricular, como às práticas na área da extensão, pós-graduação, e demais atividades da instituição. Também são usados formulários para atualização das informações cadastrais, que compõem a base de dados de egressos, e desencadeiam ações de aproximação de contato direto, contínuo e permanente, por meio de todas as formas de comunicação viáveis e a frequente participação dos egressos em eventos, cursos, atividades e oportunidades de cunho científico, técnico, artístico e cultural promovidas pela FAMAZ.

A IES disponibiliza, bolsas na forma de desconto nas mensalidades: 1. Programa de Apoio aos Alunos: Melhor idade (destinado para candidatos com idade a partir de 50 anos, que ganham bolsa de 50% durante todo o curso); Desconto pontualidade; Concurso de Bolsas; 2. Bolsas de Iniciação Científica e de Extensão: A IES oferece bolsas de iniciação científica e extensão, como forma de estimular a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pela Instituição e 3. Bolsa Monitoria:

A IES oferece bolsas monitoria para os alunos que estiverem exercendo a função de monitor.

Nessa perspectiva, atenta à educação de forma ampla, a IES proporciona ao aluno uma constante adaptação de forma a desenvolver a capacidade de autonomia e o senso crítico.

1.11.1 Formas de Acesso

O ingresso de alunos no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é feito mediante processo de seleção. As normas do processo seletivo são fixadas pelo Conselho Universitário (COSUP), com o escopo de assegurar a igualdade de oportunidade a todos os candidatos, com o cumprimento das normas estatutárias e regimentais da FAMAZ e dos regulamentos do MEC e ocorre por meio das formas abaixo descritas:

I. **Processo Seletivo Discente** (Vestibular): processo seletivo que permite ao candidato, com o ensino médio completo, aprovado e classificado em concurso específico, o ingresso no curso;

II. **Transferência**: processo seletivo para alunos, regularmente matriculados, em outras instituições de ensino superior – nacional ou estrangeiro, no mesmo curso ou cursos de graduação de outras áreas afins, ou ainda de outras áreas, com o mínimo de duas disciplinas iguais ou equivalentes, que deseje ingressar na FAMAZ. A efetivação da transferência depende da observância dos critérios legais, da existência de vaga no curso pleiteado e da análise do currículo, indicando a dispensa ou necessidade de adaptação para integralização da matriz curricular.

III. **Portadores de diploma de nível superior**: Os alunos já graduados na FAMAZ, ou em outra Instituição de Ensino Superior, tem a oportunidade de fazer uma nova graduação, com aproveitamento das disciplinas básicas, cursadas na primeira graduação, sem necessidade de fazer processo seletivo. A efetivação da matrícula dependerá da comprovação da graduação e do cumprimento dos demais requisitos legais.

IV. **FIES/PROUNI**: candidatos pré-selecionados pelo MEC para a IES, que os submete a um processo seletivo próprio, diferente do vestibular, a partir das notas obtidas no ENEM.

V. **ENEM**: O candidato que obteve acima de 450 pontos no Enem nos últimos 4 anos pode solicitar uma vaga em qualquer curso de graduação da IES, exceto Medicina.

O quantitativo de vagas anuais ofertadas no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia condiz ao previsto no cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição, previstos no PDI e corresponde de maneira excelente à capacidade do curso

no que tange à composição do quadro de corpo docente, condições de infraestrutura do curso (salas de aula; laboratórios didáticos especializados); à oferta de espaços/áreas para as atividades práticas e de estágio curricular supervisionado e também à absorção de novos estudantes.

A avaliação dos candidatos aos cursos de graduação é realizada em 02 (duas) fases, que ocorrem no mesmo dia. A primeira fase, a prova de conhecimentos, é norteada por uma matriz curricular voltada ao desenvolvimento de habilidades e ao domínio de competências adquiridas pelo candidato, sendo enfatizado o princípio da interdisciplinaridade entre as áreas do saber e apresenta 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, igual para todos os cursos de graduação, abrangendo matérias e disciplinas do núcleo comum obrigatório do Ensino Médio, em consonância com a LDB – Lei nº9394/96, Portaria MEC nº 391/2002 e Parecer CP/CNE nº 98/99, em suas áreas de conhecimento correspondentes: Linguagem (Língua portuguesa e Literatura Brasileira); Ciências da Natureza (Física; Química; Biologia); Ciências Exatas (Matemática); Ciências Sociais (Geografia e História) e Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol). A segunda fase corresponde à realização de uma redação que terá por finalidade avaliar a capacidade do candidato em produzir um texto dissertativo argumentativo, considerando a organização do pensamento, a criatividade e o domínio da Língua Portuguesa. O Processo Seletivo dos itens é classificatório, sendo, entretanto, eliminado o candidato que obtiver nota zero na prova de conhecimento, na prova de redação ou faltar ao concurso. A classificação é feita na ordem decrescente do resultado final até o limite de vagas ofertadas. Os candidatos classificados, até o limite de vagas, são convocados para a matrícula por meio de listagens disponibilizadas na página eletrônica da FAMAZ.

1.12 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A FAMAZ possui Comissão Própria de Avaliação (CPA), constituída em consonância com a Lei 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e atos normativos do MEC.

O SINAES se fundamenta na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais.

Para a IES, a autoavaliação tem sido um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos

membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro. Tem como principais objetivos: identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, através da orientação a expansão da oferta; promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade e a autonomia institucionais.

A avaliação da instituição busca fornecer uma visão global sob duplo prisma:

I. O objeto de análise é o conjunto de eixos temáticos (Planejamento e Avaliação Institucionais, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura) e sua correlação positiva com as atividades, objetivos, funções e finalidades da FAMAZ, com foco nas atividades de ensino, pesquisa e extensão de acordo com a missão e visão de futuro institucional.

II. Os sujeitos da avaliação são os docentes, discentes, técnico-administrativos, coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, egressos, e membros da sociedade civil organizada especialmente convidados ou designados para esta finalidade.

O processo avaliativo da CPA é intrinsecamente integrado ao projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e não se apresenta como uma programação de atividades fechadas, encerradas, pois se delineia e se revê à medida que novas necessidades e reflexões sobre determinados temas exigem novas informações avaliativas, é desenvolvido semestralmente através de um formulário eletrônico onde os estudantes acessam em qualquer lugar e respondem perguntas abertas e fechadas que contemplam todos os princípios norteadores: universalidade; globalidade; igualdade; especificidade; periodicidade; racionalidade: transparência; integração; retribuição e cumulatividade. Após conclusão e análise tais informações são disponibilizadas através do site da instituição assim como a socialização em equipamentos de televisão existentes nas áreas de convivência, e a avaliação docente é realizada de maneira individual para os docentes que compõe a equipe do curso em horário agendado com cada docente.

O Programa de autoavaliação institucional propõe-se dentre outros: elaborar, acompanhar e avaliar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, sequenciais de formação específica e pós-graduação lato sensu, em parceria com os coordenadores de departamentos e coordenadores de cursos; avaliar o corpo acadêmico, bem como o Núcleo de Estágios, a educação à distância, a responsabilidade social e extensão universitária, a pesquisa e a iniciação científica em interface com as áreas; avaliar, atualizar e disseminar o Plano de Desenvolvimento Institucional; avaliar o egresso dos

cursos de graduação; manter atualizados o Estatuto e o Regimento com as normas vigentes; estabelecer interface com os órgãos administrativos, com a coordenação de Projetos Sociais e com a pós-graduação *stricto sensu*, recebendo os relatórios anuais oriundos dos projetos de avaliação desenvolvidos nas áreas e articulá-los com as demais áreas acadêmicas e administrativas da instituição; avaliar as ações, resultados e procedimentos da Comissão de Avaliação; orientar, acompanhar e promover as avaliações externas dos cursos e da Instituição; verificar e acompanhar as recomendações oriundas dos processos avaliativos internos e externos, oficiais e do sistema avaliativo próprio; avaliar a satisfação do corpo acadêmico e do corpo discente, docente e técnico administrativo em relação à cadeia de serviços e; orientar e acompanhar as autoavaliações das áreas, consolidando informações e recomendações.

Os resultados da avaliação da instituição e dos cursos de graduação são amplamente divulgados na comunidade acadêmica (Direção Geral, Órgãos colegiados, Coordenadores (as) de curso de graduação e pós-graduação, gestores de setores administrativos e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação, com o objetivo de comparar a situação existente com a situação ideal desejada. O conhecimento dos resultados contribuem para a tomada de decisões sobre mudanças que devem ser introduzidas a fim de se obter a melhoria desejada.

1.13 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) previstas no processo de ensino e aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia são dirigidas para atender de maneira excelente o corpo docente e discente e permitem executar, de maneira excelente, o projeto pedagógico do curso, garantindo o alcance dos objetivos e do perfil profissional.

A Internet é fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com a instituição de ensino.

A FAMAZ, com o objetivo de agilizar os trabalhos dos acadêmicos e professores, disponibiliza os recursos tecnológico como forma de apoio ao processo pedagógico da instituição, contudo, a IES possui um filtro de conteúdo que é constantemente atualizado, não permitindo acesso a sites de conteúdos inadequados.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mail e horas de pesquisa, nos laboratórios e em outros ambientes é gratuita para alunos e professores.

A sala dos professores é equipada com 12 (doze) computadores conectados à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na FAMAZ, segundo planejamento prévio.

Cada professor recebe uma senha e um e-mail personalizado, que permite ter acesso ao site da Instituição, seu projeto pedagógico, ao seu e-mail e ao banco de dados PROQUEST, a qualquer hora, de qualquer lugar, de qualquer computador com acesso à internet. A partir do acesso gerado, os docentes podem realizar a postagem de material didático eletrônico, de avaliações realizadas e de planos de ensino das disciplinas, bem como o preenchimento de atas de presença em avaliações e relatórios de conteúdo ministrado, notas e faltas dos discentes diretamente na página eletrônica da IES.

Destaca-se que estão à disposição dos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia diversos serviços acadêmicos eletrônicos tais como: solicitação de matrícula *on line*, requerimento de cômputo de carga horária de atividades complementares, revisão de provas, solicitação para retificação de falta, requerimentos a serem encaminhados para o Colegiado de Curso, exposição de motivos, solicitação para recebimento de provas, devolução de requerimentos em arquivo, dentre outros.

Além dos 19 (dezenove) equipamentos de rede sem fio de comunicação de alta velocidade (internet via wi-fi), com dois links dedicados, sendo um link de 10 (dez) MB e um link de 20 (vinte) MB, que permitem conexão à internet de qualquer lugar da instituição, atualmente a FAMAZ disponibiliza à comunidade 124 (cento e vinte e quatro) equipamentos para usos acadêmicos, distribuídos em 5 (cinco) laboratórios de informática, equipados com Datashow, com funcionamento de segunda a sexta no horário de 8h00min às 22h30min e aos sábados de 8h00min às 12h00 e de 14h00min às 17h00min, sempre a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas, nas bases de dados e utilização de ferramentas de pesquisas e softwares disponíveis.

Os laboratórios de informática disponíveis ao Curso Superior de Tecnologia em Radiologia possibilitam acesso dos alunos a condutas técnicas e científicas como embasamento à iniciação científica, valendo-se dos equipamentos e serviços de informática, e atendem, de maneira excelente, em termos de quantidade de equipamentos suficiente para o desenvolvimento das atividades, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, bom dimensionamento,

limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade.

A FAMAZ coloca à disposição, dos docentes e alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, recursos audiovisuais e Multimídia, por meio do apoio didático-pedagógico: entre eles Projetores multimídia, microfones com caixa de som portátil, microfones com fio, microfones sem fio com speakers e passadores de slides.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *Microsoft Campus Agreement*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e da IES, para que seja possibilitado um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

1.14 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do curso, que está comprometida com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos críticos, autônomos e cidadãos.

A aprendizagem é entendida como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais atores sociais, no qual são desenvolvidas capacidades pessoais e profissionais. Desta maneira a aprendizagem passa a ser vista como um processo contínuo e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade dos/as discentes.

Neste sentido, o presente projeto pedagógico tem como base a metodologia ativa, na qual o currículo é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta das expressões da questão social. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do curso de graduação por problemas, aulas dialogadas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar no contexto das competências e habilidades que se quer ver desenvolvida nos/nas discentes.

As metodologias de ensino aprendizagem e de avaliação implantadas levam em

conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvidos pelos/as discentes. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

As metodologias de ensino aprendizagem delineadas buscam:

- I. Superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, no qual se procurará em estimular o(a) discente a realizar atividade individual e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- II. Conferir ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para as diversas disciplinas do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e resolução de situações/problemas nas disciplinas;
- III. Recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada; e
- IV. Valer-se da internet como ferramenta de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas a serem empregadas no UNIFAMZ são apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- I. Não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do(a) aluno(a), buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder à substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, em que o(a) aluno(a) estará constantemente em processo avaliativo, sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidas; e
- II. Quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações subjetivas e dissertativas, tendo como escopo central a percepção do/a discente demonstra a capacidade e habilidade de encontrar soluções para os problemas propostos, fazendo uso de bases teóricas-metodológicas, argumentos lógicos racionais e ao mesmo tempo sendo capaz de ponderar propondo soluções mediadoras e criativas, e não meramente repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Ao longo do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia são desenvolvidas metodologias que favorecem a integração entre teoria e prática, destacando-se: estudos de casos, visitas institucionais, elaboração de trabalhos práticos e produção de textos, realização de seminários (elaborados pelos alunos da disciplina), ciclo de palestras,

semana acadêmica, além de atividades extraclasse.

As metodologias estão comprometidas com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos. Os discentes são incentivados a verificar que o conteúdo de uma determinada disciplina não se esgota e se isola ao final do período letivo, pois seus conceitos hão de ser utilizados ao longo de todo o curso e, ao longo toda a vida do profissional.

Assim, a interdisciplinaridade ocorre de forma horizontal e vertical e resultará da integração entre os conteúdos lecionados nas disciplinas de um mesmo período, e a integração vertical, a interdisciplinaridade dos conteúdos dos períodos seguintes, demonstra ao(a) aluno(a) a integração entre os diversos conteúdos e o caráter de continuidade dos estudos, enfatizando assim a interdisciplinaridade das ações didático-pedagógicas previstas no curso.

A avaliação no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é compreendida como processo desenvolvido, em comum, por coordenação, docentes, discentes e pessoal técnico e está direcionada, prioritariamente, para o(a) aluno(a), que deverá estar coerente com a concepção pedagógica do curso, objetivando o aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver.

O(A) professor(a) – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, possibilitando o estímulo à reflexão e observação, mas também, a detecção das dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não é tida como resultado final. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não representa como fim apenas para conferir nota, mas, sim, antes disso, permite acompanhar e recuperar o aprendizado.

Sob essa perspectiva, a avaliação é considerada um procedimento integrado ao desenvolvimento do processo de construção do conhecimento pautado no diálogo. Sob essa ótica, avalia-se o acompanhamento contínuo e contextualizado das experiências de aprendizagem apresentadas e, principalmente, o estabelecimento de estratégias educativas que sejam capazes de possibilitar a recuperação do(a) discente no processo, respeitando a sua individualidade e, minimizando as desigualdades da sua formação.

Assim, a avaliação tem natureza formativa e somativa, caráter contínuo e construtivo, e usa para avaliação do desempenho discente os seguintes instrumentos: prova escrita; debates e/ou seminários temáticos; trabalhos práticos (exercícios e participação oral); pesquisa e outros instrumentos de avaliação.

Apesar da promoção do trabalho poder ser em grupo, é ressaltada a individualidade de cada estudante. A avaliação dentro de um mesmo grupo será diferenciada de indivíduo para indivíduo, ou seja, deverá haver um acompanhamento individualizado de cada estudante.

Ao serem avaliados, os trabalhos levarão em consideração às seguintes condições: nota compreendendo de 0 (zero) a 10 (dez) pontos; a atividade deverá estar prevista no Plano de Ensino; não podendo substituir a avaliação regimental (AR); as equipes formadas deverão ter, no máximo, 5 (cinco) alunos; e ter aspectos bem definidos (objetivos; metodologia; estratégias de apresentação; avaliação e critérios de correção - linguagem, segurança, conteúdo, desenvolvimento, tempo, coerência, fundamentação teórica, entre outros).

Os trabalhos se constituirão em instrumentos pedagógicos importantes, complementares à ação pedagógica de “ministrar aulas” que oportunizem outras experiências de aprendizagem ao (a) discente e não no intuito de servir de “ajuda” na melhoria da nota baixa que o(a) aluno(a) obtiver na avaliação principal.

Os trabalhos desenvolvidos, estudados e pesquisados pelos discentes, não deverão sofrer fragmentação. As apresentações individuais não serão apenas soma de partes; mas a articulação com as outras apresentações de forma integrada, fundamentada e coerente.

O sistema de avaliação do desempenho acadêmico é disciplinado, para todos os cursos da FAMAZ, pelo Regimento da IES. Tais normativas internas dispõem que o rendimento acadêmico é aferido tomando-se por base a frequência e o aproveitamento do(a) discente em cada disciplina. A avaliação ocorre durante o período letivo mediante verificações parciais, atividades curriculares, provas escritas e individuais de avaliação da disciplina, de primeira e segunda Avaliação Regimental e provas substitutivas, expressando-se o resultado de cada avaliação em notas de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, em número inteiro ou em número inteiro mais cinco décimos. Os erros gramaticais de Língua Portuguesa devem ser considerados no resultado de cada avaliação. São atividades curriculares as preleções, pesquisas, arguições, trabalhos práticos, seminários, estágios, provas escritas, orais e práticas, previstas nos respectivos planos de ensino aprovados pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente e coordenação do curso.

As ARs apresentam duas categorias de questões (questões objetivas e discursivas), distribuídas em 10 (dez) questões, sendo 60% (sessenta por cento) - 6 (seis) questões objetivas e 40% (quarenta por cento) – 4 (quatro) questões discursivas, conforme preconiza a Portaria DG n.º 05/2010, que dispõe sobre a elaboração e correção

das Avaliações Regimentais, sendo considerados, para os critérios de correção gramatical, a avaliação conjunta da ortografia, acentuação, pontuação, coesão e coerência.

Para a aprovação, os discentes precisam obter frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), que obtiver nas avaliações média igual ou superior a 7 (sete) pontos, através de média aritmética simples das notas das duas avaliações bimestrais realizadas durante o período letivo ou após submeter-se à prova substitutiva.

Considera-se dependência a situação acadêmica de reprovação, em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento), em razão de resultados insuficientes nas avaliações, cuja média for menor que 7 (sete) no somatório das avaliações regimentais.

O(A) discente que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas, não poderá obter promoção para o período letivo seguinte, e ficará obrigado a cursar as disciplinas pendentes, não ascendendo para o próximo período.

Os procedimentos de avaliação são coerentes com a concepção do curso, na medida em que a avaliação pode ser realizada através de diversas atividades curriculares que vão além dos instrumentos tradicionais. Tais atividades favorecem uma visão interdisciplinar e crítica, pois relacionam as disciplinas e as diversas áreas de abordagem, explorando conteúdos suplementares aos conteúdos programáticos, bem como permitem aos discentes estabelecer uma relação inovadora com o objeto que pesquisam, questionando e não apenas reproduzindo o que aprendem.

Dessa forma, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia têm por objetivo congrega o saber para uma formação multidisciplinar, voltada à percepção crítica e analítica do contexto empresarial e social. Os mecanismos de avaliação permitem concretizar esse objetivo através da realização de diversas atividades de avaliação, incentivando a participação ativa dos estudantes no processo de construção de seu conhecimento.

1.15 NÚMERO DE VAGAS

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia possui 100 (cem) vagas anuais, com entradas semestrais até a contemplação total das vagas, autorizado pela Portaria de Autorização N° 693 de 17/12/2013.

1.16 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE E O SUS – RELAÇÃO ALUNOS/DOCENTE

A formação acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ ocorre conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), sendo concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e o desenvolvimento de competências e habilidades específicas que contemplem a perspectiva da formação profissional em saúde no âmbito do sistema local e regional de saúde, conforme disposto no art. 6º, inciso III da Lei Nº 8.080, que considera como campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), a ordenação da formação de recursos humanos na área de saúde.

Neste sentido, o curso por meio de seus conteúdos curriculares e demais atividades considera os aspectos relativos às políticas públicas de saúde e princípios do SUS na formação profissional, com vistas à capacitação de profissionais de saúde que articulam o desenvolvimento de capacidades que possam atender as áreas de atenção à saúde, gestão do trabalho em saúde e educação na saúde.

Os cenários de prática, da formação e atuação profissional estão articulados pela existência de convênios formalizados, que demonstram a articulação do curso com o sistema local e regional de saúde e o SUS, o fortalecimento da integração do Ensino-Serviço-Comunidade, aproximação entre os mundos do ensino e do trabalho e entendimento do contexto social dos indivíduos e comunidades dentro de princípios éticos.

A FAMAZ possui convênio com a Secretaria Municipal de Saúde – SESMA, pelo Termo de Cooperação Técnica nº006/2015, entre a FAMAZ e a Prefeitura Municipal de Belém, com vigência até o mês de Setembro do ano de 2017; e com a Secretaria de Estado de Administração – SEAD, sob o Termo de Convênio nº 013/2009, publicado no D.O de 16/10/2009, renovado a partir do Termo de Convênio nº021/2013, com vigência até o mês de Outubro do ano de 2017.

Além disso, os cenários de práticas e estágios são definidos em parceria com as Diretorias de Ensino das Secretarias de Saúde, por meio da Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES) e o com o Comitê Gestor Local estabelecido dentro da lógica dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), constituído tendo em vista o aprimoramento e a qualificação da integração Ensino-Serviço-Comunidade, assim como auxiliar o planejamento em construção coletiva pautado nas necessidades sociais e saúde, como prioridade na formação dos profissionais.

Atendendo a Portaria nº 1.124/2015, que institui as diretrizes para a celebração dos COAPES, a FAMAZ compõe o Comitê Gestor Local do COAPES do município de Belém, conforme publicado na Portaria Nº 363/2016-GABS/SESMA/PMB, o qual organizou o município em distritos sanitários e definiu a utilização de espaços educativos compartilhados entre instituições de ensino superior (IES), determinando no máximo 10 (dez) discentes no cenário de prática, sendo no máximo de 05 (cinco) alunos por docente do curso ou preceptor de cada IES, divididos entre os setores no serviço. O território de atuação definido para a FAMAZ é o Distrito Sanitário do Benguí (DABEN) como estratégia corresponsabilidade pela saúde no território que, atualmente, é compartilhado apenas com outra IES.

Respeitando essas definições, os discentes são inseridos nos pontos de atenção que integram as Redes de Atenção à Saúde (RAS) do município, ao longo do curso, por meio de atividades de promoção, reabilitação da saúde e prevenção de agravos em estágios supervisionados, visitas supervisionadas, ações sociais, eventos institucionais, projetos de ensino-pesquisa-extensão, entre outras.

Todas as atividades ocorrem sob acompanhamento docente e/ou de um preceptor, com o objetivo de proporcionar a relação teórico-prática da promoção, reabilitação da saúde e prevenção de agravos e a criação de espaços de reflexão sobre o contexto organizacional e social, de modo oferecer melhor compreensão do papel da cidadania.

As atividades são realizadas respeitando o calendário acadêmico, os cronogramas do curso e a dinâmica dos serviços, por meio de definição de agenda integrada. Além disso, a instituição avalia o processo de trabalho em saúde desenvolvido no âmbito do curso e nos serviços, permitindo o efetivo trabalho em equipe de saúde, assim como a articulação com os outros profissionais, por meio de eventos de aperfeiçoamento e integração do trabalho, reuniões periódicas, visitas in loco no serviço, utilização de mecanismos de acompanhamento regulamentados institucionalmente, entre outras atividades, atendendo aos princípios éticos da formação e atuação profissional.

1.17 INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE/SUS - RELAÇÃO ALUNOS/USUÁRIO

O discente do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ é inserido no sistema local e regional de saúde/SUS), através do Termo de Cooperação Técnica nº006/2015, firmado com a Prefeitura Municipal de Belém/Secretaria Municipal de Saúde – SESMA, com vigência até o mês de Setembro do ano de 2017, objetivando o desenvolvimento de atividades de ensino na rede SUS municipal, atendendo a Portaria nº

1.124/2015, que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), na qual a FAMAZ compõe o Comitê Gestor Local do COAPES do município de Belém.

A interação com os usuários no sistema de saúde local durante as atividades de aulas práticas e estágio se dá através de uma estimativa de três estudantes por usuário. E em concordância com as DCN o curso promove interação com a comunidade desde o ingresso estudantil no curso, possibilitando participação nas ações de promoção à saúde promovida pela SESMA (Secretaria Municipal de Saúde) e através de uma cooperação técnica com a Associação da Villa da Barca, local este que recebe várias atividades intencionistas da IES.

Com foco na atenção a saúde o aluno é inserido de forma integrada e contínua nos vários níveis de atenção a saúde com interfase com a educação permanente, possibilitando diferentes cenários de prática profissional, considerando pressupostos clínicos e epidemiológicos, com a identificação das necessidades individuais e coletivas.

1.18. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Não se aplica.

1.19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

As atividades práticas desenvolvidas na estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ são desenvolvidas procurando integrar o aluno no campo específico de sua atuação, articulando-o com outras áreas do saber interdisciplinar, a fim de estimular a produção do conhecimento e a integração entre a teoria e prática.

Essas atividades consistem no intercâmbio entre ensino-serviço-comunidade, que contribuem para as ações de promoção, melhoria da qualidade de vida das pessoas, funcionamento dos serviços de saúde locais e compromisso social. E assim, propicia valores democráticos, de igualdade e, notadamente resgata-se a cidadania e a visão humanística como valores da formação na área da saúde.

As práticas do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ estão asseguradas em diferentes etapas da formação, por meio de integração com a rede de serviços, considerando disponibilidade relativa ao número de alunos definida pelo Comitê Gestor Local do COAPES do município de Belém, sendo o território de atuação definido para a FAMAZ, o Distrito Sanitário do Benguí (DABEN) como estratégia de corresponsabilidade pela saúde no território.

As atividades são planejadas e realizadas respeitando o calendário acadêmico, e os cronogramas do curso e a dinâmica dos serviços, por meio de definição de agenda integrada com o sistema local e regional de saúde/SUS. Além disso, a instituição avalia o processo de trabalho em saúde desenvolvido no âmbito do curso e nos serviços, com mecanismos de acompanhamento regulamentados institucionalmente e sob supervisão/acompanhamento docente.

As principais atividades práticas de ensino para áreas da saúde desenvolvidas no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ estão voltadas a vigilância sanitária no contexto da radiologia industrial, avaliação de doses empregadas em setores de radiologia e relação de radioproteção em hospitais, ações integradas em comunidades locais priorizando o enfoque de atenção à saúde, ações solidárias e voluntárias em eventos locais e regionais, ações de promoção da saúde para a vigilância do câncer e seus fatores de risco, entre outras.

Desta forma, no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ estão previstas e implantadas, de maneira excelente, atividades práticas de ensino conforme as DCNs, considerando uma formação generalista, supervisão das atividades de integração entre ensino-serviço-comunidade por docentes e atuação interprofissional.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES n.º1, de 17/06/2010.

O NDE do curso atua de maneira eficaz, com plena participação em todas as etapas de revisão e atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vislumbrado mediante discussões em reuniões (ordinárias e/ou extraordinárias), elaboração de atas, documentos, entre outros.

A Resolução COSUP n.º 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDEs, em seu Art. 5º:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, Legislação, Atos Normativos do MEC, Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), assumindo como metodologia o processo de construção coletiva;
- II. Promover a atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, bem como a sua consolidação no contexto institucional;
- III. Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
- IV. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso de Graduação em consonância com as definições do Colegiado do respectivo Curso de Graduação;
- V. Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
- VI. Emitir parecer sobre proposta de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do respectivo Curso de Graduação;
- VII. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VIII. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso e para o alcance dos objetos presentes no PPC;
- IX. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no PPC, bem como pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; e
- X. Assessorar a Coordenação do Curso em suas atividades acadêmicas específicas.

O NDE do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia apresenta 05 (cinco) membros, além do(a) coordenador(a) do curso, em conformidade com Resolução COSUP n.º 06/2010, que estabelece em seu Art. 7º, sendo que a maioria destes participou plenamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso e tem clara responsabilidade

com a implantação do mesmo.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia apresenta 100% do NDE com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 83,33% possuem formação acadêmica na área do curso. O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia apresenta 100% dos docentes do NDE em regime de trabalho de tempo parcial ou integral e, destes, pelo menos, 50 % em tempo integral.

A instituição, com base em seu plano de capacitação docente, incentiva e estimula, por meio de ações de qualificação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência dos docentes no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e a mantenedora.

Os Membros do atual NDE do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ são os seguintes:

Nome do Docente + CPF	Titulação Máxima (TM)	Área de Conhecimento TM	Graduação + IES + Ano de Conclusão	Experiência Acadêmica e Profissional	Regime de Trabalho
MÁRCIA CRISTINA DOS SANTOS GUERRA 661.649.742-91	Mestrado	Saúde, sociedade e endemias na Amazônia	Bacharelado em Odontologia/UFPA ¹ (2003) Licenciatura em Biologia/CEFET-PA ² (2004)	13 anos + 8 anos	Tempo Integral
ETIANE PRESTES BATIROLA 528.347.602-25	Mestrado	Odontologia	Bacharelado em Odontologia/UFPA ¹ (2010)	5 anos + 6 anos	Tempo Integral
LAYSE MARTINS GAMA 950.728.452-49	Mestrado	Neurociências e Biologia Celular	Graduação em Tecnologia em Radiologia Medica/FAZ ³ (2013)	5 anos + 5 anos	Tempo Parcial
ETHIENNE LOBATO DOS SANTOS 734.066.602-82	Doutorado	Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários	Licenciatura Plena em Biologia/ CEFET-PA ² (2004)	4 anos + 13 anos	Tempo Integral
DAVID SILVA PEREIRA SOUSA 768.986.952-15	Mestrado	Economia	Graduação em Ciência Econômica/UFPA ¹ (2013) Graduação em Tecnologia em Radiologia Medica/FAZ ³ (2010)	2 anos + 6 anos	Tempo Parcial
DIENE CONCEIÇÃO POIARES ARANHA 585.854.432-00	Mestrado	Virologia	Graduação em Tecnologia em Radiologia Medica/FAZ ³ (2010)	4 anos + 2 anos	Tempo Parcial

¹ UFPA – Universidade Federal do Pará; ² CEFET – Centro Federal de Educação Tecnológica; ³ FAZ = Faculdade de Tecnologia da Amazônia;

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação entre o NDE e o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do

curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

2.2 ATUAÇÃO DO (A) COORDENADOR (A)

A coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é formada pelo(a) coordenador(a) efetivo(a) e um(a) coordenador(a) adjunto(a), designados pela Direção Geral, que trabalham de forma atuante considerando, em uma análise sistêmica e global os aspectos de gestão do curso, relação com os docentes e discentes e representatividade nos colegiados superiores. O(A) coordenador(a) adjunto(a) atua como assessor técnico conforme necessidade e em horário complementar ao da coordenadora, com titulação adequada às suas funções.

As principais atribuições da coordenação do curso, previstas no Projeto Pedagógico do Curso e regulamentadas no Regimento Interno da FAMAZ, nos artigos 20 a 23, estão descritas a seguir:

- I. Superintender todas as atividades da Coordenadoria, representando-a junto às autoridades e órgãos da Faculdade;
- II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- III. Acompanhar a execução das atividades programadas, bem como a assiduidade dos professores e alunos;
- IV. Apresentar, semestralmente, à Diretoria, relatório das atividades da Coordenadoria;
- V. Sugerir a contratação ou dispensa do pessoal docente, técnico-administrativo e monitores;
- VI. Encaminhar, ao setor responsável pelo controle acadêmico, nos prazos fixados, os relatórios e informações sobre avaliações e frequência de alunos;
- VII. Promover, periodicamente, a avaliação das atividades e programas do curso, assim como dos alunos e do pessoal docente e não-docente nele lotado;
- VIII. Propor ou encaminhar proposta, na forma deste Regimento, para a criação de cursos sequenciais, de tecnologia, de pós-graduação e/ou desenvolvimento de projetos de pesquisa e programas de extensão ou eventos extracurriculares, culturais ou desportivos;
- IX. Distribuir encargos de ensino, pesquisa e extensão entre seus professores, respeitadas as especialidades;
- X. Decidir, após pronunciamento do(a) professor(a) da disciplina, sobre aproveitamento de estudos e adaptações de alunos;
- XI. Delegar competências; e
- XII. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Interno

da IES.

Além disso, foi estabelecido pelo Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD) da FAMAZ, protocolo de rotina mensal e diária da Coordenação dos cursos de graduação que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas junto a docentes e discentes dos cursos, são elas:

- I. Verificação da permanência do docente em sala de aula (cumprimento de horários de aulas e assiduidade);
- II. Acompanhamento e controle de permutas de aulas (mediante formulário específico);
- III. Atendimento de discentes na coordenação para verificação de ocorrências, acompanhamento da condução das aulas e encaminhamentos pertinentes (registro mediante uso de formulário específico);
- IV. Emissão de pareceres em protocolos solicitados para a coordenação do curso;
- V. Elaboração e entrega da folha de pagamento ao setor de recursos humanos em tempo hábil (registrar o lançamento das faltas para os docentes em folha);
- VI. Orientação aos docentes do curso quanto ao registro do ponto e prazo estabelecido para a justificativa;
- VII. Orientação aos docentes quanto às questões do desenvolvimento do curso;
- VIII. Orientação quanto ao agendamento e normas para uso dos espaços pedagógicos (laboratórios de informática, laboratórios de saúde, biblioteca, entre outros) conforme planejamento previsto no plano de ensino das disciplinas do curso;
- IX. Realização de reuniões previamente agendadas junto aos docentes e registro da frequência para encaminhamento ao NADD;
- X. Recebimento e análise (mediante formulário específico) dos planos de ensino das disciplinas do curso, de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD; e
- XI. Recebimento e análise (mediante formulário específico) das avaliações (regimentais e substitutivas) das disciplinas (mediante formulário específico), de acordo ao cronograma estabelecido pelo NADD.

Da mesma forma, os Coordenadores de Curso de Graduação seguem protocolo de rotina semestral que contempla, especificamente, as seguintes atividades necessárias ao monitoramento e controle das atividades administrativo-pedagógicas:

- I. Entrada mensal nas turmas do curso para averiguação e coleta de informações para sobre o trabalho docente e a infraestrutura física e acadêmica do curso e da IES;
- II. Elaboração de relatório sobre os aspectos positivos e negativos do acompanhamento realizado no item anterior;

- III. Entrega de calendário das avaliações regimentais (1ªAR e 2ªAR) e avaliações substitutivas;
- IV. Atendimento e acompanhamento do trabalho docente, bem como o encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);
- V. Atendimento e registro de discente e encaminhamento ao NADD (com registro e impresso próprio);
- VI. Acompanhamento e supervisão da interdisciplinaridade no curso de graduação;
- VII. Planejamento e acompanhamento de atividades de apoio extraclasse e psicopedagógico aos discentes no que tange aos aspectos da acessibilidade, atividades de nivelamento e atividades extracurriculares não computadas como atividades complementares;
- VIII. Apoio à realização e legitimidade do processo de eleição de representante de turmas (no início de cada semestre);
- IX. Realização de reuniões com representantes de turma, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;
- X. Convocar e presidir as reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso, em quantitativo mínimo de uma reunião por bimestre letivo;
- XI. Elaborar atas das reuniões (ordinárias e extraordinárias) do Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso (em modelo estabelecido pela Assessoria de Desenvolvimento Institucional);
- XII. Elaborar o planejamento do curso para Semana de Acolhimento de calouros;
- XIII. Elaborar relatório dos indicadores de gestão (conforme modelo estabelecido pela Direção Geral e NADD);
- XIV. Recebimento e avaliação dos planos de ensino (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XV. Recebimento e avaliação das provas (preenchimento dos indicadores em planilha eletrônica);
- XVI. Checagem da entrega dos diários de notas, frequências e conteúdos na Secretaria Acadêmica nas datas previstas no calendário acadêmico e;
- XVII. Participar do planejamento no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e todo o conjunto de atividades previstas à instituição de ensino.

O coordenador de Curso Superior de Tecnologia em Radiologia também é responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão, responsabilidade social e de iniciação científica que aproximam os alunos dos

novos conhecimentos técnico-científicos e estimulam o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

A FAMAZ incentiva a iniciação científica por meio de programas e projetos específicos, de modo a fortalecer o processo de ensino/aprendizagem e permitir aos agentes educacionais vínculos permanentes com a produção e aplicação do conhecimento.

No intuito de participar ativamente do processo de avaliação do curso, a coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, por meio de seus órgãos colegiados, articulada à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e mantendo-se atualizada com a legislação e normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promove a análise crítica dos relatórios de avaliação interna emitidos pela CPA e dos relatórios de avaliação externa referentes ao curso emitidos pelo MEC/INEP.

2.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO (A) COORDENADOR (A)

A coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, Márcia Cristina dos Santos Guerra é Bacharel em Odontologia pela Universidade Federal do Pará (2003), Licenciada Plena em Biologia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Pará (2004) Especialista em Saúde da Família pela Universidade Federal do Pará (2008), Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (2011) e atualmente é Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Neurociências e Biologia Celular da Universidade Federal do Pará.

Iniciou suas atividades de docência no Ensino Superior em 2004, e, portanto, apresenta experiência no magistério superior há 13 (treze) anos, atuado como docente em vários cursos da área da saúde na Universidade Federal do Pará e na Faculdade Metropolitana da Amazônia desde 2008 até os dias atuais.

Em relação à atuação técnico-profissional, a referida coordenadora atuou como:

1. Cirurgiã-Dentista da Estratégia Saúde da Família, na Prefeitura Municipal de Benevides, no período de 2006 a 2014.
2. Professora de Histologia e Embriologia Humana, Histologia e Embriologia Médica Básica e Seres Vivos para os cursos da área da saúde e de ciências biológicas no Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Pará, no período de 2004 a 2006 e de 2008 a 2009.
3. Professora de Ciências Sociais I, Ciências Sociais II, Saúde Coletiva II, Saúde Coletiva III e Estágio extra-muro I para o Curso de Odontologia na

Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Pará, no ano de 2012.

Na Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) desenvolveu a função de Professora de Histologia, Citologia e Embriologia e Epidemiologia para os cursos de Enfermagem e Biomedicina no período de 2008 a 2014 e coordenadora do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia desde Janeiro de 2014.

Os títulos e experiências acima transcritas foram extraídos do currículo disponibilizado na plataforma lattes, estando também em poder da instituição, devidamente comprovados, disponíveis na para apreciação da comissão do MEC/INEP.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO(A) COORDENADOR(A)

O profissional responsável pela coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ possui vínculo com a instituição sob Tempo Integral. A relação entre o número de vagas anuais autorizadas e as horas semanais dedicadas à coordenação é menor que 10 (dez), mais precisamente 2,5 (dois e meio) vagas.

2.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DO CURSO

As ações das Coordenações de Curso de Graduação da FAMAZ são orientadas por um modelo de gestão participativa, de modo a propiciar o engajamento de docentes e discentes nas atividades do curso. A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é formada pela Coordenação Geral e uma Coordenação Adjunta.

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia possui vínculo com a instituição sob o regime de 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral), dedicadas exclusivamente à gestão acadêmica, não havendo atuação do coordenador do curso como docente no próprio curso ou nos demais cursos desenvolvidos na IES.

A Coordenação Adjunta atua sob o regime de Tempo Parcial, apresentando 40 (quarenta) horas semanais (Tempo Integral) dedicadas à Coordenação do Curso.

2.6 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é constituído por professores que, além de reunirem qualidades de educadores e pesquisadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento Geral da IES, no Plano de Carreira Docente e demais normas aprovadas pelos colegiados superiores da FAMAZ.

A seleção do corpo docente é feita com base nas normas de recrutamento, seleção e admissão fixadas pelo Conselho Superior (COSUP), respeitada a legislação trabalhista.

Cabe a cada Coordenadoria de Curso comprovar a necessidade da contratação de docentes.

Para ingressar no quadro docente da FAMAZ, o(a) candidato(a) deverá submeter-se ao Processo Seletivo Docente, composto por prova escrita de conhecimentos pedagógicos na área da disciplina que pretende lecionar e prova de didática sobre assunto constante do Plano de Ensino da disciplina que pretende ministrar. Ademais, o candidato terá seu currículo analisado, bem como se submeterá a Exame Psicológico de Aptidão.

O quadro docente da FAMAZ é integrado por:

- I. Professor Doutor: aquele que possui título de doutor, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro, ou de livre-docente;
- II. Professor Mestre: aquele que possui título de mestre, obtido em curso nacional ou equivalente estrangeiro;
- III. Professor Especialista: aquele que possui certificado de especialização, em nível de pós-graduação, na área em que irá atuar, de acordo com a legislação vigente.

A IES conta com Plano de Carreira do Magistério Superior devidamente protocolado junto ao órgão competente e regulamentado pela FAMAZ. O documento prevê condições para a qualificação docente, o qual poderá afastar-se das funções para participar de congressos, reuniões relacionadas à sua atividade técnica ou docente e ainda, cursar programas de Mestrado e Doutorado, podendo receber ajuda financeira da Entidade Mantenedora.

A IES, com vistas ao atendimento das necessidades gerais e específicas de seu corpo docente, executa, com regularidade, atividades programadas para esse fim, como reuniões técnicas de natureza pedagógica. Também, investe, financeiramente, na participação de professores em eventos promovidos por outras instituições, congressos e seminários.

No início de cada semestre, as coordenações dos cursos de graduação e o Núcleo de Apoio ao Docente e Discente, programam a Semana de Aperfeiçoamento do Trabalho Docente que tem por objetivo promover o planejamento didático-pedagógico do corpo docente da IES. Nesta semana são feitas todas as orientações acadêmicas, de questões de procedimentos adotados na rotina acadêmica, discussão e aprovação dos planos de ensino, minicursos, palestras, aulas práticas, visitas técnicas e demais eventos a serem oferecidos ao longo do semestre, além de aspectos relacionados à metodologia do ensino e de avaliação.

É orientado que cada docente, em sua primeira aula, faça o detalhamento do

programa de ensino a ser ministrado no período letivo, assim como os títulos relativos às bibliografias básicas e complementares do componente curricular. Também são explanados, pelo(a) professor(a) ao corpo discente, aspectos acerca da metodologia de ensino e critérios de avaliação, conforme o seu Plano de Ensino aprovado em reunião do colegiado.

Durante o semestre as Coordenadorias dos cursos de graduação autorizados e/ou reconhecidos, sob orientação constante do NADD e a participação dos alunos, realizam o acompanhamento pedagógico da atuação do docente, com a avaliação ao final de cada semestre.

Os docentes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia devem estar em constante adaptação às necessidades pedagógicas de cada turma, assim como as necessidades individuais de cada aluno. O corpo docente tem como prioridade intermediar o processo ensino-aprendizagem adotando recursos técnicos para agir como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

São atribuições do(a) professor(a) no exercício de suas atividades acadêmicas:

- I. Elaborar o plano de ensino de sua disciplina submetendo-o à aprovação do Colegiado de Curso;
- II. Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo-lhe integralmente o programa e a carga horária;
- III. Registrar a matéria lecionada e controlar a frequência dos alunos;
- IV. Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar e julgar os resultados apresentados pelos alunos;
- V. Fornecer, à Secretaria, os resultados das avaliações do aproveitamento escolar e os registros da frequência do alunado, nos prazos fixados;
- VI. Observar o regime disciplinar da FAMAZ;
- VII. Participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e das comissões para as quais for designado;
- VIII. Recorrer das decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IX. Comparecer a reuniões e solenidades programadas pelo(a) Reitor(a) e órgãos colegiados;
- X. Responder pela ordem na sala de aula, pelo uso do material e pela sua conservação;
- XI. Orientar os trabalhos escolares e quaisquer atividades extracurriculares relacionadas com a disciplina;
- XII. Realizar e orientar pesquisas, estudos e publicações;
- XIII. Abster-se da defesa de ideias ou princípios contrários à democracia;

XIV. Comparecer ao serviço, mesmo no período de recesso letivo, sempre que solicitado ou para aplicação de exames;

XV. Participar, quando convocado, dos processos seletivos de admissão; e

XVI. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia possui um total de 23 (vinte e três) docentes, sendo 08 (oito) professores doutores, o correspondente a 34,8% do total de docentes do curso, 13 (três) professores mestres, o correspondente a 56,5% do total de docentes do curso, e 02 (dois) docentes especialistas, o que corresponde a 8,7% do total de docentes do curso, perfazendo 91,3% dos docentes do curso de com titulação *Stricto Sensu* e 8,7% com titulação *Lato Sensu*.

2.7 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – PERCENTUAL DE DOUTORES

Dos 23 (vinte e três) professores existentes no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ, 08 (oito) professores possuem o título de doutorado, o que perfaz um total de 34,8% de professores doutores no referido curso.

2.8 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O Regime de Trabalho do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é distribuído em Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP).

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia possui 23 (vinte e três) docentes, dos quais de 12 (doze) professores estão sob o regime de Tempo Parcial, 10 (dez) docentes sob o regime de Tempo Integral e 01 (um) horista, que somados os três regimes representam 100%.

O regime de contratação, sempre sob a égide da legislação trabalhista, obedece aos critérios definidos pela Instituição, que privilegia os docentes com melhor qualificação acadêmica na contratação pelos regimes de Tempo Integral (TI) e Tempo Parcial (TP). Estes docentes assumem responsabilidades de atividades de ensino e pesquisa/iniciação científica. Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for à qualificação do professor, maior será o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparo, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de extensão, em atividades culturais; em gestão acadêmica (NDE e Colegiado de Curso); orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de

capacitação docente, tutoria e orientação dos Trabalhos Integradores de Disciplinas – PROINTER, entre outros.

2.9 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia possui um total de 23 (vinte e três) docentes, sendo que apresenta um contingente de 21 (vinte e um) docentes com experiência profissional, fora do magistério superior maior ou igual 03 (três) anos, o correspondente à 91,3% e 02 (dois) professores, 8,7%, possui experiência profissional inferior a 03 (três) anos.

2.10 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia possui um corpo docente formado de 21 (vinte e um) profissionais que possuem experiência no ensino superior maior ou igual a 02 (dois) anos, que corresponde a 91,3% do total do quadro de professores, e apenas 02 (dois) docentes (8,7%) com tempo menor de dois anos no ensino superior.

2.11 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia é composto pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, na implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso.

O Colegiado atende o disposto na Resolução COSUP n.º 06/2011, de 29/12/2011, e o Regimento Interno da FAMAZ atuando de maneira eficaz, com plena participação em todas as decisões referentes ao curso, com representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

De acordo com Art. 11, do Regimento Interno, e Art. 4º Resolução COSUP n.º 06/2011, o Colegiado Curso Superior de Tecnologia em Radiologia possuem as seguintes atribuições:

- I. Deliberar sobre o projeto pedagógico do curso e suas alterações;
- II. Deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas, funcionamento do curso, respeitando a legislação em vigor;
- III. Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do COSUP;
- IV. Pronunciar-se, em grau de recurso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- V. Opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal

docente;

VI. Aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;

VII. Promover a avaliação periódica do curso e;

VIII. Exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O Colegiado de Curso vincula-se à Coordenação do Curso de Graduação e apresenta um total de 07 (sete) membros, conforme Art. 11 do Regimento Interno, nomeados mediante Portaria da Reitoria. O Colegiado do Curso é composto por 05 (cinco) representantes do corpo docente do curso, sendo 03 (três) escolhidos pela Direção Geral e 02 (dois) pelos seus pares e 01 (um) representante discente do Curso, sendo presidido pela Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado de Curso acontecem por convocação do seu presidente ou por solicitação própria, a partir das demandas de situações consideradas como próprias das atribuições do órgão e são registradas em atas. O Colegiado de Curso reúne-se, em sessão ordinária, duas vezes durante o semestre letivo e, em sessão extraordinária, sempre que convocado pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Ao longo do curso, o Colegiado tem se reunido em diversas ocasiões para tratar da organização dos componentes curriculares, da distribuição da carga horária, deliberação de ementários e revisão de bibliografias indicadas para as disciplinas, em trabalho de equipe com professores e coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

O(A) coordenador(a) do curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do Colegiado do Curso com o NDE, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda à coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao Colegiado para seu pleno funcionamento.

2.12 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A FAMAZ acredita na iniciação científica/pesquisa como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica/ pesquisa integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

No que tange à produção científica, cultural, artística e tecnologia do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, a ser comprovado, nas pastas docentes, pela comissão do MEC/INEP no momento da visita *in loco*, 08 (oito) docentes, o correspondente a 34,9% dos docentes do curso, possuem mais de 09 (nove) produções nos últimos 3 anos, enquanto que 3 docentes (13%) possui entre 7 a 9 produções; 06 (seis) docentes (26,1%) possuem entre 4 a 6 produções; 03 (três) docentes (13%) possuem entre 1 a 3 produções e 03 (três) docentes, 13%, não possui nenhuma produção nos últimos 3 anos.

2.13 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA MÉDICA

Não se aplica

2.14 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DA ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Não se aplica

2.15 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

Não se aplica

3. INFRAESTRUTURA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) dispõe de infraestrutura física própria localizada na Avenida Visconde de Souza Franco n.º 72, Bairro do Reduto, Município de Belém, Estado do Pará.

Constituída, atualmente, por quatro edificações, as instalações prediais da IES foram projetadas para atender às finalidades educacionais e às especificações técnicas quanto às dimensões, à iluminação, à ventilação e acústica, que se encontra em excelente estado de conservação.

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da FAMAZ são adequadas ao número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica estão equipados com ar condicionado, mobiliário e iluminação adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Além destas características, as instalações atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

3.1 GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM REGIME DE TEMPO INTEGRAL

A FAMAZ possui excelente estrutura física de trabalho para os professores do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. A sala disponível aos professores contratados em regime de tempo integral (TI) possui 14 (quatorze) gabinetes equipados com computadores, mesas e cadeiras de escritório e lixeiras, para atendimento individualizado dos discentes e ainda disponibiliza 20 (vinte) cabines individuais, cada uma contendo um computador com acesso à internet e rede wi-fi, os principais softwares de produtividade do pacote Office e impressora a laser em rede local.

Todos os espaços atendem aos aspectos quantidade, dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, segurança, acessibilidade, conservação e comodidade, possibilitando o desenvolvimento das atividades acadêmicas de forma excelente.

A FAMAZ dispõe de infraestrutura adequada ao atendimento do portador de deficiência, em conformidade com a legislação atual, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2002, Decreto nº 6.949/2009 e a Portaria nº 3.284/2003, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e as disposições técnicas indicadas na norma

ABNT NBR 9050/2015, que dispõe sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Destacam-se mecanismos apropriados, como rampas, banheiros adaptados, cadeiras de rodas, pessoal de apoio, que possibilitam o acesso e utilização de pessoas com limitação de mobilidade a todos os seus ambientes.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ possui gabinete de trabalho para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas do(a) coordenador(a) de curso, exclusivo e individual, com equipamentos de informática, acesso a internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A coordenação do curso conta também com recepção e atendimento a docentes e discentes do curso realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento da mesma. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade aos alunos.

Há ainda na IES espaço reservado para as reuniões dos professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

3.3 SALA DOS PROFESSORES

A FAMAZ possui excelente sala dos professores com 180 (cento e oitenta) m² e funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.

A sala de professores é coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente permite o acesso a mesas coletivas, armários individuais, computadores, sanitários, espaços de entretenimento, espaço zen e outros, descritos a seguir:

- I. Recepção com atendente nos três turnos, telefone com ramal e materiais didáticos disponíveis para os professores com solicitação prévia.
- II. Copa, com funcionárias para atendimento os professores nos três turnos de funcionamento da IES, estando equipada com geladeira duplex com 240 (duzentos e quarenta) litros de capacidade, microondas, cafeteira, forno elétrico, sanduicheira, centrífuga para sucos, sendo diariamente fornecida aos professores (e demais

funcionários) água mineral (bebedouro), café preto, café com leite, bolacha de água e sal e biscoito recheado.

III. Espaço equipado com 12 (doze) computadores, utilizados de forma rotativa pelos docentes, com conexão à internet e os principais softwares de produtividade do pacote Office, além de recursos de apoio como caixas de som e impressora a laser multifuncional em rede local para impressão de documentos relativos às aulas das disciplinas ministradas na IES, segundo planejamento prévio. Cada curso de graduação dispõe aos professores de cota mensal de cópias na reprografia, mediante autorização da Coordenação de curso.

IV. Espaço de convivência com 12 (doze) mesas, 72 (setenta e duas) cadeiras estofadas e 200 (duzentos) armários rotativos.

V. Espaço de entretenimento, dotado de televisão de 29 (vinte e nove) Polegadas, 02 (dois) sofás com 2 (dois) e 3 (três) lugares e 1 (uma) mesa com jogos diversos.

VI. Espaço zen para descanso com 03 (três) cadeiras de relaxamento com massagem.

VII. Além de 02 (dois) banheiros, sendo 1 (um) feminino e 1(um) masculino.

3.4 SALA DE AULA

As instalações acadêmicas são dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social. Todas as salas de aula do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia estão implantadas de modo excelente e equipadas, segundo a finalidade em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

Todas as salas apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de alunos em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos critérios estabelecidos para salas de aula. Dispõem de datashow, quadro branco, mesa e cadeiras estofadas para docentes e discentes. Todas as salas possuem ar condicionado e placas indicativas com número da sala e bloco. Cada sala possui acesso à internet banda-larga, via rede wireless, além do acesso à intranet da IES, aos bancos de dados, artigos eletrônicos, bibliotecas virtuais e ao acervo da biblioteca.

Quando há necessidade ou nos casos da existência de situações especiais (alunas com gravidez de risco, acidentados, recém-operados, entre outros), a turma é alocada para salas adequadas à acessibilidade, localizadas no piso térreo ou mais próximas possível dos equipamentos que garantam facilidade ao deslocamento dos alunos.

A FAMAZ possui ainda área destinadas à alimentação, com serviço de lanchonete;

serviço de reprodução gráfica; áreas de convivência e auditório, com todos os requisitos necessários para o desenvolvimento de suas atividades.

O quantitativo de ambientes destinados ao processo ensino-aprendizagem, no Curso Superior de Tecnologia em Radiologia totaliza 07 (sete) salas de aulas, com dimensões que variam de 50 a 70 m², cuja capacidade destina, no mínimo, 1,2 m² por aluno.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A FAMAZ disponibiliza 5 (cinco) laboratórios de informática com excelente quantidade de equipamentos, velocidade de acesso à internet, política de atualização de equipamentos e softwares, espaço físico adequado, excelente dimensionamento, limpeza, iluminação, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e comodidade, onde os discentes participam das aulas e realizam pesquisas e produção de trabalhos específicos da área.

O agendamento do uso dos laboratórios de informática pelos(as) docentes é realizado por meio da sala dos/as professores/as, responsáveis pela organização do calendário junto à equipe de tecnologia da informação. No caso dos discentes não é necessário agendamento, pois existe disponibilidade integral de uso de laboratório, nos três turnos de funcionamento da IES, sempre com a presença de um responsável qualificado, auxiliando os usuários em suas dúvidas com as bases de dados e ferramentas de pesquisas disponíveis.

Ao detectar alguma disfunção no equipamento ou em algum recurso tecnológico, o coordenador, professor ou funcionário deverá dar abertura à Ordem de Serviço, via página da IES, junto ao NTI. O técnico em informática avaliará o defeito e, se for o caso, prestará a devida manutenção ao equipamento imediatamente. Em caso de necessidade de abertura do equipamento, se dentro da garantia, será remetido aos revendedores; os demais serão movidos até o NTI para que seja realizada a manutenção pelo próprio técnico ou a substituição de peças, se necessário. Caso o período de manutenção do equipamento seja superior a três dias, por motivos adversos, como substituição de componentes, ele deverá ser substituído por outro equipamento até que o problema seja solucionado.

Em períodos de férias (julho e janeiro), é efetivada a manutenção preventiva e a vistoria dos equipamentos, colocando-os ao pleno uso durante o semestre letivo. E ainda há política de atualização de equipamentos e softwares.

A aquisição de software para os laboratórios ocorre mediante a solicitação por

parte dos professores ao coordenador dos Laboratórios. O professor deve justificar a utilidade do referido software para sua(s) disciplina(s) e enviar o pedido ao gestor(a) do NTI que avaliará e, se aprovado pela Diretoria, encaminhará a solicitação ao setor de compras.

A FAMAZ adotou a forma de licenciamento *MSDN Academic Alliance* junto a *Microsoft*, que permite a instalação ilimitada nos laboratórios de inúmeros softwares, incluindo fornecimento de licenças para alunos, versões betas de aplicativos e bibliotecas de desenvolvimento.

Os laboratórios possuem instalado o software *Net Op School* que dá ao professor controle total sobre a aula através de funcionalidades como: bloquear a estação do aluno, visualizar a tela do aluno, reproduzir nos computadores dos alunos a mesma imagem do seu computador, entre outros..

A Internet é outro fator relevante, no que diz respeito à tecnologia avançada e de última geração. É de fundamental importância para a coleta e transmissão de informações, envio de mensagens para o contato com instituições de ensino, contudo, para restringir o acesso a sites de conteúdos inadequados, a IES possui um filtro de conteúdo constantemente atualizado.

A utilização da Internet na forma de contas de e-mails e horas de pesquisa, nos laboratórios e sala dos professores, é gratuita e ilimitada para professores. A utilização da Internet, na forma de horas de pesquisa, nos laboratórios, é gratuita e limitada para alunos. Esta limitação leva em conta o hardware disponível, sua quantidade, capacidade e utilização.

A atual velocidade do *link* e quantidade de equipamentos disponíveis para fim de pesquisa deverá acompanhar a demanda e evolução do quantitativo de alunos, para que possibilite um ambiente satisfatório para a pesquisa e o estudo.

Além disso, para auxiliar no processo de ensino aprendizagem os alunos do curso de Curso Superior de Tecnologia em Radiologia também tem à disposição suíte Microsoft Office (Word, Excel, Powerpoint) e aplicativos específicos (Gimp, ModuleWorks STL View, Visualg e Radiant DICOM Viewer) para atividades de renderização de imagens de exames de imagem, entre outros.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A IES possui um acervo de bibliografia básica disponível de maneira excelente e atendem aos programas das disciplinas de todos os semestres do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, com 3 (três) títulos por unidade curricular na proporção média

de 1 (um) exemplar para a faixa de 10 (dez) a menos de 15 (quinze) vagas anuais, atualizados e tombados junto ao setor de patrimônio da FAMAZ. Assim, o acervo de livros da bibliografia básica é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo aos planos de ensino das disciplinas.

A bibliografia é atualizada a partir da Política de Atualização do Acervo da FAMAZ. O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenadoria do curso, professores, alunos e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

É válido acrescentar que, ao longo da existência do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, alguns títulos foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca da FAMAZ possui a disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento e biblioteca eletrônica, que são utilizados nos computadores postos à disposição dos alunos e que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo atende as indicações bibliográficas complementares referidas nos programas das disciplinas de todos os semestres do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, com 05 (cinco) títulos por unidade curricular e 02 (dois) exemplares por título. Além disso, conta com acesso às Bibliotecas Virtuais Pearson e Saraiva. O acervo de livros da bibliografia complementar é plenamente adequado à proposta pedagógica do curso com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

Assim como ocorreu na bibliografia básica, ao longo da existência do Curso

Superior de Tecnologia em Radiologia, alguns títulos da bibliografia complementar foram substituídos por tratar-se de bibliografias esgotadas e/ou desatualizadas do contexto acadêmico. Essas substituições, porém, em nada interferiram no apoio bibliográfico, aos discentes e docentes, necessário às disciplinas, ao contrário, foram realizadas no sentido de melhorar a atualização do acervo bibliográfico do curso.

O acervo bibliográfico da FAMAZ é atualizado por solicitação da coordenação do Curso, professores/as, discentes e da equipe da biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

A FAMAZ ampliou à comunidade acadêmica cerca de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual Pearson, a partir de contrato de prestação de serviços. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site www.famaz.edu.br, por meio da área do(a) aluno(a) ou do(a) professor(a), no link Biblioteca Virtual 3.0 Universitária.

Elas podem ser acessadas 24 (vinte e quatro) horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 (quarenta) áreas de conhecimento, como Administração, Biomedicina, Marketing, Economia, Engenharias, Direito, Educação, Medicina, Enfermagem, Psicologia, Educação Física, Radiologia, Tecnologia em Radiologia, Psiquiatria, Serviço Social, Recursos Humanos e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral online aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados on-line, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação à distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo estão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional).

Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecem a experiência de leitura. Alguns exemplos: acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; anotações eletrônicas nas páginas; compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); impressão de até 50% das páginas do livro; descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; e disponibilidade de acesso 24 (vinte e quatro) horas, 7 (sete) dias por semana.

3.8 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Com objetivo de melhorar a qualificação dos alunos e professores, a FAMAZ possui acesso ao Portal da CAPES e tem à disposição uma rica base de dados e periódicos específicos da área da Administração e da Gestão de Pessoas, com *Qualis* A1 e A2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é a possibilidade aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A biblioteca da FAMAZ disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É incentivado o uso de bases de dados como o Scielo, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de teses da UNICAMP, USP e UNESP (unibibliweb) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

A FAMAZ também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO a todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura.

A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases Academic Search Elite, Medline em Texto Completo, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry & Oral Sciences Source.

Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo, entre estas ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura. Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas

especializadas, bem como são fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos.

Dentre as principais características do EBSCO podemos citar: acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; interface única de busca em português; tradutor automático do texto completo para o português; permite fazer buscas por palavra chave, assunto, autor, entre outros; além de que o módulo administrativo permite o gerenciamento da base; e o arquivo, impressão e o envio por e-mail de artigos pesquisados.

A base de dados da EBSCO Health/DynaMed inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. O conteúdo diverso é um valioso recurso acadêmico respondendo as exigências de variados níveis curricular. Cobertura retroativa dos periódicos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

A assinatura de periódicos é realizada de acordo com as solicitações dos coordenadores dos cursos e necessidade dos usuários. Periódicos informativos como jornais e revistas gerais (Veja, Isto é, Exame e outras) são assinados ininterruptamente. Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo sistema, facilitando o empréstimo. O sistema possui ainda a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

Além disso, a biblioteca da FAMAZ possui periódicos da área da Radiologia que atendem satisfatoriamente às demandas dos acadêmicos para consultas diversas sob a forma impressa e/ou virtual, e estão conforme os requisitos exigidos pelo MEC.

Em relação à base de dados EBSCO possui para a área de Radiologia os seguintes títulos: Cadernos de Saúde Pública, Boletim Informativo do CBR, Radiologia Brasileira; além das Bases de Dados Ebsco, Biblioteca Digital Saraiva e Biblioteca Pearson.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE

Os laboratórios desta IES possuem instalações físicas amplas, limpas, climatizadas e que atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação,

segurança, acessibilidade e conservação. Contam com apoio técnico e auxiliares de laboratórios e são dotados de equipamentos de biossegurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT nos seguintes aspectos:

- Almoxarifado, com área reservada a líquidos inflamáveis, controle de material e estocagem adequados;
- Espaço físico adequado com no mínimo dois metros quadrados por aluno;
- Sala com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- Política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;
- Serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob supervisão do técnico e auxiliares responsáveis pelos laboratórios.

Os laboratórios desta IES são destinados aos docentes e discentes para a realização de aulas e experimentos. Contam com regulamento específico, destinados à realização das aulas práticas, com perspectiva de pleno atendimento das demandas dos cursos de graduação ofertados.

Na Faculdade Metropolitana da Amazônia existem 24 (vinte e quatro) laboratórios, localizados nos blocos I, II e III, divididos por disciplinas e áreas entre os cursos de graduação ofertados, descritos abaixo:

- I. Laboratório de Saúde I – Bloco 01
- II. Laboratório de Saúde II – Bloco 01
- III. Laboratório de Saúde III – Bloco 01
- IV. Laboratório de Saúde IV – Bloco 01
- V. Laboratório de Saúde V – Bloco 01
- VI. Laboratório de Saúde VI – Bloco 01
- VII. Laboratório de Saúde VII – Bloco 01
- VIII. Laboratório de Saúde VIII – Bloco 01
- IX. Laboratório de Desenho Técnico – Bloco 01
- X. Laboratório de Física Experimental – Bloco 01
- XI. Laboratório de Simulação Radiológica – Bloco 01
- XII. Laboratório morfofuncional I e II – Bloco 02
- XIII. Laboratórios de Anatomia – Bloco 02
- XIV. Laboratório de Habilidades cirúrgicas – Bloco 02
- XV. Laboratório de habilidades clínicas I e II – Bloco 02
- XVI. Laboratório de Simulações Clínicas – Bloco 02
- XVII. LAFEX- Laboratório de Fisiologia do Exercício – Bloco 03

- XVIII. LAFIM- Laboratório de Musculação – Bloco 03
- XIX. LAMHU- Laboratório de Motricidade Humana – Bloco 03
- XX. Laboratório de Imaginologia – Bloco XX
- XXI. Laboratório de materiais – Bloco 03
- XXII. Laboratório de Desenho Técnico – Bloco 03
- XXIII. Laboratório de Hidráulica – Bloco 03

Neste sentido, os laboratórios específicos utilizados por docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ, são:

- I. Laboratório de Saúde II – Bloco 01
- II. Laboratório de Saúde III – Bloco 01
- III. Laboratório de Saúde IV – Bloco 01
- IV. Laboratório de Saúde VI – Bloco 01
- V. Laboratório de Saúde VII – Bloco 01
- VI. Laboratório de Imaginologia – Bloco XX
- VII. Laboratório de Física Experimental – Bloco 01
- VIII. Laboratório de Radiologia e Processamento Radiográfico – Bloco 01
- VIII. Laboratório morfofuncional I e II – Bloco 02
- IX. Laboratório de Anatomia – Bloco 02

3.10 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUALIDADE

Os laboratórios didáticos especializados destinados ao uso de docentes e discentes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia são:

- I. Laboratório de Saúde II: este laboratório está localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, e possui uma área de 60m². Abrange as disciplinas de Citologia, Histologia e Embriologia, Patologia e Biologia do Esporte para os cursos de Enfermagem, Biomedicina, Educação Física e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Este laboratório contém 14 microscópios e um vídeo monitor.
- II. Laboratório de Saúde III: este laboratório está localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, e possui uma área de 60m². Abrange as disciplinas de Parasitologia Básica, Microbiologia Básica, Parasitologia Clínica, Microbiologia Clínica e Virologia para o curso de Biomedicina e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Este laboratório contém 13 microscópios e um vídeo monitor.
- III. Laboratório de Saúde IV: este laboratório está equipado para abranger as disciplinas de Química, Química Experimental e Tecnológica, Bioquímica Básica, Fisiologia Humana, Genética, Farmacologia, Biofísica, Toxicologia e Bromatologia. É utilizado para aulas

práticas dos cursos de graduação de Biomedicina, Enfermagem, Engenharia Civil e de Produção, Curso Superior de Tecnologia em Radiologia. Está localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, e possui uma área de 60m².

IV. Laboratório de Saúde VI: localizado no prédio principal (Bloco I), andar térreo, possuindo uma área de 60m² que contempla as disciplinas Semiologia e Semiotécnica I e II, Enfermagem em Clínica Médica I e II, Enfermagem na atenção a saúde do trabalhador, urgência e emergência. Os laboratórios especializados para utilização acadêmica do curso de graduação de Enfermagem contemplam todas as atividades previstas na matriz curricular do curso nas disciplinas específicas de formação do enfermeiro. Este laboratório, em relação à área física, equipamentos, rotinas e protocolos atendem aos padrões de qualidade.

V. Laboratório de Saúde VII: os conteúdos de anatomia humana requerem entre outras coisas a necessidade de estudos sistemáticos e variados. Anatomia é a ciência que estuda a estrutura física dos seres vivos, seus órgãos internos e externos, suas interações, funcionamento, sua localização e sua disposição. O laboratório de Anatomia desta IES está localizado no andar térreo do Bloco I e contém estruturas e peças anatômicas (órgãos, sistemas e ossos) e é utilizado pelos cursos de Enfermagem, Biomedicina, Educação Física e Curso Superior de Tecnologia em Radiologia.

VI. Laboratório de Imaginologia: este laboratório conta com equipamentos utilizados para análise e traçado de radiografias e computador com placa de vídeo nvidia e monitor HDMI 3D para renderização de imagens em 3D em alta resolução de exames de tomografia computadorizada, ressonância magnética, radiologia digital, entre outros, além de possuir programas específicos de computadores (softwares).

VII. Laboratório de Física Experimental: este laboratório conta com equipamentos na área de física e eletricidade, com bancadas para a realização de experimentos na área da eletricidade de acordo com o conteúdo programático específico.

VIII. Laboratório de Radiologia e Processamento Radiográfico: este laboratório conta com equipamentos de simulação radiológica, radioproteção e processamento radiográfico para abordagem de assuntos voltados a posicionamento radiográfico, revelação radiográfica, radiologia veterinária, ergonomia, fluxo de trabalho, radioproteção, radiologia odontológica.

VIII. Laboratório morfofuncional I e II: é um espaço de autoaprendizagem no qual o enfoque principal é a integração dos aspectos morfológicos e funcionais (fisiológicos e fisiopatológicos) do corpo humano. Estes laboratórios contêm recursos de aprendizagem, onde é possível sedimentar e atualizar o conhecimento adquirido. Seu uso é

regulamentado por docentes, funcionários(as) e monitores, que tem por objetivo facilitar e orientar, de forma mais abrangente possível, a obtenção de informações e aprendizado da área Médica. No morfofuncional I existem 14 computadores, 19 microscópios e um vídeo monitor. No II, existem 14 computadores, 15 microscópios. Estão localizados no andar térreo do bloco II.

IX. Laboratório de Anatomia: este laboratório contém peças anatômicas preparadas e conservadas em formol. Contém um tanque onde está armazenado o cadáver. Está localizado no andar térreo do bloco II.

X. Laboratório de Materiais: o Laboratório de Materiais de Construção da FAMAZ está estrategicamente alocado em área próxima ao estacionamento da Faculdade (Bloco III, andar térreo) o que permite a execução de ensaios sem causar transtornos (ruídos) aos outros cursos. É destinado a ensaios e análise dos materiais utilizados na construção civil: aço, concreto, agregados e materiais de acabamento, barita, e tem como objetivo demonstrar as propriedades e características dos materiais.

3.11 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: SERVIÇOS

I. Laboratório de Saúde II: este laboratório abrange as disciplinas de Citologia, Histologia e Embriologia, Patologia, Biologia, possibilitando ao discente diferenciar os diversos componentes celulares e descrever suas respectivas funções, identificar os eventos que acontecem nas várias fases das divisões celulares, identificar os diferentes tecidos que compõem os organismos vivos, considerando sua morfologia e função geral, entre outros.

II. Laboratório de Saúde III: este laboratório abrange as disciplinas de Parasitologia Básica, Microbiologia Básica, Parasitologia Clínica, Microbiologia Clínica e Virologia, Biossegurança, possibilitando reconhecer e diferenciar os principais grupos de microrganismos de importância médico-sanitária, compreender a importância dos microrganismos na saúde e processos patológicos, conhecer os agentes e processos bioquímicos e físicos que atuam no controle microbiano, conhecer e distinguir os princípios de biossegurança no ambiente laboratorial, clínico e hospitalar, entre outros.

III. Laboratório de Saúde IV: este laboratório está equipado para abranger as disciplinas de Química, Química Experimental e Tecnológica, Bioquímica Básica, Fisiologia Humana, Genética, Farmacologia, Biofísica, Toxicologia e Bromatologia, possibilitando aplicar e inter-relacionar causa e efeito nos processos biológicos, nos fenômenos elétricos e químicos celulares, desenvolver ao conhecimento dos sistemas fisiológicos humanos e o seu funcionamento, bem como a realização da interdisciplinaridade com Anatomia Humana, Biofísica, Patologia, Imunologia e Farmacologia.

IV. Laboratório de Saúde VI: este laboratório contempla as disciplinas Semiologia e Semiotécnica, auxiliando os assuntos referentes a atenção a saúde do trabalhador, urgência e emergência, suporte básico de vida, possibilitando desenvolver raciocínio clínico-crítico-reflexivo, através da realização da anamnese, exame físico geral, procedimentos e técnicas necessários para a realização da assistência a saúde; reconhecer a importância de ser um profissional com postura ética, conhecimento e habilidades clínicas, sob a ótica holística e humanizada do cliente; compreender a necessidade de integrar as ações de saúde ao cliente, em uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar.

V. Laboratório de Saúde VII: os conteúdos de anatomia humana requerem entre outras coisas a necessidade de estudos sistemáticos e variados. Anatomia é a ciência que estuda a estrutura física dos seres vivos, seus órgãos internos e externos, suas interações, funcionamento, sua localização e sua disposição.

VI. Laboratório de Imaginologia: este laboratório a análise e traçado de radiografias, renderização de imagens em 3D em alta resolução de exames de tomografia computadorizada, ressonância magnética, radiologia digital, entre outros.

VII. Laboratório de Física Experimental: este laboratório conta com equipamentos na área de física e eletricidade, com bancadas para a realização de experimentos na área da eletricidade de acordo com o conteúdo programático específico.

VIII. Laboratório de Radiologia e Processamento Radiográfico: este laboratório possibilita a abordagem de assuntos voltados a posicionamento radiográfico, revelação radiográfica e radioproteção

VIII. Laboratório morfofuncional I e II: é um espaço de autoaprendizagem no qual o enfoque principal é a integração dos aspectos morfológicos e funcionais (fisiológicos e fisiopatológicos) do corpo humano. Estes laboratórios contêm recursos de aprendizagem, onde é possível sedimentar e atualizar o conhecimento adquirido.

IX. Laboratório de Anatomia: este laboratório contém peças anatômicas preparadas para possibilitar estudos sobre anatomia humana, fisiologia.

X. Laboratório de Materiais: Laboratório que permite a execução de ensaios sem causar transtornos (ruídos) aos outros cursos. É destinado a ensaios e análise dos materiais utilizados na construção civil: aço, concreto, agregados e materiais de acabamento, barita, e tem como objetivo demonstrar as propriedades e características dos materiais. Este laboratório contém recursos de aprendizagem que auxiliam na compreensão das normativas que regulamentam tecnicamente o planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de radiologia.

3.12 NÚCLEO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS (NPA)

Não se aplica

3.13 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS

Não se aplica

3.14 NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO E MEDIAÇÃO

Não se aplica

3.15 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL, CONVENIADOS

Não se aplica

3.16 SISTEMA DE REFERÊNCIA E CONTRARREFERÊNCIA

Não se aplica

3.17 BIOTÉRIOS

Não se aplica

3.18 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE

Não se aplica

3.19 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

Não se aplica

3.20 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS

Não se aplica

3.21 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Metropolitana da Amazônia, instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, tem por finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos) em sua integridade e dignidade e contribuir para seu desenvolvimento em conformidade com os padrões éticos.

O CEP funciona em sala específica e identificada, para atendimento ao público em geral e aos pesquisadores. É formado por um colegiado interdisciplinar, independente, de caráter consultivo, deliberativo e educativo de acordo com o estabelecido na Resolução

do CNS nº466/12, sendo composto por 10 (dez) membros titulares internos, professores doutores, 01 (um) membro titular externo, representante dos usuários e 10 (dez) membros suplentes internos.

O CEP traz como missão primária a defesa dos direitos e interesses dos sujeitos da pesquisa (seres humanos), colaborando para que sua integridade e dignidade sejam preservadas. Este Comitê contribui, pela valorização dos pesquisadores que desenvolvem atividades científicas dentro dos padrões éticos, assim como, para a qualidade dos trabalhos científicos, para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade.

Compete ao Comitê de Ética em Pesquisa:

- I. Assessorar a Diretoria da FAMAZ em suas decisões que contemplem implicações éticas;
- II. Revisar todos os protocolos de investigação científica envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes das mesmas;
- III. Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- IV. Acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores responsáveis;
- V. Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência;
- VI. Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequá-la ao termo de consentimento;
- VII. Requerer instauração de sindicância à direção da instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP/MS) e, no que couber, a outras instâncias;
- VIII. Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS.
- IX. Manter programa de capacitação e educação continuada em ética em pesquisa envolvendo seres humanos de seus membros, assim como da comunidade em geral.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) obedecendo calendário pré-estabelecido, se reúne, de forma ordinária mensalmente, exceto nos meses de janeiro e julho e

extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, Diretor, ou ainda por maioria simples de seus membros titulares.

3.22 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O uso de animais em pesquisa e ensino é uma área do conhecimento humano com grande conteúdo ético, visto que é inevitável o conflito entre gerar benefícios e segurança para a saúde humana e animal e o compromisso de não causar sofrimento aos animais utilizados como modelos experimentais, sendo que estes possuem as mesmas características biológicas dos outros animais de sua espécie, com a diferença de estarem sendo privados de sua liberdade em favor da Ciência.

Os profissionais envolvidos no manejo e manipulação devem ter sempre consciência de que estes são seres sencientes e que possuem sensibilidade similar à humana no que se refere à dor, memória, angústia e instinto de sobrevivência, por isso devem ser manejados com respeito e de forma adequada à espécie, tendo suas necessidades de transporte, alojamento, condições ambientais, nutrição e cuidados veterinários atendidas.

Nesse sentido, é necessário garantir que estes só devem ser usados somente quando absolutamente necessário, quando não houver métodos alternativos disponíveis universalmente aceitos, empregando sempre o menor número possível de animais empregados e, principalmente, evitar a dor e o sofrimento destes animais (Princípio dos 3 R's). Isso depende de uma cadeia de responsabilidades individuais que envolve desde técnicos que cuidam dos animais no seu dia a dia até pesquisadores, médicos veterinários responsáveis, professores orientadores e alunos.

O CEUA da Faculdade Metropolitana da Amazônia foi criado em 30 de novembro de 2016, de acordo com a Resolução do COSUP Nº 11/2016, com a finalidade cumprir e fazer cumprir a Lei 11.794/2008 que regulamenta os procedimentos para o uso científico de animais e a FAMAZ está em fase final de credenciamento institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa – CIAEP no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), Processo nº 01250.012772/2017-61 (527).

A criação e a utilização de animais (vertebrados) em atividades de ensino e pesquisa científica devem obedecer aos critérios estabelecidos nessa Lei, bem como às resoluções do CONCEA.

O Comitê tem por finalidade analisar à luz dos princípios éticos toda e qualquer proposta de atividade que envolva a utilização de animais do grupo Chordata, sob a responsabilidade da Instituição, seguindo e promovendo as diretrizes normativas

nacionais e internacionais. Além disso, deverá desenvolver um trabalho educativo e de conscientização continuados, buscando permear e influenciar o comportamento das pessoas que utilizam animais.

Entende-se por uso: manipulação, captura, coleta, criação, experimentação (invasiva ou não-invasiva), realização de exames ou procedimentos cirúrgicos, ou qualquer outro tipo de intervenção que possa causar estresse, dor, sofrimento, mutilação e/ou morte.

Todas as atividades de ensino e pesquisa científica incluindo atividades realizadas em campo ou em laboratório devem ser submetidas ao CEUA para avaliação e autorização e só poderá ter início após a aprovação, apresentada em Parecer.

Estas atividades incluem as áreas de ciência básica, ciência aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção e controle da qualidade de drogas, fármacos, medicamentos, alimentos, imunobiológicos, instrumentos, ou quaisquer outras atividades que utilizem animais vertebrados.

OCEUA não tem por princípio a inibição do uso de animais, mas promover o uso racional deste recurso, buscando sempre o refinamento de técnicas e a substituição de modelos, que permitam a redução no uso de animais. A finalidade desta conduta é promover a constante melhora na eficiência do uso de animais.

A formação de Comissões de Ética tem demonstrado ser o mecanismo mais adequado para cumprir com a responsabilidade de elaborar e de aplicar políticas referentes ao uso e cuidado de animais de experimentação, visando o bem-estar dos mesmos e a proteção de seus usuários.

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ atende o Parecer CNE/CES Nº 436/2001, aprovado em 2 de abril de 2001, com as orientações sobre os Cursos Superiores de Tecnologia - Formação de Tecnólogo; Parecer CNE/CP Nº 29, de 3 de dezembro de 2002, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia; Resolução CNE/CP Nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia; Parecer CNE/CES Nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação; Parecer CNE/CES Nº 239/2008, aprovado em 6 de novembro de 2008, que dispõe sobre a carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia e Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, 3ª edição, de 2016.

O projeto pedagógico de formação profissional oferecido pelo Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ contempla:

- I. O perfil dos formandos;
- II. As competências e habilidades gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- III. A organização do curso;
- IV. Os conteúdos curriculares;
- V. O formato do estágio supervisionado;
- VI. As atividades complementares previstas.

4.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Em cumprimento a Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004 os conteúdos sobre relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são ministrados nas disciplinas: Psicologia, Semiologia e Semiotécnica em Saúde, Saúde Coletiva, Ética, bioética e legislação, Radiologia em Odontologia, conforme descrito no ementário ou nas unidades e conteúdos, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras

unidades curriculares do Curso (PROINTER).

4.3 DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em cumprimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1, de 30/05/2012, os conteúdos referentes a Educação em Direitos Humanos são abordados nas disciplinas: Psicologia, Semiologia e Semiotécnica em Saúde, Saúde Coletiva, Ética, bioética e legislação, Radiologia em Pediatria, Tecnologia em Mamografia e densitometria, Tecnologia em Radioterapia, Técnicas para o diagnóstico por imagem, Medicina Nuclear, Metodologia Científica, Novas Tecnologia em diagnóstico por imagem, conforme descrito no ementário ou nas unidades e conteúdos, sendo também contemplados nas atividades acadêmicas complementares. Esses conteúdos também são tratados de maneira transversal no conteúdo de outras unidades curriculares do Curso.

4.4 PROTEÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Metropolitana da Amazônia FAMAZ atende o disposto na Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que protege os Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A FAMAZ possui política institucional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista que se aplica a todos os seus cursos.

A política de inclusão de alunos portadores de transtorno do espectro autista na FAMAZ é desenvolvida no âmbito do tripé ensino-pesquisa-extensão, através de ações educativas, pesquisas, palestras informativas, desenvolvimento de mecanismos facilitadores de aprendizagem, entre outros, desenvolvidas de forma a contemplar as principais dificuldades apresentadas pelo portador do autismo e suas características, a saber:

I. Acadêmicas: Limitações ou alterações na maneira como pessoas com autismo respondem aos estímulos, apresentando tendência a prestar atenção em detalhes o que torna difícil o estabelecimento de relações entre as partes e o todo. Outras características são a rigidez dos pensamentos e pouca flexibilidade no raciocínio, demonstrada pela dificuldade que autistas apresentam em criar coisas novas, fazer um raciocínio inverso, dar sentido além do literal, associar palavras ao seu significado, compreender a linguagem falada e generalizar a aprendizagem;

II. Interações sociais: São inábeis em entender regras complexas de interação social; parecem ingênuos, podem não gostar de contatos físicos, dificuldade em manter contato visual, não entendem brincadeiras, ironias ou metáforas, pouca habilidade para iniciar e manter conversações, comunicação pobre;

III. Interesse restrito: Tendem a 'leitura' implacável nas áreas de interesse e perguntam insistentemente sobre os mesmos; dificuldade para avançar nas ideias; seguem suas próprias inclinações; às vezes recusam-se a aprender qualquer coisa fora de seu campo de interesse;

IV. Fraca concentração: Frequentemente desligados e distraídos por estímulos externos; são meio desorganizados e tem dificuldade para sustentar o foco nas atividades de sala de aula; perdem materiais e compromissos escolares;

V. Vulnerabilidade emocional: São inábeis para enfrentar as exigências de uma sala de aula. São frequentemente estressados devido à sua vulnerabilidade. Frequentemente são autocríticos e não toleram erros. Reações de raiva são comuns em situações de frustração e estresse; e

VI. Insistências com semelhanças e padrões: Não aceitam muito bem mudanças de padrões definidos.

É importante ressaltar que os Transtornos do Espectro Autista (TEA) apresentam uma ampla gama de severidade e prejuízos, ou seja, há uma grande heterogeneidade na apresentação fenotípica do TEA, tanto com relação à configuração e severidade dos sintomas comportamentais, o que torna imperativo uma avaliação específica de cada caso, antes do planejamento das ações a serem adotadas para cada aluno.

Destaca-se que a FAMAZ já conta com ações que demonstram evolução na educação inclusiva na educação superior. Contudo, diante de uma preocupação constante em promover a democratização do ensino e destacar, neste caso específico, ações de inclusão do(a) discente portador do transtorno do espectro autista, a FAMAZ pretende:

- I. Promover palestras educativas acerca do tema;
- II. Favorecer a cooperação e envolvimento entre os alunos e demais profissionais da instituição;
- III. Sensibilizar a comunidade acadêmica sobre as dificuldades e potencialidades dos alunos portadores de autismo;
- IV. Promover aceitação da diversidade evitando comportamentos preconceituosos comumente percebidos na sociedade;

- V. Desenvolver possibilidades de interação, socialização e construção do conhecimento, de forma a favorecer a aprendizagem e construção da autonomia de pessoas com autismo na realização de atividades acadêmicas;
- VI. Disseminar em campanhas publicitárias internas e externas a intensa atuação da FAMAZ quanto à acessibilidade, de forma a ampliar o reconhecimento por parte da comunidade acadêmica e local como uma instituição que promove a acessibilidade e, portanto, minimiza as discriminações que ainda persistem no âmbito social;
- VII. Fomentar projetos de pesquisa que visem investigar a acessibilidade do(a) aluno(a) com autismo na Educação Superior;
- VIII. Intensificar palestras, oficinas, capacitações que adotem a temática da convivência, do respeito, da diversidade entre pessoas com e sem autismo; e
- IX. Atualizar os Projetos Político-pedagógicos dos Cursos de graduação quanto às políticas de acessibilidade ao(a) aluno(a) autista, como forma de documentar as ações desenvolvidas, bem como estimular a reflexão e informar o corpo docente e técnico-administrativo dessas ações.

Para efetivação das ações pedagógicas de inclusão de alunos portadores de autismo, a FAMAZ conta com o apoio e acolhimento do Núcleo de Apoio ao Docente e ao Discente (NADD), órgão institucional de desenvolvimento do corpo docente e discente. O NADD trabalha em parceria com as coordenações de curso, elaborando e implantando estratégias para este desenvolvimento.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NADD visa fornecer suporte didático-pedagógico, desenvolvendo-os para melhor desempenho de suas ações. Assim, foca-se os trabalhos pedagógicos de acessibilidade de forma integrada e mais eficaz.

4.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia possui um total de 23 (vinte e três) docentes, sendo 08 (oito) professores doutores, correspondendo a 34,8% do total de docentes do curso, 13 (treze) professores mestres, o que correspondente a 56,5% do total de docentes do curso e 02 (dois) docentes especialistas, correspondendo a 8,7% do total de docentes do curso. Portanto, 91,3% dos docentes apresentam titulação *stricto sensu* e apenas 8,7% possuem titulação *lato sensu*, perfazendo 100% dos docentes do curso.

4.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Metropolitana da

Amazônia possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos termos da Resolução CONAES n.º 1, de 17/06/2010. O NDE do Curso de Curso encontra-se consolidado e é regulamentado pela Resolução COSUP Nº 06/2010, de 14/09/2010, dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação, Bacharelados, Licenciaturas e Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial na FAMAZ e define as atribuições e critérios de constituição dos NDE's.

4.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA EM HORAS

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ possui carga horária total de 2.640 (duas mil seissentas e quarenta) horas, mais 80 (oitenta) horas de atividades complementares. Destaca-se que a carga horária total do curso está mensurada em hora aula de 60 minutos de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, conforme preconizam os artigos 2º e 3º da Resolução CNE/CES Mº 3, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

Art. 2º - Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – preleções e aulas expositivas;

II – atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º - A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Neste sentido, as atividades acadêmicas e os trabalhos discentes efetivos previstos no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, que estão plenamente adequados às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso, respeitam o mínimo dos duzentos dias letivos anuais e tem duração de 60 (sessenta) minutos, assim discriminados:

- I. Aulas expositivas e preleções: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de exposição e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse;
- II. Aulas práticas supervisionadas na IES: hora aula mensurada em 50 (cinquenta) minutos de atividades práticas e 10 (dez) minutos de atividade extraclasse;
- III. Atividades práticas supervisionadas fora da IES: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos; e
- IV. Estágios extracurriculares: hora aula mensurada em 60 (sessenta) minutos.

Todas as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, inclusive as atividades extraclasse, constam dos Planos de

Ensino, bem como são descritas pelos professores no sistema de registro acadêmico da FAMAZ.

4.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Não se aplica.

4.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ atende as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na Lei n.º 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência) na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Nesse sentido, a FAMAZ garante à sua comunidade acadêmica espaços e recursos adequados que permitem às pessoas com incapacidades ou deficiências executarem suas atividades acadêmicas sem barreiras físicas, tecnológicas e de comunicação, possibilitando a participação autônoma na vida acadêmica.

Com o intuito de assegurar a aplicação, na Instituição, das políticas públicas de educação inclusiva do ensino superior, a FAMAZ elaborou e vem implantando, gradativamente, sua Política de Acessibilidade, sob responsabilidade do NADD, que teve sua função educacional ampliada ao vincular à sua estrutura de funcionamento o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado da FAMAZ com o objetivo geral de responder pela organização de ações institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação e promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade.

As ações do NADD/NAEE apresentam como objetivos específicos: Estabelecer referenciais de acessibilidade necessários para a organização de práticas inclusivas na IES; Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; Capacitar professores que atuam em salas de educação inclusivas com encaminhamentos avaliativos, estratégias metodológicas, interface com outros profissionais da saúde, do trabalho, famílias, etc.; Mobilizar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos; Remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais;

Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do Núcleo de Acessibilidade; e criar uma cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica.

A infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais disponibilizadas pela FAMAZ tem as seguintes características, de acordo com a legislação vigente:

- I. Rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso aos espaços de uso coletivo, como salas de aula, laboratórios, instalações administrativas;
- II. Piso tátil nas diversas instalações da IES;
- III. Sinalização das salas de aula e instalações acadêmicas e administrativas em Braille;
- IV. Reservas de vagas, em estacionamento, para pessoas portadoras de necessidades especiais, gestantes e idosos;
- V. Banheiros adaptados que dispõem de portas largas e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos instalados em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas; e
- VI. Cadeiras de rodas para o corpo social da IES que necessite das mesmas.

Para o atendimento dos portadores de deficiência auditiva, a IES possui intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o acompanhamento do(a) aluno(a) em suas atividades acadêmicas diárias, desde o vestibular. A IES também conta com professores de LIBRAS que ministram aulas e treinamentos.

4.10 DISCIPLINA DE LIBRAS

Em consonância com a Lei Federal nº 10.436/05 a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é ofertada regularmente pelos cursos de graduação, podendo ser cursada de forma optativa pelos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia em qualquer período em que estes possuam disponibilidade de horário. A disciplina de Libras está inserida na estrutura curricular do curso, como disciplina optativa, com carga horária de 60 horas, conforme preconiza o Decreto nº 5.626/2005.

4.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ cumpre as normas estabelecidas na Portaria Normativa n.º 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC N° 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010.

4.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em cumprimento ao que determina a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, e Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, a estrutura curricular do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia aborda o conteúdo sobre Educação Ambiental nas disciplinas: Radioproteção; Microbiologia e Biossegurança; Saúde Coletiva; Ética, bioética e legislação; Qualidade em diagnóstico por imagem; Física Radiológica; Radiologia em Odontologia, sendo também contemplado nas atividades acadêmicas complementares. Destaca-se que o tema é tratado de maneira transversal no conteúdo de diversas outras unidades curriculares do curso.

A FAMAZ possui ações de Sustentabilidade e Educação Ambiental, com o objetivo principal de promoção da sustentabilidade e da educação ambiental, envolvendo o conhecimento técnico, conscientização, prevenção, preservação, recuperação e cooperação e o consumo racional e sustentável de recursos ambientais pela Instituição.

A Faculdade Metropolitana da Amazônia, por ser um espaço de disseminação de conhecimento e novas tecnologias relacionadas à sustentabilidade, visará garantir:

- I. Inclusão da temática Educação Ambiental nos Projetos pedagógicos dos Cursos e nos documentos institucionais da Universidade;
- II. Abordagem da Educação Ambiental como disciplina ou capítulo de disciplina afim, nos cursos de graduação e pós-graduação;
- III. Obrigatoriedade da abordagem da educação ambiental nas atividades, treinamentos, atualizações, cursos e estágios realizados na FAMAZ, envolvendo docentes, discentes, colaboradores e a sociedade;
- IV. Fomento e Desenvolvimento da Educação Ambiental nos Núcleos de Pesquisa e em outras atividades;
- V. Desenvolvimento de projetos, ações e atividades de conscientização nas áreas comuns dos Campi, como exemplo de boas práticas para a comunidade interna e externa;
- VI. Aquisições e compras de bens e produtos para promoção do desenvolvimento sustentável a partir dos critérios estabelecidos no Decreto Federal 7.746/2012;
- VII. Valorização da mão de obra local e desenvolvimento de atividades internas que acarretem menores impactos ambientais, bem como utilização racional dos recursos ambientais, como redução do consumo de energia e utilização de material reciclado para reformas e reparos;
- VIII. Institucionalização, através de ações, da imagem sustentável e moderna da Universidade perante a comunidade; e

IX. Contribuição com a gestão responsável e econômica dos recursos, gerando uma maior distribuição de recursos dentro da Instituição e de ações preservacionista.

5. CONTEXTUALIZAÇÃO EDUCACIONAL

5.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

O Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM) é uma associação civil sem fins lucrativos, com sede e foro em Belém, Pará, fundada, em 27/10/1992, para atuar na região Norte e em todo território nacional.

Inscrita no Cadastro Nacional das Pessoas Jurídicas do Ministério da Fazenda, sob o número 37.174.034/0001-02, o EUROAM possui ato constitutivo (Estatuto Social) registrado no Registro Civil de Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro de Títulos e Documentos de Belém e encontra-se em situação regular, conforme demonstram os comprovantes de quitação das Fazendas Públicas Federal, Estadual, Municipal. A entidade mantenedora possui ainda sua situação fiscal e parafiscal em plena regularidade, não possuindo débitos junto aos órgãos governamentais Ministério da Previdência Social (INSS); Caixa Econômica Federal (PIS-FGTS); Ministério da Fazenda e Prefeituras Municipais dos locais em que atua.

O EUROAM tem como objetivo principal atuar na Região Norte, Norte e Nordeste, e de forma pontual em todo o território nacional, tendo como finalidades:

- a) Desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão no campo das ciências, das letras, das artes e da tecnologia, em qualquer parte do território nacional;
- b) Desenvolver estudos para a melhoria do processo pedagógico, em todos os níveis;
- c) Realizar serviços de consultoria, assessoria e projetos educacionais;
- d) Criar e administrar organismos para a prestação de serviços à comunidade, participando do processo de desenvolvimento global da sociedade;
- e) Editar e distribuir publicações educacionais, científicas e culturais;
- f) Criar e administrar veículos de comunicação social;
- g) Instituir mecanismos ou serviços para a realização de estágios curriculares e orientação aos profissionais, criando condições ideais para o treinamento profissional;
- h) Promover estudos e pesquisas para avaliação de sistemas, processos e instituições educacionais;
- i) Organizar e administrar congressos, seminários e eventos similares;
- j) Promover a educação profissional e a educação continuada;
- k) Assegurar meios para o desenvolvimento das expressões científicas, artísticas, culturais, educacionais e desportivas;
- l) Desenvolver esforços para a integração intercontinental e a solidariedade entre os povos e as nações;

- m) Assegurar a liberdade de expressão a todos os seus membros e nas atividades que desenvolver;
- n) Manter intercâmbio com instituições congêneres, no Brasil ou no exterior; representar instituições, públicas ou privadas, junto aos órgãos, entidades ou embaixadas, sediadas em Belém (DF);
- o) Manter atividades assistenciais, individuais ou coletivas.

A primeira Instituição de Educação Superior (IES) mantida pelo EUROAM foi implantada em Belém (DF), em 1998, denominada Faculdade Euro-Americana com a oferta dos cursos de graduação em Administração, Ciência da Computação, Ciências Econômicas e Direito. Esta IES cresceu e consolidou-se e, em abril de 2004, transformou-se no Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), mediante credenciamento pela Portaria MEC n.º 996, de 14 de abril de 2004.

Atualmente, a FAMAZ possui os seguintes cursos de graduação presenciais: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Design de Interiores, Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, Gastronomia, Direito, Educação Física Bacharelado, Educação Física Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Sistemas de Informação, Tecnologia em Radiologia, Gestão de Recursos Humanos, Letras – Português/Inglês, Gestão Pública, Psicologia, Engenharia Civil, Biomedicina, Serviço Social e Psicologia.

Aliada à vitoriosa instituição de ensino superior do grupo, em São Luís (a Universidade CEUMA), somando quase vinte mil alunos, a entidade mantenedora decidiu ampliar sua abrangência educacional e fundar em Belém uma Faculdade com fisionomia amazônica, identificada com os valores e crenças regionais, comprometida com o desenvolvimento sustentável, visando à formação de mão de obra de nível superior coerente com as necessidades e anseios da região Amazônica e, em particular, do município de Belém e Estado do Pará.

Assim, o Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia iniciou, em setembro de 2005, os trabalhos para elaboração dos documentos básicos de credenciamento, na cidade de Belém (PA), da Faculdade Metropolitana da Amazônia junto ao Ministério da Educação.

5.2 CONTEXTO EDUCACIONAL DO ESTADO DO PARÁ

Para que se possa verificar com clareza o contexto educacional em que se insere o Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ, fundamental registrar alguns aspectos relevantes do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela Lei n.º 10.172/2001. Primeiramente no item B, que trata especificamente da educação superior, traçando um diagnóstico da situação deste nível no país, bem como estabelecendo diretrizes a serem observadas e, por fim, apresentando os objetivos e metas relativos à educação superior durante sua vigência, de 2001 a 2011.

O PNE de 2014 a 2024, aprovado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014, prevê como meta para o ensino superior:

Meta 12: elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada à qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público.

O diagnóstico apresentado no PNE apresenta nítida indicação da necessidade na ampliação da oferta de vagas na educação superior, bem como do papel fundamental a ser desempenhado pelas IES privadas de qualidade neste processo, conforme claramente demonstram os seguintes trechos da Lei n.º 10.172/2001:

4.1 Diagnóstico: A manutenção das atividades típicas das universidades - ensino, pesquisa e extensão - que constituem o suporte necessário para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural do País, não será possível sem o fortalecimento do setor público. Paralelamente, a expansão do setor privado deve continuar, desde que garantida à qualidade.

No diagnóstico da educação superior destaca-se que a porcentagem de matriculados na educação superior brasileiro em relação à população de 18 a 24 anos é de menos de 12%, comparando-se desfavoravelmente com os índices de outros países do continente como o Chile (20,6%), Venezuela (26%), Bolívia (20,6%) e Argentina com 40%. Esta última se configura um caso à parte, uma vez que adotou o ingresso irrestrito, o que se reflete em altos índices de repetência e evasão nos primeiros anos. Portanto, o Brasil no âmbito dos países da América Latina apresenta um dos índices mais baixos de acesso à educação superior, mesmo levando em consideração o setor privado.

Adiante, assumindo seu legítimo papel de elemento determinante das políticas públicas para a educação durante a década de sua aplicação, o PNE apresenta diversas diretrizes, que devem ser encaradas como as linhas mestras da condução de nossas políticas públicas e da atuação dos agentes públicos responsáveis pela regulação,

supervisão, avaliação e fiscalização, no caso em tela, especificamente no que versa à educação superior:

4.2 Diretrizes: Nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento sobrepuja os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior. Para que estas possam desempenhar sua missão educacional, institucional e social, o apoio público é decisivo.

A importância que neste plano se deve dar às Instituições de Ensino Superior (IES), mormente à universidade e aos centros de pesquisa, erige-se sobre a constatação de que a produção de conhecimento, hoje mais do que nunca e assim tende a ser cada vez mais é a base do desenvolvimento científico e tecnológico e que este é que está criando o dinamismo das sociedades atuais.

As IES têm muito a fazer, no conjunto dos esforços nacionais, para colocar o País à altura das exigências e desafios do Séc. XXI, encontrando a solução para os problemas atuais, em todos os campos da vida e da atividade humana e abrindo um horizonte para um futuro melhor para a sociedade brasileira, reduzindo as desigualdades. A oferta de educação básica de qualidade para todos está grandemente nas mãos dessas instituições, na medida em que a elas compete primordialmente a formação dos profissionais do magistério; a formação dos quadros profissionais, científicos e culturais de nível superior, a produção de pesquisa e inovação, a busca de solução para os problemas atuais são funções que destacam a universidade no objetivo de projetar a sociedade brasileira num futuro melhor.

A pressão pelo aumento de vagas na educação superior, que decorre do aumento acelerado do número de egressos da educação média, já está acontecendo e tenderá a crescer. Deve-se planejar a expansão com qualidade, evitando-se o fácil caminho da massificação. É importante a contribuição do setor privado, que já oferece a maior parte das vagas na educação superior e tem um relevante papel a cumprir, desde que respeitados os parâmetros de qualidade estabelecidos pelos sistemas de ensino.

Para promover a renovação do ensino universitário brasileiro, é preciso, também, reformular o rígido sistema atual de controles burocráticos. A efetiva autonomia das universidades, a ampliação da margem de liberdade das instituições não-universitárias e a permanente avaliação dos currículos constituem medidas tão necessárias quanto urgentes, para que a educação superior possa enfrentar as rápidas transformações por que passa a sociedade brasileira e constituir um pólo formulador de caminhos para o desenvolvimento humano em nosso país.

Deve-se ressaltar, também, que as instituições não vocacionadas para a pesquisa, mas que praticam ensino de qualidade e, eventualmente, extensão, têm um importante papel a cumprir no sistema de educação superior e sua expansão, devendo exercer inclusive prerrogativas da autonomia. É o caso dos centros universitários.

Ressalte-se a importância da expansão de vagas no período noturno, considerando que as universidades, sobretudo as federais possuem espaço para este fim, destacando a necessidade de se garantir o acesso a laboratórios, bibliotecas e outros recursos que assegurem ao aluno-trabalhador o ensino de qualidade a que têm direito nas mesmas condições de que dispõem os estudantes do período diurno. Esta providência implicará a melhoria do indicador referente ao número de docentes por alunos.

Ressalte-se que à educação superior está reservado, também, o papel de fundamentar e divulgar os conhecimentos ministrados nos outros níveis de ensino, assim como preparar seus professores. Assim, não só por parte da universidade, mas também das outras instituições de educação superior deve haver não só uma estreita articulação entre este nível de ensino e os demais como também um compromisso com o conjunto do sistema educacional brasileiro.” (Fonte – Plano Nacional de Educação – Diretrizes para a Educação Superior – gn)”.

No Brasil a análise das taxas de escolarização na educação superior, evidencia

que as desigualdades geográficas em relação às discrepâncias das taxas de escolarização a média brasileira giram em torno da taxa bruta de 28,7%. Quando se analisa os dados por região, o Norte apresenta 22,4%, ou seja, 6,3% abaixo da média brasileira, mais de 12% abaixo da Região Sul e mais de 13% abaixo da Região Centro Oeste (Tabela 2).

Tabela 2. Taxas de Escolarização na Educação Superior, segundo a Região Geográfica – Brasil – 2012.

BRASIL / REGIÃO GEOGRÁFICA	TAXA DE ESCOLARIZAÇÃO		
	BRUTA	LÍQUIDA AJUSTADA	LÍQUIDA
Brasil	28,7%	18,8%	15,1%
Região Nordeste	24,5%	12,9%	10,8%
Região Norte	22,4%	13,0%	11,2%
Região Sudeste	30,9%	21,1%	16,6%
Região Sul	34,5%	25,0%	19,8%
Região Oeste	35,3%	24,3%	19,2%

Fonte: IBGE (2012).

Percebe-se, com a análise da Tabela X, que as menores taxas de escolarização na Educação Superior no Brasil estão concentradas nas regiões Norte e Nordeste, e a região Sul se destaca pelas melhores taxas líquidas. Em 2014, o número de matrículas superou a marca dos 7.828.000, tendo registrado um incremento de mais de 5% em relação aos dados de 2013 e uma média anual de crescimento de 5,7% desde 2009. A Tabela 3 destaca esses valores entre 2009 a 2014, desagregados por organização acadêmica.

Tabela 3. Evolução no Número de Matrículas de Graduação, segundo a Organização Acadêmica – Brasil – 2009-2014.

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Faculdade	1.784.046	1.990.402	2.084.671	2.027.982	2.131.827	2.235.197
Centro Universitário	795.033	836.680	921.019	1.085.576	1.154.863	1.293.795
Universidade	3.306.845	3.464.711	3.632.373	3.812.491	3.898.880	4.167.059
IF/CEFET	68.097	87.506	101.626	111.639	120.407	131.962
TOTAL	5.954.021	6.379.299	6.739.689	7.037.688	7.305.977	7.828.013

Fonte: Tabela elaborada pela DEED/INEP (MEC/INEP, 2014).

Uma das metas previstas no PNE 2014-2024 é elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos. A meta estabelecida para o decênio é bem mais ousada que a anterior, em que a

expansão da oferta de vagas na educação superior, era atingir pelo menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos até 2011.

Isso, sem contar o necessário atendimento àqueles que não tiveram acesso à educação superior na idade preconizada, mas que também devem ser atendidos, com base no princípio constitucional da universalização do acesso à educação em todos seus níveis e modalidades. Levando em conta estritamente o objetivo de oferta de vagas na educação superior para, pelo menos, 30% da faixa etária de 18 a 24 anos, percebe-se o quão longe do atingimento desta meta se encontra o país e, em especial, o estado do Pará.

Considerando as projeções elaboradas pelo IBGE, a população brasileira entre 18 e 24 anos seria, atualmente, de cerca de 26.145.000, exigindo, portanto, a oferta de 7.843.500 vagas na educação superior. Pode-se, portanto, verificar que o atendimento mínimo aos objetivos e metas estabelecidos pelo PNE exige a oferta maior de vagas na educação superior, isto sem considerar a demanda daqueles fora da faixa etária de 18 a 24 anos.

Não se pode esquecer, ainda, da reconhecida importância das IES privadas no atingimento das metas quantitativas e qualitativas traçadas pelo PNE, sendo a coexistência harmônica entre as instituições públicas e privadas premissa fundamental na condução das políticas públicas educacionais.

Destaca-se ainda que os estudos demonstram que a educação tem um enorme efeito sobre a formação de mão de obra no Brasil como um todo e na Região Metropolitana de Belém, em particular. Este cenário representa um grande desafio para o Brasil e, particularmente, para a cidade de Belém e sua Região Metropolitana.

A baixa escolaridade da força de trabalho e o reduzido número de trabalhadores com acesso à educação superior representam uma grande desvantagem competitiva para um país ou uma região. Países que competem diretamente com o Brasil têm uma proporção bem mais elevada de jovens cursando faculdades e universidades.

Segundo o Plano Estadual de Educação do Pará (2015), o acesso à educação apresenta uma disparidade regional e de segmentos em relação à população pobre, negros, índios, moradores do campo, transexuais, meninas grávidas, adolescentes que cometem ato infracional, usuário de álcool e outras drogas, entre outros sujeitos que historicamente tiveram sua trajetória escolar interrompida ou não tiveram oportunidade. Esse cenário é visível quando se observa que a escolarização média da população de 18 a 29 anos, no estado do Pará é de 8,8, inferior à média nacional de 9,8 e da Região Norte 9,1, sendo que para superar esse déficit necessita avançar em torno 3,2% para que o

estado avance para outro patamar.

Em relação à taxa de matrícula do nível superior o Brasil tem apenas 30,3% da taxa bruta de matrícula, 25,3% na Região Norte e de apenas 19,1% no Pará. Quando se especifica sobre a população na faixa de 18 a 24 anos, o percentual nacional é de apenas 20,1%, 14,6% na Região Norte e 10,8% no Pará.

A educação superior cresce e se desenvolve por meio da ampliação do número e porte das IES públicas e privadas e pela variedade da oferta de cursos de graduação, o que tem contribuído, decisivamente, para a melhoria das condições de vida da população. A região com o menor número de IES é a Norte que possui apenas 154 (cento e cinquenta e quatro) IES, e no Pará apenas 57, ou seja, ainda há poucas IES instaladas e o número de alunos com acesso ao ensino superior é menor que 10 % da população (Tabela 4).

Tabela 4. Dados Relativos à Educação no Estado do Pará quanto aos níveis de ensino em 2015.

NÍVEIS DE ENSINO	ESCOLAS (TOTAL)
Ensino Fundamental	13.607 ¹
Ensino Médio	771 ¹
Ensino Superior	57 ²

Fonte: ¹Censo IDESP (2016); ²E-MEC(2017).

No que se refere à pós-graduação e especialmente aos docentes com pós-graduação stricto sensu segundo o Censo da Educação Superior de 2012, a situação do Brasil é de apenas 69,5% de docentes com mestrado e doutorado e somente com doutorado isso baixa para 32,1% de docentes. Na Região Norte se registrou 58,9% mestres e doutores e apenas 20,8% de docentes com doutorado, no que diz respeito ao Pará se conta com 67,9% de docentes com mestrado e 26,9% com doutorado acima da média da Região Norte.

Da mesma forma, apesar do Pará ser um importante centro de pesquisa e desenvolvimento científico da Região Norte, atraindo estudantes e pesquisadores de todo o país para os seus campi universitários, os estados nortistas respondem por apenas 2% do total de bolsas do CNPq. O que contraditoriamente demonstra que mesmo com a criação de faculdades, ampliação de vagas no ensino superior, na Região Norte, existe um baixo investimento em formação e pesquisa se comparado a outras regiões.

5.3 A FACULDADE METROPOLITANA DA AMAZÔNIA - FAMAZ

5.3.1 Missão

Formar profissionais de nível superior com visão de cidadania, espírito ético e domínio de competências específicas em seu campo de atuação, em todas as áreas de conhecimento sob responsabilidade da instituição, assim contribuindo para a consolidação e ampliação da oferta das condições humanas e tecnológicas necessárias à sustentabilidade do desenvolvimento econômico, social e ambiental da região amazônica, com particular atenção para o contexto da cidade de Belém e do Estado do Pará, incluída a preservação de sua memória histórica e patrimônio cultural.

5.3.2 Visão Estratégica

A FAMAZ é uma instituição de educação superior situada numa cidade metropolitana de mais de dois milhões de habitantes, Belém; em um Estado – o Pará – com população de mais de sete milhões (a maior do Norte do país) e a maior participação percentual no PIB total regional (em torno de 40%); e numa região, a amazônica, que ocupa cerca de 60% de todo o território nacional, fazendo fronteira com 8 países da América do Sul.

Este contexto sócio-econômico-geográfico, com suas especificidades históricas, culturais, sociais e ambientais, delinea o quadro macro-sociológico de inserção institucional e condiciona as opções e estratégias de atuação acadêmica, que devem *estar voltadas para as necessidades locais e dar a sua contribuição à formação de quadros profissionais preparados para os enfrentamentos do processo de desenvolvimento regional, com seus desafios inerentes.*

Vale destacar que a região amazônica, embora represente, aproximadamente, 8% da população do país, contribui, tão-somente, com 5,5% do PIB nacional, demonstrando, assim – por evidente desproporção – ainda carecer, dentre outros requisitos, de uma maior densidade de pessoal qualificado em todas as áreas do conhecimento, em número e qualidade suficientes para a diversificação e sustentação de empreendimentos inovadores e serviços de qualidade, fundamentos inequívocos e prioritários da complexa cadeia de fatores que alimentam qualquer esforço desenvolvimentista, em qualquer parte do mundo. E este raciocínio é válido tanto em nível local (a cidade de Belém), regional (a Região Metropolitana de Belém) e estadual (o Estado do Pará), como em escala mais ampla – todo o Norte do país. Nunca é demais lembrar que Belém, apesar de dividir com Manaus (AM) a polarização do dinamismo econômico regional, ainda apresenta uma

renda *per capita* de pouco mais de US\$ 1 mil, valor este cerca de 30% abaixo da média nacional.

A Amazônia, com a diversidade e a riqueza de seus recursos naturais – sejam eles minerais, hídricos, agrícolas, florestais, biodiversidade, flora e fauna, potencial turístico, etc. –, exige um modelo de desenvolvimento que esteja calcado no uso inteligente e racional de todo esse potencial, com maior sensibilidade e compromisso diante da sustentabilidade das ações e operações selecionadas – finalmente estabelecida a correção das opções historicamente até aqui adotadas, via de regra predatórias e insuficientes. Neste prisma, inadiáveis são os investimentos na qualificação da mão de obra e das lideranças políticas e profissionais, com alteração do paradigma da estrutura produtiva regional, aqui envolvida a sua diversificação, verticalização e adensamento das cadeias geradoras de produtos inovadores, emprego e renda. No contexto da “sociedade do conhecimento”, em que o domínio do saber é o fundamento último de todo processo de desenvolvimento econômico e social, nenhum país ou região poderá mais controlar ou influir naquilo que não tem competência para produzir. Educação superior de qualidade, portanto, neste horizonte – e, no caso da Amazônia, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional (com adaptação dos diversos projetos pedagógicos e campos de especialização ao ambiente de inserção) –, representa um dos grandes desafios do milênio e por isso deve merecer, por todas as razões expostas, atenção prioritária da sociedade civil e dos governantes, não se poupando iniciativas que se somem na ampla cadeia de cooperação que terá de se consolidar, com urgência, em âmbito regional, nos próximos anos.

5.3.3 Princípios Institucionais

São princípios deste PDI:

- a) a defesa do ensino superior de qualidade;
- b) a autonomia acadêmica;
- c) o planejamento estratégico e a gestão democrática;
- d) a busca da excelência acadêmica;
- e) o foco no estudante;
- f) a contribuição ao desenvolvimento sustentável regional;
- g) o compromisso social e o fortalecimento das parcerias e do diálogo com a sociedade, em geral, e com as instituições de educação superior, em particular.

Tais são os fundamentos filosóficos e pedagógicos que, associados ao espírito da missão institucional, orientarão as principais decisões e práticas administrativas e

acadêmicas da FAMAZ no horizonte do próximo quinquênio, seja no que respeita às inovações previstas (novos cursos de graduação e da pós-graduação), seja no aperfeiçoamento das atividades educativas e de gestão já em curso.

5.4 TRAJETÓRIA HISTÓRICA

A Faculdade Metropolitana da Amazônia começou a ser pensada no primeiro semestre de 2005 e, precisamente, no dia 28 de junho daquele ano, a Assembleia Geral do Instituto Euro-Americano de Educação, Ciência e Tecnologia (EUROAM), Pessoa Jurídica de Direito Privado - sem fins lucrativos, fundado em 1992, com sede e foro em Belém, que àquela altura já era mantenedor do Centro Universitário Euro-Americano (UNIEURO), decidiu expandir suas atividades para o Estado do Pará.

A implantação dessa nova unidade de ensino superior do Grupo foi respaldada pela experiência e pela competência institucionais sedimentadas e demonstradas ao longo de quase duas décadas, vivenciadas pelas unidades de ensino da capital federal.

Obedecidas às disposições legais e procedida a avaliação por parte de técnicos do MEC foi exarado o Parecer nº 145/207 da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação, que respaldou a Portaria Ministerial nº 807/2007, publicada no Diário Oficial da União nº160, de 20 de agosto de 2007, Seção 1, p. 9, concedendo o credenciamento à Faculdade. No mesmo ato foi aprovado o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional por 5 (cinco) anos como também o Regimento da FAMAZ.

Em 2007 foram autorizados a funcionar os Cursos de Bacharelado em Administração, Ciências Contábeis e Enfermagem e o curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar, tendo sido realizada, já no mês de Outubro, a aula inaugural da Faculdade, entrando em imediato funcionamento o Curso de Enfermagem. No primeiro semestre de 2008 iniciaram-se os três outros cursos, respectivamente: Tecnologia em Gestão Hospitalar, Bacharelados em Administração e Ciências Contábeis.

Em cumprimento ao Plano de Desenvolvimento Institucional foram submetidos ao Ministério da Educação e, posteriormente autorizados, em 2010, os seguintes Cursos de Bacharelado em Biomedicina e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

Seguiram-se, as autorizações para o Curso de Bacharelado em Direito, em 2011; e os Bacharelados em Serviço Social, Educação Física, Engenharia Civil e, em 2012.

Em 2013, além da autorização dos cursos de Bacharelado em Engenharia de Produção, Medicina e do Curso Tecnologia em Radiologia, sendo também a IES recredenciada por meio da Portaria Ministerial nº 854/2013, publicada no Diário Oficial da União nº177, de 11 de setembro de 2013, Seção 1, p. 8.

Nos anos seguintes, em contínua expansão foram autorizados os cursos de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos e Marketing, em 2014; Bacharelados em Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Ambiental e Sanitária, em 2015 e Bacharelado em Tecnologia em Radiologia e Psicologia, em 2016.

Atualmente a IES possui CI 4, IGC 4 e 8 cursos de graduação reconhecidos (Bacharelados em Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física e Enfermagem e os Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão Ambiental e Gestão Hospitalar).

Avaliada pelo MEC como a melhor Faculdade do Estado do Pará a Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ possui inicia o primeiro semestre letivo de 2017 com 4.237 alunos regularmente matriculados nos 18 (dezoito) cursos de graduação, sendo 14 cursos na modalidade Bacharelado e 04 (quatro) Cursos Superiores de Tecnologia.

A IES conta, no início de 2017, com 495 colaboradores, sendo 220 membros do corpo técnico-administrativo e 275 docentes com pós-graduação lato sensu e stricto sensu em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A par dos cursos de graduação, a IES já conferiu títulos de especialização a 471 profissionais e apresenta, no primeiro semestre letivo de 2017, 435 alunos regularmente matriculados nos cursos de pós-graduação lato sensu.

A FAMAZ possui investimentos contínuos em infraestrutura, formação docente e ênfase no ensino de qualidade e está atenta às necessidades educacionais da Região Norte e o Estado do Pará, área notadamente conhecida como periférica ativa de um país em desenvolvimento, detentora de potenciais econômicos nas atividades extrativas e primárias, mas possuidora de grandes entraves sociais e, sobretudo, carente de espaços que possibilitem a formação profissional de nível superior de forma mais ampla e igualitária.

5.5 PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A IES apresenta viabilidade e aporte financeiro para a implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação.

Além disso, o PDI apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e em seus cursos, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento.

Há completa interação epistemológica entre o PPI – Projeto Pedagógico Institucional, o PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional e os PPCs – Projetos

Pedagógicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da FAMAZ.

5.6 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO

A Comunicação da Instituição com a comunidade interna e externa implica compartilhar as propriedades (histórico, visão, missões, valores, filosofia e políticas) da FAMAZ, através de planejamentos, implementações, gerenciamentos e uso de tecnologias, não se limitando apenas na divulgação institucional e mercadológica.

Na FAMAZ, a comunicação institucional é gerenciada pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) cuja finalidade é estabelecer a ligação entre os membros da comunidade acadêmica bem como com a sociedade em geral, a partir da elaboração e implantação de políticas de comunicação, tendo como principais funções definir os objetivos de comunicação da Instituição, interagir com o público interno e externo (e avaliar os resultados dessa interação) utilizando, como instrumento, as diversas mídias existentes.

A FAMAZ utiliza os seguintes meios para comunicação com a sua comunidade acadêmica e com a comunidade externa:

- I. Site www.famaz.com.br (internet e intranet);
- II. Redes Sociais (*facebook*, *instagram* e *YouTube* oficiais);
- III. Correio eletrônico (e-mail);
- IV. Boletins informativos periódicos;
- V. Sistema interno de telões;
- VI. Quadros de avisos e cartazes;
- VII. Mídia sonora, banners, folders e similares.

Em comemoração aos 6 (seis) anos de fundação da FAMAZ foi criado um jornal informativo com o objetivo de divulgar ao público interno, docente e administrativo, as ações desenvolvidas pela FAMAZ com periodicidade regular, em 2013 e 2014 (semanal) e em 2015 (bimensal).

O informativo visa manter os funcionários a par de todas as estratégias, projetos e conquistas da empresa. Esse meio tem como principal função aperfeiçoar a comunicação com os funcionários, apresentando-lhes informações sobre o seu dia-a-dia e suas atividades, treinamentos, aniversariantes, bem como demonstrar um pouco dos valores e da filosofia da empresa. Possui circulação eletrônica, nos e-mails institucionais, e impressa, distribuída em todos os setores da IES.

Pretende-se nos próximos anos implantar os seguintes meios de comunicação institucional com a comunidade interna e externa

I. Jornal institucional – periodicidade inicial: semestral.

II. Revista Acadêmica, para divulgação da produção intelectual e científica da comunidade acadêmica (periodicidade inicial: semestral).

5.7 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

As condições de gestão apresentam coerência entre a estrutura organizacional e a prática administrativa e garantem a suficiência e consistência administrativas. Além do exposto, pode-se constatar a importância do processo de autoavaliação da FAMAZ que se pautou pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

No contexto do SINAES, a autoavaliação é percebida como um processo contínuo por meio do qual a Instituição constrói conhecimento acerca de sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social. Constitui-se em condição básica para o necessário aprimoramento do planejamento e gestão da Instituição, uma vez que propicia a constante reorientação de suas ações.

Para o FAMAZ, a autoavaliação é um importante instrumento para a tomada de decisão e dela resulta uma autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, assim como, uma autoconsciência nos membros da comunidade acadêmica de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e para o futuro.

O processo de autoavaliação institucional considera como parâmetros os seguintes princípios norteadores:

- Universalidade: participação no processo de avaliação que se traduz no envolvimento de todos os núcleos (departamentos, coordenações), órgãos, unidades auxiliares, conselhos, docentes, pesquisadores, técnico-administrativos, administradores (chefes de unidades ou órgãos, coordenadores, diretores) e representantes da comunidade;
- Globalidade: refere-se à integração da totalidade das atividades ao processo avaliativo, ou seja, ensino, pesquisa, extensão, serviços administrativos, gestão, responsabilidade social, inclusão social etc.;
- Igualdade: implica na consideração e associação do conjunto de aspectos básicos que devem subsidiar a avaliação integral da instituição, ou seja, as ações serão consideradas como produtos institucionais e não de órgãos ou indivíduos isolados;
- Especificidade: enfoca as particularidades de cada curso, em acréscimo aos

aspectos gerais que serão necessariamente avaliados, uma vez que não se pode avaliar a diversidade ou singularidade de maneira uniforme, bem como não se deve converter a diversidade em símbolo do único;

- Periodicidade: define os espaçamentos temporais ajustados aos diferentes segmentos, atividades e unidades da instituição;
- Racionalidade: implica a não multiplicação de procedimentos idênticos para os mesmos fins, considerando todos os docentes, discentes pesquisadores, pessoal técnico-administrativo bem como os órgãos de gestão como partes integrantes da comunidade acadêmica, fundamentais ao processo avaliatório, que se inicia com eles e por eles;
- Transparência: diz respeito à identificação precisa e objetiva do processo avaliatório, especialmente quanto aos níveis de participação de todos os envolvidos, no que concerne à participação e aos resultados esperados;
- Integração: parte do princípio de que há um mínimo que deve ser produzido bem como um máximo que pode ser alcançado, e, tendo em vista o princípio da especificidade, valoriza os processos compensatórios nos quais, dentro de determinados limites, as atividades desenvolvidas em uma categoria poderiam complementar outras, em outras categorias. Pressupõe o reconhecimento pela instituição de que, no contexto de suas funções básicas, os docentes, discentes, coordenadorias, pessoal técnico-administrativo, podem apresentar salutar variação quanto ao envolvimento de cada uma delas; mas compartilham a consciência de que uns fazem coisas diferentes dos outros e todos juntos realizam, de uma ou de outra forma, o projeto pedagógico institucional e preenchem um feixe de funções harmônicas voltado aos mesmos fins;
- Retribuição: contempla a diversidade de retornos que os processos avaliativos podem e devem gerar para docentes, discentes, pessoal técnico-administrativo, pesquisadores, gestores e toda comunidade acadêmica, da alocação racional de recursos à elaboração de princípios mais includentes e ágeis.
- Cumulatividade: focaliza a acumulação progressiva de todas as modalidades de trabalhos acadêmicos relativos aos docentes, aos pesquisadores e coordenadorias, de tal sorte que a avaliação seja traduzida em um processo contínuo e não apenas em episódios e momentos.

Perante o conjunto de parâmetros, cada docente e cada coordenadoria deve ser encarada e avaliada mediante sua história de trabalho e não pontualmente. Em conformidade com o disposto no Art. 03º, da Lei nº. 10.861/04, as dimensões a seguir são objetos de avaliação na FAMAZ: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional;

Política para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Responsabilidade Social da Instituição; Comunicação com a Sociedade; Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Infraestrutura Física; Planejamento e Avaliação; Políticas de Atendimento aos Estudantes e Sustentabilidade Financeira.

5.8 PLANO DE ATUALIZAÇÃO TECNOLÓGICA E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS

A FAMAZ mantém uma equipe de técnicos que dão suporte aos docentes, discentes e setores administrativos na utilização dos recursos de informática e na manutenção destes. Possui uma política de atualização semestral de equipamentos e softwares priorizando sempre a área acadêmica.

Ainda, como forma de dinamização o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) oportuniza formação aos professores, através de orientações para trabalharem no sistema de informações da FAMAZ.

O Curso Superior de Tecnologia em Radiologia adota estratégias para promover a capacitação dos professores de modo a permitir a inserção de informações acadêmicas e utilização das ferramentas disponíveis na área dos docentes.

A atualização é feita anualmente, ou se necessário, a qualquer momento de forma a atender à demanda gerada pelas novas tecnologias disponíveis no mercado. A manutenção dos equipamentos é realizada pelo setor administrativo da mantenedora, constando de:

- I. Manutenção permanente – verificação permanente do funcionamento de todo equipamento e utensílio;
- II. Manutenção preventiva – verificação periódica detalhada de todos os equipamentos e utensílios com substituições ou reposições contínuas;
- III. Manutenção corretiva – consiste em solucionar problemas eventualmente surgidos, como troca de componentes, tendo em vista evitar que ocorram maiores danos aos equipamentos e utensílios; e
- IV. Manutenção de segurança – substituição de equipamentos e utensílios que possam vir a causar riscos durante seu uso.

5.9 REGISTROS ACADÊMICOS

O registro acadêmico é realizado por meio dos diários de classe em meio eletrônico. Todas as informações referentes à frequência, notas, conteúdos ministrados e

atividades extraclasse são lançadas pelo(a) docente diretamente no sistema acadêmico. É possível ainda emitir relatórios como diário de notas e faltas, conteúdos lançados e listas de frequência de provas. Todos os diários ficam arquivados na Secretaria Acadêmica da FAMAZ.

A Secretaria Acadêmica é o setor responsável por todos os registros acadêmicos. Ademais dos aspectos colocados, ela também é responsável pelo processo de: trancamento do curso, cancelamento, retorno aos estudos, aproveitamento de estudos, adaptação, dependência, normativa da falta discente, comissão de formatura e colação de grau, além de orientar os alunos quanto aos documentos necessários para a solicitação de diplomas.

O controle acadêmico é totalmente informatizado, por meio de um sistema único, o Sistema Pedagógico e Financeiro (SPF) que permite o acompanhamento de informações acadêmicas e administrativas dos discentes. O SPF possibilita aos professores registro de notas, frequências e conteúdos ministrados e pode ser acessado pelos mesmos, utilizando a Internet ou nos terminais de microcomputadores que se encontram à disposição nas salas de professores.

Este sistema foi desenvolvido pelo NTI da IES e contempla vários módulos que permitem o controle, acompanhamento e gerenciamento das informações sobre professores, alunos, disciplinas, turmas, notas, faltas, históricos, boletim, matrizes, atividades complementares, dados cadastrais do(a) estudante, aproveitamento de estudos, horários das aulas etc.

O registro dos conteúdos, das notas e frequência é feito pelo(a) docente, via internet (Área de Apoio do/a Professor/a). Também é possível disponibilizar materiais/notas de aula aos alunos.

Os alunos têm acesso às informações acadêmicas de qualquer lugar pela rede wi-fi (internet), mas pode também utilizar os terminais distribuídos nas instalações da instituição, cujo acesso se dá através de senha fornecida no ato da matrícula inicial.

A Instituição também disponibiliza a Central de Atendimento ao Aluno e de Atendentes das Coordenadorias de Curso, onde os alunos têm acesso atualizado acompanhamento dos processos acadêmico-administrativos. No site institucional encontram-se disponibilizados documentos e normas institucionais, bem como as legislações pertinentes a área acadêmica.

6. CONTEXTO REGIONAL

6.1 ESTADO DO PARÁ

Desde os anos 1960, com o processo de colonização da Amazônia, iniciado pelo governo militar, a Região tida anteriormente como um vazio demográfico, passou a ser vista como um novo espaço de ação do capital nacional e internacional para o desenvolvimento. Assim foi deflagrado o processo extrativista de madeira e recursos minerais na região, ao mesmo tempo em que houve o incremento de políticas públicas e setoriais objetivando promover o processo de instalação do capital, estruturando, para esse fim, políticas e redes de serviços.

Os investimentos tiveram como resultado, um modelo de produção sem relação com as necessidades reais, exportações e importações nocivas à economia local, superutilização da matéria prima, a subutilização da força de trabalho e dos recursos naturais e humanos, como consequência no âmbito do social o agravamento das “expressões da questão social”, coroada pelo aumento do desemprego, da pobreza, das condições precárias de habitação, da precariedade das políticas públicas como, da educação, da saúde, da segurança pública e da segurança alimentar.

É neste contexto que se situa o Estado do Pará, localizado na Região Norte do Brasil, constituída pelos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, abrangendo aproximadamente 60% do território brasileiro. O Estado também faz parte da Amazônia Legal¹, ocupando 26% do território, sendo entrecortado de oeste a leste pelo Rio Amazonas, que desemboca no Oceano Atlântico. Essa localização está situada em uma zona de expansão da fronteira do agronegócio e dos grandes projetos em direção a Amazônia, apresentando um processo de avanço da pecuária extensiva, dos monocultivos, da exploração madeireira e da mineração.

Segundo o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM, 2004), a floresta Amazônica é um celeiro natural de riquezas, pois apresenta a Bacia Amazônica como a maior de água doce do mundo, possuindo 427 espécies de anfíbios, 3.000 espécies de peixes de água doce, 378 espécies de répteis, 40.000 plantas, 427 espécies de mamíferos, 1.294 espécies de aves, 226.000 habitantes indígenas, sendo que com 50 tribos ainda não foram efetivamente contatas. Esse santuário ecológico tem sido alvo da cobiça de grandes projetos econômicos que se instalam na região com um suposto

¹ A Amazônia Legal é uma área que corresponde a 59% do território brasileiro e engloba a totalidade de oito estados (Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) e parte do Estado do Maranhão (a oeste do meridiano de 44°W), perfazendo 5,0 milhões de km².8 de junho de 2008 (IBGE, 2016).

propósito de efetivação de desenvolvimento, mas tem estabelecido permanentes processos de exploração que vem colocando em situação de risco o meio ambiente e sua população.

Segundo Leal (2010), o processo efetivo de acumulação do capital se estabelece na Amazônia, com fim das Guerras Mundiais, com o acúmulo de conhecimento social adquirido a definição do domínio hegemônico do bloco imperialista, a burguesia pautou a necessidade de uma nova divisão social do trabalho fundamentada por dois aspectos: que o aparelho produtivo e a industrialização capitalista precisavam avançar para outros territórios, rompendo suas antigas fronteiras existentes antes das guerras, objetivando potencializar esse processo como instrumento de contenção do avanço do socialismo.

As conduções mundiais de acumulação do capital no Brasil foram cumpridas, mediante a formulação de leis e instituições que efetivaram a consolidação do domínio do capital mundial sobre o território nacional, com objetivo de “facilitar a livre apropriação e exploração privada de território e riquezas naturais que, na sua maior parte estavam na Amazônia” (LEAL, 2010, p. 111).

Destaque dessa facilitação foi à criação do “Estatuto da Terra” que garantiu a exemplo aos casos Projetos Jary e Ford, espaços de assentamento, com a retirada de agricultores familiares de suas terras, transformando-os em trabalhadores assalariados de força de trabalho barata, entre outras situações. O Código de Mineração de 1967, outro caso emblemático, que possibilitou a abertura ilimitada das reservas patrimoniais brasileiras de mineral ao capital privado e internacional. Isso levou a Amazônia a ser o foco de intervenção principal para empresas multinacionais como ALCOA, Kaiser, OMNIUM, NALCO, Antunes, Lacombe e outros.

Esses processos de acumulação do capital na Amazônia brasileira foram pautados em duas perspectivas ideológicas que sustentaram sua ocupação e exploração. A primeira perspectiva sustentava que o território amazônico seria supostamente “vazio” de pessoas possuindo unicamente uma reserva de patrimônio natural, mineral e energético. A segunda perspectiva é que o potencial da região amazônica estava concentrado em sua “missão” de abastecer a acumulação do capital no fornecimento de matéria prima e força de trabalho barata. Esse discurso ideológico tem rendido ao desenvolvimento da Amazônia um lastro de atraso e abandono que se materializa em ausência e/ou precariedade de políticas públicas de infraestrutura e serviços sociais básicos à população que existe e sobrevive nela, acentuando profundas desigualdades sociais e regionais no Brasil com processo de acentuação da pobreza (LEAL, 2010).

É nesse contexto que o Pará tem se estabelecido no processo produtivo do sistema capitalista como uma “colônia bio-energético-mineral”, em que a produção mineral correspondeu em 2010 a 86% da exportação do Estado (MARQUES, 2012).

Essa extração mineral é realizada em um processo simples, ou seja, sem beneficiamento do produto, com geração de acentuados lucros as empresas industriais de extração. O Estado nos anos de 2008-2009, na Região da Amazônia Legal apresentava a maior diversidade dos produtos exportados de minério como: ferro, bauxita, manganês, caulim, cobre, entre outros, além do maior volume em toneladas (Tabela 5).

Tabela 5. Principais minerais exportados do Pará – 2015-2016

Estado	Tipo de minério	Produção mineral (ton.)	Valor (us\$)
Pará	Ferro	147,833 milhões	14,849 bilhões
	Bauxita	32,450 milhões	3,369 bilhões
	Manganês	1,978 milhão	531 milhões
	Caulim	1,375 milhão	609 milhões
	Cobre	802 mil	4,909 bilhões
	Níquel	55 mil	630 milhões

Fonte: DNPM (2016) – *Informe mineral do estado do Pará*.

Segundo Marques (2012), para indústria extrativa de mineral na Amazônia Legal, em 2014, projetava-se um investimento de US\$ 25,67 bilhões para extração do minério e US\$ 6,77 para beneficiamento. Agora, a projeção de investimentos planejados, até 2015, para o Pará totalizam US\$ 27,031 bilhões em extração e US\$ 11,356 bilhões em beneficiamento, sendo agregados a estes valores mais US\$ 2,704 bilhões em infraestrutura e transporte oriundos dos cofres públicos do Brasil. Importante destacar que os produtos in natura que saem do estado são transformados em mais riqueza e emprego nos países que os exportam.

Na esteira dos investimentos econômicos no Pará ainda há a agricultura, com a expansão agrícola da soja, uma leguminosa que, além de repor a fertilidade natural, liberando muito nitrogênio da sua folhagem, é muito consumida na manipulação da avicultura e da suinocultura. Todavia, a maior parte da sua produção é exportada para o exterior. Observa-se que, paulatinamente, estão sendo descobertas as vantagens da soja enquanto alimento humano.

A soja encontrou no Pará condições propícias para uma exploração a nível industrial em escala mundial em termos logísticos, fator considerado fundamental na rentabilidade da produção agrícola. Atualmente, a soja produzida aqui, conjugada com a produção do estado do Mato Grosso do Sul, vem sendo transportada pelo porto de Santarém, no Pará, uma alternativa rápido e mais barata, descentralizando as vias de

escoamento e sinaliza grandes oportunidades quanto à exportação da soja, gerando empregos e divisas (FERREIRA, 2004).

O Pará é o segundo maior estado do país com uma extensão de 1.248.042,515 km², pouco maior que Angola, dividido em 144 municípios (com a criação de Mojuí dos Campos), está situado no centro da região norte e tem como limites o Suriname e o Amapá a norte, o oceano Atlântico a nordeste, o Maranhão a leste, Tocantins a sudeste, Mato Grosso a sul, o Amazonas a oeste e Roraima e a Guiana a noroeste.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o Pará congrega uma população de 7.581.051 habitantes, estando 68,5% (5.191.559) na área urbana e 31,5% (2.389.492) na área rural. Sua capital, Belém, reuniu em sua região metropolitana, numa estimativa do IBGE para o ano de 2014, 2.381.661 habitantes, sendo a maior população metropolitana da região Norte, abrangendo municípios como Belém, Ananindeua, Marituba, Santa Barbara, Santa Isabel, Benevides e Castanhal. Outras cidades importantes do estado são Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Barcarena, Castanhal, Itaituba, Marabá, Parauapebas, Redenção, Santarém e Tucuruí.

A População Economicamente Ativa ocupada corresponde a 65,3% da população total e se concentra majoritariamente no município de Belém, com quase 30% da população total. Quanto à população economicamente desocupada existe 10,2 % e população economicamente inativa são 24,6% (IBGE, 2010).

Tabela 6. População da Região Metropolitana de Belém.

Município	Área (km ²)	População em 2010	Estimativa IBGE de população em 2016
Ananindeua	190.451	471.980	510.831
Belém	1.059.458	1.393.399	1.446.042
Benevides	187.826	51.651	59.836
Marituba	103.343	108.246	125.435
Santa Bárbara do Pará	278.154	17.141	20.077
Santa Izabel do Pará	717.662	59.466	67.686
Castanhal	1.028.889	173.149	192.571
TOTAL	3.565.783	2.275.032	2.422.478

Fonte: IBGE (2017).

A população do estado, quanto aos grupos de idade, 42,68% encontra-se na faixa etária de 0 a 19 anos, 27% entre 20 a 34 anos, 24% entre 35 a 59 anos e 7% de 65 anos em diante. Portanto, mais de 50% da população é composta por jovens na faixa etária de 0 a 34 anos. Quanto ao sexo 51% são homens e 49% são mulheres.

6.2 CONTEXTO REGIONAL PARA O CST EM RADIOLOGIA

O Curso Superior de Tecnologia de Radiologia vem se expandindo na região metropolitana de Belém, por meio de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. Segundo o MEC (2016), no Estado do Pará, o curso é ofertado em 05 (cinco) instituições privadas, sendo 04 (quatro) no município de Belém e 01 (uma) no município de Santarém, todas na modalidade presencial e com grau de tecnólogo.

Apesar do número de instituições de ensino superior que ofertam o Curso Superior de Tecnologia de Radiologia na Região Metropolitana de Belém, ainda há grande demanda a ser suprida por profissionais Tecnólogos em Radiologia, visto que a região é carente de mão de obra especializada na referida área.

Logo, no contexto da “sociedade do conhecimento”, em que o domínio do saber é fundamental no processo de desenvolvimento econômico e social, é preciso maior investimento no capital social na região. Sobretudo, primando por uma educação superior de qualidade, com particular sensibilidade aos investimentos nas áreas de conhecimento de maior demanda regional. É nesta conjuntura e com intuito de melhorar a educação no Pará, o mais rico e populoso da Região Amazônica, que a Faculdade Metropolitana da Amazônia foi instalada em Belém, a capital do Estado e segundo maior município, com extensão de 1.059.458,515 km², dados do IBGE (2015). Além disso, a região metropolitana possui a segunda maior população da região Norte com cerca de aproximadamente 2,1 milhões habitantes.

Desta forma, o Curso Superior de Tecnologia de Radiologia da FAMAZ está imbuído no compromisso de formar profissionais detentores de conhecimento teórico, metodológico e práticos para que estejam aptos a intervir na realidade do Brasil e, principalmente, na Região Amazônica, tendo em vista o reconhecimento das dificuldades e potencialidades, em especial, no Pará, e que possam contribuir no processo de mudanças e melhoria da qualidade de vida da sociedade.

7. INSTALAÇÕES GERAIS

7.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

As instalações administrativas da instituição contabilizam diversos espaços adequados ao número de usuários e para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas desenvolvidas e à integração de todos os órgãos que compõe a sua estrutura educacional.

Entre as diversas instalações administrativas da Instituição citamos: Reitoria; Vice-Reitoria, Departamento Financeiro; Departamento Pessoal/Recursos Humanos; Núcleo de Tecnologia da Informação – NTI; Almoxarifado; Setor de Vestibular e Matrícula; Portarias; Caixa/Tesouraria; Dependências de serviços e outros.

As instalações administrativas existentes na IES às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação.

Todas as instalações administrativas da FAMAZ são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004. Essa caracterização pode ser analisada pelas especificações de instalações da FAMAZ.

As áreas livres (corredores e áreas de convivência) para circulação possuem higienização e manutenção de acordo com mais exigentes padrões com pessoal contratado pela Instituição.

7.2 AUDITÓRIO

A Instituição possui um auditório, com espaço físico adequado para o número de usuários e comodidade necessária à atividade a ser desenvolvida. Possui equipamentos audiovisuais (computador, kit multimídia, caixa amplificadora de som e datashow) e mobiliários próprios, sistema de comunicação em rede, que obedecem aos índices estabelecidos segundo normas para esta finalidade.

O Auditório, com capacidade para 280 (duzentos e oitenta) lugares, está equipado, segundo a finalidade e atende, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta e compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Diariamente são executados os serviços de limpeza, manutenção dos equipamentos e mobiliários para a conservação do patrimônio institucional.

7.3 INFRAESTRUTURA PARA CPA

A Instituição fornece à Comissão Própria de Avaliação - CPA os recursos materiais,

recursos humanos e infraestrutura necessária à condução de suas atividades.

O espaço destinado ao funcionamento da CPA atende, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento das atividades, sendo também compatível com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

Esta sala é composta por duas mesas de escritório com seus respectivos computadores, armários e arquivos para pastas suspensas, acesso à internet através do suporte geral da FAMAZ.

Em sala anexa à CPA existe espaço para recepção e encaminhamento de docentes e discentes com pessoal técnico de apoio composto por 01 (um) auxiliar administrativo, que atende exclusivamente às necessidades e demandas da CPA e possui habilidades para os serviços específicos e o atendimento aos alunos, professores e membros do corpo técnico administrativo.

7.4 BIBLIOTECA

A Biblioteca foi criada com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de pesquisa, ensino e extensão, com acervo necessário ao bom desenvolvimento dos Cursos oferecidos e por possuir capacidade suficiente para atender a demanda da comunidade acadêmica em geral, que dispõem de livre acesso a este setor. Em 2014, a biblioteca passou por uma reforma para ampliação da estrutura física e do acervo, o que trouxe maior comodidade aos seus usuários.

O espaço foi projetado e ampliado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas. A biblioteca conta com recepção e balcão de atendimento dotado de terminais de consulta. Além disso, equipes treinadas esclarecem dúvidas e efetuam os serviços de empréstimo, renovação e devolução do material bibliográfico.

O pessoal técnico-administrativo é formado atualmente por um bibliotecário, que responde pela administração do setor, além de sete auxiliares técnicos e três menores aprendizes para prestarem atendimento aos usuários.

A biblioteca funciona de segunda à sexta-feira, das 8h00 às 21h30, ininterruptamente, e aos sábados, de 08h00 às 12h00.

7.4.1 Espaço Físico

A biblioteca está situada em um amplo espaço e ocupa uma área física de 02 (dois) andares, sendo 573 (quinhentos e setenta e três) metros quadrados no térreo e 226 (duzentos e vinte e seis) metros quadrados no andar superior, distribuídos da seguinte forma: área do acervo, salão de pesquisa, salas de estudo em grupo, cabines individuais de estudo, unidades de terminais de acesso à internet à disposição dos usuários para consulta a base de dados da biblioteca, e contempla instalações físicas adequadas aos portadores de necessidades especiais e demais informações constantes no PDI da IES.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

O acervo está organizado em estantes próprias de ferro, tendo os usuários que solicitar o material para os atendentes no balcão. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições para armazenagem e preservação, atendendo, assim, aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída. A biblioteca possui mobiliário com espaço para atendimento adaptado, sinalização visual e ambientes desobstruídos que facilitam a movimentação de cadeiras e pessoas com deficiência visual ou mobilidade reduzida.

A biblioteca disponibiliza para estudos: salas de estudo em grupo e individual. O responsável pela Biblioteca da Instituição possui bacharelado em biblioteconomia e registro no conselho profissional (CRB). Além dele, outros assistentes fazem o atendimento ao público em geral, o que permite o funcionamento da Biblioteca em todos os horários da IES, para atendimento a comunidade acadêmica. Registra-se ainda que a Biblioteca da Instituição atenda também a comunidade externa, contribuindo, desta forma, com a socialização do seu acervo a todos os interessados.

A Biblioteca possui, ainda, regulamento próprio de funcionamento e gerenciamento do acervo, que poderá ser apreciado quando da visita *in loco*.

A Biblioteca atende aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto nº 5296/2004.

7.4.2 Instalações do Acervo

As instalações do acervo são organizadas em estantes próprias e adequadas. Os livros são disponibilizados aos usuários para empréstimo através da solicitação aos

atendentes do balcão. O acesso remoto ao acervo é feito mediante consulta aos terminais e rede de computadores. O espaço possui iluminação natural e artificial adequada às condições de armazenagem, preservação, atendendo assim aos padrões exigidos. Há extintores de incêndio e sinalização bem distribuída.

7.4.3 Instalações para Estudo

A biblioteca disponibiliza à comunidade acadêmica para estudo: salas de estudo em grupo e individual. As salas de estudo em grupo são ambientes reservados, com capacidade para até oito pessoas, disponíveis, por ordem de chegada.

As salas de estudo individual são compostas de cabines individuais em espaços reservados, permitindo maior conforto e tranquilidade aos usuários.

7.4.4 Acervo

A biblioteca da IES possui, no início do ano letivo de 2017, 4.297 títulos e 43.902 exemplares. Possui um acervo disponível com, no mínimo, três títulos de bibliografia básica por unidade curricular e, no mínimo, cinco títulos de bibliografia complementar por unidade curricular. O acervo da biblioteca é plenamente adequado às propostas pedagógicas dos cursos da IES com relação à quantidade, pertinência, atualização e relevância acadêmico-científica, atendendo os planos de ensino das disciplinas.

O acervo é formado por livros e materiais especiais (com acesso restrito aos discentes e técnico-administrativos e livre aos docentes) e periódicos especializados nas diversas áreas de conhecimento. O acervo da biblioteca também é composto por monografias, dissertações, relatórios técnico-científicos, coleções de CD-ROM e DVDs, dentre outros.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA.

7.4.5 Serviços e Informatização

A biblioteca da FAMAZ tem como missão oferecer aos seus usuários o suporte informacional como apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da IES visando a transferência de conhecimento para a comunidade acadêmica.

O acervo é informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição. É utilizado Sistema de Controle da Biblioteca (SCB), desenvolvido pelo Grupo Educacional CEUMA, utilizando a linguagem de programação Visual Basic com base de

dados em SQL Server, protocolo de comunicação direta via rede local e protocolo TCP/IP para acesso remoto às informações.

A informatização dos serviços possibilita a integração e a otimização dos produtos e serviços informacionais, propiciando a conseqüente agilidade e modernidade da geração à gestão do conhecimento. O Sistema de Automação de Gerenciamento contempla os principais serviços de uma biblioteca universitária. A utilização deste Sistema permite ao usuário a localização da informação por autor, título ou assunto.

A biblioteca é totalmente informatizada, no que se refere à consulta ao acervo, aos recursos de pesquisa informatizada e ao empréstimo domiciliar. Há representação de todo o acervo no sistema informatizado utilizado pela Instituição. Está disponível na biblioteca, para uso dos usuários, microcomputadores com acesso à Internet.

A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: Consulta local e empréstimo domiciliar; reserva de livros; renovação de livros através do link da biblioteca no site Institucional; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica; e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT). O empréstimo domiciliar é facultado aos professores, aos alunos e aos funcionários da Instituição. O sistema de empréstimo é totalmente informatizado e compatível com o sistema adotado pela biblioteca, possuindo como princípio de localização a classificação CDU (Sistema de Classificação Universal). A reserva deverá ser solicitada via *on-line* pelo *site* da FAMAZ.

A biblioteca da IES disponibiliza, por meio do COMUT e assinatura de bases de dados, o acesso a informações em nível nacional e internacional. É incentivado o uso de bases de dados como o Scielo, BVS, Domínio Público, portal da CAPES, portal de teses da UNICAMP, USP e UNESP (unibibliweb) dentre outras, que disponibilizam artigos científicos e periódicos nacionais e internacionais em diversas áreas do conhecimento.

Todas as publicações estão preparadas com etiqueta de lombada com código de barras impressas pelo Sistema de Controle da Biblioteca, facilitando o empréstimo. O SCB permite a possibilidade de geração de relatórios de controle da biblioteca como: quantidade de títulos/exemplares por curso, empréstimos, multas, livros atrasados, idade do acervo, reservas, títulos cadastrados por tipo de material, inventário, carta de cobrança, declaração de nada consta, boletim bibliográfico, relação de livros baixados e motivos, relação de usuários, usuários mais frequentes dentre outros.

A biblioteca da IES conta com rede *wi-fi*, catálogo online de serviço público e serviços pela internet. Utiliza de ferramentas de busca integrada. Possui terminais de consulta, acesso ao portal CAPES de periódicos e acesso a outras bases de dados como

EBSCO, Target Gedweb e vLex. Conta também com acesso à Biblioteca Virtual Pearson e Biblioteca Virtual Saraiva.

O acervo da biblioteca é atualizado a partir da Política de Desenvolvimento de Coleções da Rede de Bibliotecas do Grupo Educacional CEUMA e por solicitação das coordenadorias dos Cursos, professores, alunos e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudo, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada unidade curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis, seguindo a política de aquisição da Instituição. O planejamento econômico-financeiro reservará dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

7.4.6 Base de Dados

Além do acervo físico, a biblioteca da FAMAZ também é composta pelo acervo das bibliotecas virtuais Pearson e Saraiva e pelas bases de dados CAPES, EBSCO, vLex e Target Getweb.

A FAMAZ disponibiliza mais de 3.000 títulos que podem ser acessados virtualmente na biblioteca virtual da Pearson. As obras, de diferentes editoras, estão disponíveis no site institucional, acessando-se a área do aluno ou do professor. Elas podem ser acessadas 24 horas por dia a partir de qualquer computador com acesso à Internet, em mais de 40 áreas de conhecimento, como Administração, Marketing, Engenharias, Economia, Direito, Letras, Computação, Educação, Medicina, Enfermagem, Meio Ambiente, Psicologia, Educação Física, Psiquiatria, Gastronomia, Turismo e outras. A ferramenta possibilita que a comunidade acadêmica tenha acesso integral *online* aos livros-texto de diferentes editoras, como Artmed, Pearson, Manole, Contexto, IBPEX, Papyrus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Martins Fontes, Companhia das Letras, EDUCS, Rideel e Jaypee Brothers, dentre outras.

A Biblioteca Pearson disponibiliza o acesso a títulos que podem ser lidos e pesquisados *online*, livros personalizados e sob demanda, conteúdo para educação a distância e consultoria em conteúdo e metodologia educacionais, dentre outros. Também promove a atualização permanente do acervo da Biblioteca, a partir da disponibilização de novas edições e lançamentos. Ferramentas que enriquecerão e agilizarão a pesquisa e/ou estudo estarão disponíveis, como pesquisa inteligente, marcadores de páginas, anotações personalizadas; e impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos com valores de fotocópia (opcional). Além da leitura digital dos livros, a plataforma oferece aos

usuários um conjunto de funcionalidades que enriquecerão a experiência de leitura. Alguns exemplos: Acesso em tablets (iPad e sistema Android); Seleção de livros favoritos; Anotações eletrônicas nas páginas; Compartilhamento de conteúdo em redes sociais (Facebook e Twitter); Impressão de até 50% das páginas do livro; Descontos de até 40% para compra da versão impressa do livro; Disponibilidade de acesso 24 horas, 7 dias por semana.

A Biblioteca Digital Saraiva traz o acervo de 1.500 livros digitais da Editora Saraiva, com possibilidade de acesso para o usuário a qualquer momento e por meio de diversos dispositivos. Possui conteúdo de qualidade nas áreas de Direito e de Gestão combinado com a mais avançada tecnologia disponível para instituições de ensino superior. Apresenta como vantagens para os professores: Facilidade no planejamento das aulas; Grande variedade de títulos e autores para seleção; Obras atualizadas; Certeza de que os alunos terão acesso ao material selecionado; e Melhor rendimento das aulas. As vantagens para os alunos são: Acesso aos livros digitais das disciplinas; Acesso às obras integrais; Sensível economia com material de estudo; Acesso aos conteúdos a qualquer hora e dia, em qualquer lugar, por meio de vários dispositivos, por meio do aplicativo Saraiva Digital Reader; Possibilidade de manter biblioteca digital particular juntamente com as obras oferecidas pela instituição; e Melhor rendimento nos estudos.

Com objetivo de melhorar a qualificação da sua comunidade acadêmica, a IES disponibiliza acesso ao Portal da CAPES, em toda área interna da Instituição, com bases de dados e periódicos com *Qualis* A1, A2, B1 e B2. A importância deste acesso, que pode ocorrer em toda a área da Instituição, é que possibilita aos alunos e professores realizarem outras formas de pesquisas além do acervo impresso que existe na biblioteca.

A Instituição também disponibiliza o acesso remoto à base de dados EBSCO à todos os seus alunos. Esta coleção provê cobertura de textos na íntegra de periódicos científicos para quase todas as áreas acadêmicas de estudo.

Essa base de dados multidisciplinar fornece texto completo para mais de 8.500 (oito mil e quinhentos) periódicos, incluindo texto completo para mais de 4.600 (quatro mil e seiscentos) títulos revisados por especialistas. Estão disponíveis mais de cem revistas especializadas, bem como serão fornecidas referências citadas pesquisáveis para mais de 1.000 títulos. É também considerada a base mais completa nas áreas de Administração, Ciência da informação, Ciências sociais, Comércio, Contabilidade, Economia, Estatística, Finanças, Marketing, Multidisciplinar, Turismo, Gastronomia, Recursos Humanos, Relações Internacionais, Sociologia, Educação, Informática,

Engenharias, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, ciências da saúde, entre diversas outras áreas.

Na área de ciências da saúde oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, veterinária, biologia, o sistema de saúde e ciências pré-clínicas. É uma ferramenta de referência clínica, desenvolvida, primordialmente, para uso no local de tratamento. A EBSCO Health/DynaMed é uma base de dados que oferece quatro grandes bases Academic Search Elite, Medline em Texto Complete, Dynamed – Medicina Baseada em Evidências e Dentistry & Oral Sciences Source.

Entre as principais características do EBSCO citamos: Acesso on-line, simultâneo e ilimitado por Internet Protocol (IP) ou acesso remoto através de local de acesso restrito no website da instituição; Interface única de busca em português; Tradutor automático do texto completo para o português; Permite fazer buscas por palavra-chave, assunto, autor, entre outros; Módulo administrativo que permite o gerenciamento da base; Pode-se salvar os artigos pesquisados, imprimir, enviar (e-mail) ou guardar na base; Atualização diária; Treinamento de uso. A base de dados inclui imagens em PDF para grande maioria dos artigos. Possui cobertura retroativa dos periódicos.

A biblioteca também possui assinatura da Target Gedweb, que é uma plataforma que reúne e gerencia um vasto acervo de normas e regulamentações técnicas de diversos órgãos, facilitando a busca e o acesso às informações regulatórias críticas.

O acervo da Target é atualizado diariamente, disponibilizando ao usuário: Mais de 16.000 Normas ABNT NBR/NM; Mais de 16.000 Normas Internacionais e Estrangeiras; 49 entidades internacionais (BSI, AFNOR, AENOR, JIS, ASME, API, IEEE, NFPA e outras); Mais de 12 mil Diários Oficiais; Projetos de Norma Brasileira em Consulta Nacional; Mais de 8.000 Regulamentos Técnicos/Portarias do INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia); Normas Regulamentadoras do MTE (Ministério do Trabalho e Emprego); Mais de 115.000 Resoluções ANEEL (Agência Nacional do Sistema Elétrico); Procedimentos ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico); Mais de 110.000 Procedimentos ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária); Mais de 130.000 Resoluções MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento); Legislações CONAMA, dentre outras.

A plataforma Target Gedweb possui as seguintes características: Permite a leitura online; Os arquivos podem ser salvos em PDF; O usuário tem acesso diariamente a normas técnicas que estão em votação pública e/ou eventos internos da empresa, através de uma tela com os eventos do dia; A tela de pesquisa é simples e o usuário tem opção

de fazer a busca digitando código ou palavra-chave e podendo filtrar a categoria de documento que deseja; O usuário tem acesso a artigos técnicos elaborados pela Target.

Também são disponibilizados periódicos científicos por meio da vLex, uma base de dados especializada na área jurídica, contendo cerca de 70 milhões de documentos em seu banco de dados *online*, divididos em legislação, jurisprudência, livros, periódicos e jornais de mais de 130 países, sempre na íntegra e com o *download* das obras disponíveis. A plataforma possui ferramentas de tradução das pesquisas e dos textos das obras. O acervo de livros inclui cerca de 2 mil títulos de editoras jurídicas espalhadas pelo mundo, tais como: a) Brasileiras: FGV e Mundo Jurídico (livros); Fundação Rui Barbosa (livros históricos de Rui Barbosa); Bonijuris (Periódicos); b) Estrangeiras - Direito: Editrice La Tribuna (Itália); Jurídica de las Américas (México e Chile); Escritório de Publicações das Nações Unidas; c) Estrangeiras - multidisciplinar: Proquest (EUA, mais de 700 periódicos na vLex); Emerald (Inglaterra); Diarios de America (disponibiliza os principais jornais da imprensa mundial na vLex).

A Dykynson na Espanha, Elcla em Portugal, Cacucci na Itália, Lavoisier na França, Edipro na Bélgica, Platense na Argentina, Notadez no Brasil, Jurídica de Chile e Ecoe na Colômbia são outras das editoras que publicam na vLex.

7.4.7 Plano de Atualização do Acervo

O acervo da Biblioteca da Instituição foi adquirido conforme os projetos pedagógicos dos cursos a serem ministrados e é permanentemente atualizado, através da consulta aos catálogos das editoras e das indicações dos alunos, professores, coordenadores de curso e da equipe da Biblioteca.

A Biblioteca promove a atualização e adequação do acervo, de forma permanente, crescendo e se atualizando através de compras, doações e permutas sendo projetada para que haja um crescimento a cada semestre, a partir do acervo inicial.

O acervo é constituído, de forma impressa e virtual. Atualmente, com o crescimento do fluxo de informações, tornou-se necessário adotar critérios, para uma Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca do UNIFAMAZ, tendo como objetivo adequar-se às demandas informacionais dos Cursos da Instituição.

A Política de Atualização e de Expansão do Acervo da Biblioteca serve de suporte, para uma política de seleção concisa, possibilitando de maneira clara, objetiva e controlado o processo de aquisição, doação, permuta de materiais bibliográficos e especiais das Bibliotecas do UNIFAMAZ. Essa política de seleção tem como objetivo: Prestar apoio e assistência às pesquisas, projetos e atividades acadêmicas desenvolvidos

pela instituição; Identificar os elementos nos campos de interesse da Biblioteca; Possibilitar o crescimento racional e equilibrado do acervo; Determinar os itens de informação compatíveis com a formação da coleção versus interesses da instituição; Estabelecer critérios mínimos para a duplicação de títulos; Estimular programas cooperativos de aquisição; Traçar diretrizes para a avaliação do acervo; Estabelecer parâmetros para o descarte de material e Organizar e preservar a memória da instituição, assim como toda produção intelectual.

Com o objetivo de estimular o autoestudo e possibilitar a preparação para um aproveitamento melhor dos eventos nos níveis de informação mais avançados como: seminários, workshops, a Biblioteca disponibiliza ainda CDs, DVDs e outros recursos audiovisuais.

A política adotada, na atualização do acervo, é de aquisição semestral acumulativa de 2%.

A Biblioteca da Instituição apresenta um acervo dimensionado acima da média da demanda inicial prevista para os cursos, em processo de autorização, e apresenta uma política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI.

7.5 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

As instalações sanitárias possuem portas adaptadas, barra de apoio nas paredes, instalação de lavabos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas, sem barreiras arquitetônicas e apresentam condições plenas em termos de espaço físico, equipamentos sanitários modernos, adequação a normas de higiene, iluminação, ventilação e limpeza.

A Instituição possui instalações sanitárias distribuídas na IES, sendo divididas entre os sexos masculinos e femininos adequadas aos portadores de necessidades especiais, de acordo com o Decreto nº 5.296/2004 e Portaria Ministerial nº 3.284/2003.

As instalações sanitárias apresentam dimensões suficientes para os usuários, sendo iluminados e ventilados, obedecendo às normas e padrões estabelecidos para o seu tipo de uso. As referidas instalações possuem pisos e revestimentos, louças, espelhos e metais suficientes, bem como materiais de higiene adequados para a sua utilização.

Os serviços de limpeza são realizados em todos os turnos, diariamente, corroborando para a conservação e manutenção das instalações sanitárias.

7.6 ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA E DE ALIMENTAÇÃO

A Instituição oferece à sua comunidade uma área de convivência com cantina, copiadora, espaços ajardinados, bancos espalhados pelos corredores e área de convivência para funcionários, amplos espaços internos e estacionamento.

A infraestrutura é configurada com espaços que atendem plenamente às necessidades de convivência, lazer e expressão político-cultural dos alunos.

Outro fator importante é a localização da Instituição está situada numa área privilegiada, cuja redondeza possui um setor de serviços bem estruturado, contando com estacionamentos, boa disponibilidade de transporte coletivo, telefones públicos, shopping, copiadoras, livrarias, papelarias, lanchonetes e restaurantes em quantidade suficiente para o adequado atendimento à comunidade acadêmica.

Vale ressaltar, ainda, que há infraestrutura de acessibilidade para pessoas com necessidades especiais seguindo a legislação vigente: rampas com corrimões e/ou elevadores para o acesso de pessoas com mobilidade reduzida aos espaços de uso coletivo, salas de aula/laboratórios e reservas de vagas, em estacionamentos. As instalações estão dotadas de toda a infraestrutura necessária para a utilização de seu corpo social.

Os espaços de convivência atendem aos aspectos quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade, conservação e infraestrutura e acessibilidade, conforme Decreto nº 5296/2004.

7.7 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A FAMAZ garante infraestrutura de segurança a toda comunidade acadêmica, por meio de três vertentes:

- I. Segurança Patrimonial;
- II. Serviço de Vigilância; e
- III. Prevenção de incêndio e de acidentes no trabalho: desenvolvida pela Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) por levantamento das necessidades institucionais no que diz respeito à segurança do trabalho e higienização do ambiente de trabalho.

Nos prédios onde funciona a FAMAZ são atendidas as normas de segurança no tocante a pessoal e equipamentos. Os prédios foram vistoriados pelo Corpo de Bombeiros e suas condições gerais de funcionamento foram todas aprovadas. Eles estão equipados com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação. Existe controle de acesso aos prédios, além de funcionários que exercem vigilância nas áreas de

circulação interna e externa.

APÊNDICES
Apêndice A**EMENTAS E BIBLIOGRAFIA****PRIMEIRO PERÍODO****DISCIPLINA: MATEMÁTICA****EMENTA**

Álgebra linear. Gráficos e funções. Geometria simples. Trigonometria. Cálculo diferencial e integral para aplicação nas atividades desenvolvidas em Física Radiológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARLEN, Eric A.; CARVALHO, Maria da C. **Álgebra linear: desde o início**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2009.

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da Matemática Elementar: Volume 1**. 9ª edição. São Paulo: Editora Atual, 2013.

SILVA, Sebastião Medeiros. **Matemática básica para cursos superiores**. 1ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, L. M. et al. **Álgebra linear numérica e computacional**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2011.

AVILA, Geraldo. **Calculo das funções de uma variável: Volume 1**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2015.

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de calculo: Volume 1**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de calculo: Volume 2**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de calculo: Volume 3**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA**EMENTA**

Introdução à Estatística Descritiva. Noções de amostragem. Introdução à probabilidade. Medidas de tendência central e dispersão para uma amostra. Noções sobre probabilidade. Testes de Hipóteses. Noções sobre correlação. Noções sobre regressão. Apresentação de dados em tabelas. Apresentação de dados em gráficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística aplicada**. 4ª edição. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2010. (Disponível na BV - PEARSON)

GLANTZ, S. A. **Princípios de Bioestatística**. 7ª edição. São Paulo: Editora Amgh, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

FONTELLES, Mauro José. **Bioestatística Aplicada à Pesquisa Experimental – volume 1**. 1ª edição. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JEKEL, James F. **Epidemiologia, Bioestatística e Medicina Preventiva**. 2ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2005.

PAGANO, Marcello; GAUVREAU, Kimberlee. **Princípios de Bioestatística**. 2ª edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

ROCHA, Aristides Almeida; GALVÃO, Chester Luiz Cesar; RIBEIRO, Helena. **Saúde Pública : Bases Conceituais**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2013.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística : Tópicos Avançados**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

WEYNE, Gastão Rubio de Sá. **Bioestatística e Validade de Trabalhos Científicos**. 2ª edição. São Paulo: Editora Editora Scortecci, 2009.

DISCIPLINA: BIOFÍSICA

EMENTA

A disciplina será fundamentada nos principais estudos/discussões acerca do tema Biofísica: Abordagem dos aspectos físicos nos processos biológicos, compreendendo os fenômenos elétricos e químicos celulares. Biofísica dos sistemas fisiológicos. Correlações físicas na dinâmica do organismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURAN, Jose Enrique Rodas. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2ª edição. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2014. (Disponível na BV - PEARSON).

GARCIA, Eduardo A. C. **Biofísica**. 1ª edição. São Paulo: Editora Sarvier, 2015.

HENEINE, Ibrahim Felipe. **Biofísica Básica**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPY-NARDY, Mariane B.; STELLA, Mercia B. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica : uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2007. (Disponível na BV - PEARSON)

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia médica**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

MOURAO JR., Carlos Alberto; ABRAMOV, Dimitri M. **Curso de Biofísica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

MOURÃO, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: BIOLOGIA

EMENTA

Evolução celular, estrutura e função das organelas celulares, transporte de substâncias, divisão celular, principais tecidos humanos, características histológicas dos tecidos, morfologia dos tecidos, órgãos e sistemas do corpo humano. Práticas: Metodologias e Simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. **Histologia básica : Texto-Atlas**. 12ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

JUNQUEIRA, I. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2017. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech. **Histologia - texto e atlas - correlações com biologia celular e molecular**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce; LEWIS, Julian. **Biologia molecular da célula**. 5ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2010. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

AVERSI-FERREIRA, Tales Alexandre. **Biologia celular e molecular**. São Paulo: Editora Atomo, 2008.

GITIRANA, Lycia de Brito. **Histologia : conceitos básicos dos tecidos**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007.

KARP, Gerald. **Biologia celular e molecular : conceitos e experimentos**. 3ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2005.
 TELSER, Alvin G. **Histologia**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA

EMENTA

Sistemas orgânicos e seus componentes. Conhecimentos teóricos e práticos dos sistemas orgânicos: esquelético, articular, muscular, nervoso, circulatório, tegumentar, respiratório, digestório, urinário e genital. Práticas: Metodologias e Simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, Jose Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. **Anatomia Humana, Sistêmica e Segmentar**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2011.

ROHEN, Johannes W. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. São Paulo: Editora Manole, 2016.

TORTORA, Gerard J. **Corpo Humano : Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOORE, Keith L. **Anatomia Orientada para a Clínica**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana sobotta - Volume 1: anatomia geral, sistema muscular**. 23 edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana sobotta - Volume 2 : Órgãos internos**. 23 edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana sobotta - Volume 3 : cabeça, pescoço e neuroanatomia**. 23 edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015.

DISCIPLINA: MICROBIOLOGIA E BIOSSEGURANÇA

EMENTA

Morfofisiologia, taxonomia e patogenia de microorganismos. Mecanismos de defesa bacteriana às drogas de uso clínico. Processo de crescimento bacteriano com a infecção hospitalar. Normas básicas de biossegurança. Técnicas de Esterilização de Materiais. Práticas: Metodologias e Simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ENGELKIRK, Paul G.; DUBEN-ENGELKIRK, Janet. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

HIRATA, Mario Hiroyuki. **Manual de Biossegurança**. 2ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

MADIGAN, M et al. **Microbiologia de Brock**. 14ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BROOKS, Geo F et al. **Microbiologia Medica de Jawetz, Melnick e Adelberg**. 26ª edição. Porto Alegre: Editora AMGH, 2009. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

KONEMAN, Elmer W. **Diagnóstico microbiológico: texto e atlas colorido**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012.

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; KOBAYASHI, George. **Microbiologia médica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014.

TEIXEIRA, Pedro.; VALLE, Silvio. **Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2010.
 TORTORA, Gerard J. ;FUNKE, Berdell R. ; CASE, Christine L. **Microbiologia**. 10ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2017. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL

EMENTA

Conceitos básicos em Psicologia. Doente e seu universo pessoal no contexto da assistência. Relação entre paciente X profissional de saúde. Definição, importância e aplicações da psicologia organizacional. Comunicação. Tensão e conflito. Prazer e sofrimento no trabalho. Relações étnico-raciais e cultura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicologia da Saúde: Um Novo Significado para a Prática Clínica**. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2011
 RIBEIRO, Gustavo Pereira Leite. **Bioética e direito da pessoa humana**. 1ª edição. Minas Gerais: Editora Del Rey, 2012.
 SPINK, Mary Jane P. **Psicologia Social e Saúde: práticas, saberes e sentidos**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, Luis Claudio M. **Psicologia, uma nova introdução: uma visão histórica da psicologia como ciência**. São Paulo: Editora Educ, 2016.
 MATTOS, Regiane Augusto. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Disponível na BV - PEARSON)
 MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia aplicada a administração**. São Paulo: Editora Atlas, 2011.
 MORRIS, Charles G; MAISTO, Albert A. **Introdução a psicologia**. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2015. (Disponível na BV - PEARSON)
 SPECTOR, Paul E. **Psicologia nas Organizações**. 3ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

SEGUNDO PERÍODO

DISCIPLINA: SAÚDE COLETIVA

EMENTA

Saúde Coletiva e seus desdobramentos teóricos e práticos. Saúde como Modo de Vida: relação saúde, sociedade e cultura. Fatores determinantes e condicionantes da Saúde. Saúde e Cidadania. Estado de Saúde da população, sistema de atenção em saúde e práticas assistenciais formais e informais. Saúde-doença como expressão das condições concretas de existência. Sistema Único de Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, Zenaide Neto. **SUS – antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. São Paulo: Editora: Martinari, 2011
 BERLEZI, Evelise. **Atenção integral a saúde**. 1ª edição. Rio Grande do Sul: Editora Unijui, 2014.
 ROCHA, Aristides Almeida; GALVÃO, Chester Luiz Cesar; RIBEIRO, Helena. **Saúde Pública: Bases Conceituais**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Gastão Wanger S. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Editora HUCITEC, 2015.

ESCOREL, Sarah; GIOVANELLA, Ligia; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa. **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012.

DAVIES, Ana Carolina Izidoro. **Saúde pública e seus limites constitucionais**. 1ª edição. São Paulo: Editora Verbatim, 2012.

BARACAT, Edmund Chada; SILVA, Leonardo da; AMARAL, José Luiz Gomes do. **Atualização em saúde da família**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Manole, 2010.

OHARA, Elizabete Calabuig Chapina. **Saúde da família : considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Editora: Martinari, 2014.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA

O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. Ciência e conhecimento científico. Métodos Científicos. Hipóteses e a formulação do problema. Diferentes tipos de textos. Métodos e técnicas de leitura, análise e interpretação de textos científicos. O processo de pesquisa, o projeto e relatório de pesquisa. Etapas da elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Produção de textos utilizando a linguagem científica. Bibliotecas virtuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação**. 9ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e Iniciação a Pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2015.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de Metodologia Científica: um guia para iniciação científica**. São Paulo: Editora Pearson Makron Books, 2014. (Disponível na BV - PEARSON)

CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Construindo o Saber: Metodologia Científica, Fundamentos e Técnicas**. 22ª Edição. São Paulo: Editora Papirus, 2012.

COSTA, Marco Antonio F. da. **Metodologia da Pesquisa : Conceitos e Técnicas**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

PARRA FILHO, Domingos; SANTOS, João Almeida. **Metodologia científica**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: FISIOLOGIA

EMENTA

Fisiologia celular - Ambiente líquido da célula e princípios fisiológicos dos transportes através da membrana plasmática. Potencial de repouso e potencial de ação de membrana. Mecanismos de funcionamento de órgãos e sistemas do corpo humano. Fisiologia do Sistema ósteo- articular. Fisiologia do sistema neuromuscular e correlações anátomo-patológicas. Fisiologia cardiovascular e suas correlações clínicas. Fisiologia renal e o controle de líquidos corporais. Fisiologia respiratória e suas correlações clínicas. Fisiologia gastrintestinal. Fisiologia endócrina. Práticas: Metodologias e Simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Tratado de fisiologia aplicada as ciências médicas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. **Tratado de Fisiologia médica**. 12ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009.

DESPOPOULOS, Agamemnon.; SILBERNAGL, Stefan. **Fisiologia : textos e atlas**. São Paulo: Editora ArtMed, 2009.

FOX, Stuart Ira. **Fisiologia Humana**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2007. (Disponível na BV - PEARSON)

MARIEB, Elaine N.; HOEHN, Katja. **Anatomia e fisiologia**. São Paulo: Editora ArtMed, 2009. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

TORTORA, Gerard J. **Corpo Humano : Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 10ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA).

DISCIPLINA: FÍSICA

EMENTA

Conceitos físicos e químicos da matéria. Espectro eletromagnético. Características energéticas e formas de propagação e absorção. Fontes emissoras de radiação ionizante e características geométricas. Principais tipos de radiação ionizante. Interação da radiação com a matéria. Radioatividade e decaimento radioativo. Práticas: Metodologias e Simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. v. 1. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: gravitação, ondas** v. 2. 10ª Edição. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

TIPLER, Paul A.; LLEWELLYN, R. A. **Física moderna**. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARUSO, Francisco; OGURI, Vitor. **Física moderna: origens clássicas e fundamentos quânticos**. Rio de Janeiro: Editora: Campus, 2006.

COSTA, Denis Honorato (Org.). **Radiologia : Física básica, bases farmacológicas aplicadas à imagiologia, processamento de filmes, equipamentos**. 1ª Edição. São Paulo: Editora: Martinari, 2009.

DURAN, Jose Enrique Rodas. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2009. (Disponível na BV - PEARSON)

RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. **Os Fundamentos da Física**. v. 1. 9ª Edição. Pará: Editora: Moderna, 2007.

RAMALHO JÚNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. de T. **Os Fundamentos da Física**. v. 2. 9ª Edição. Pará: Editora: Moderna, 2007.

DISCIPLINA: ÉTICA, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO

EMENTA

Princípios, fundamentos e sistemas de moral que fornecem diretrizes básicas para o profissional de radiologia, visando tomadas de atitudes frente à problemática dos dilemas éticos e bioéticos e das tendências da profissão na sociedade. Questões étnico-raciais. Prescrições legais que regem o ensino e o exercício da profissão. Órgãos de classe nacionais e internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania: Caminhos da Filosofia**. São Paulo: Editora Papyrus, 2008. (Disponível na BV - PEARSON)

GRACIA, Diego. **Pensar a Bioética: Metas e Desafios**. 1ª edição. São Paulo: Editora Loyola, 2010.

RAYMUNDO, M. M.; GUTIERREZ-MARTINEZ, D. **Bioética e laicidade: vida e diversidade em conexão**. 1ª edição. Paraná: Editora Prismas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Judith Martins.; MOLLER, Leticia L. **Bioética e responsabilidade**. 1ª edição. São Paulo: Editora Forense universitária, 2009. (Disponível na BV – MINHA BIBLIOTECA)

FORTES, Paulo Antonio de C. **Bioética e Saúde Pública**. São Paulo: Editora Loyola, 2009.

GOMES, Mercio Pereira. **Índios e o Brasil: passado, presente e futuro**. 1ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2012. (Disponível na BV - PEARSON)

POLICASTRO, Decio. **Erro médico e suas consequências**. 4ª edição. Minas Gerais: Editora Del Rey, 2013.

RIBEIRO, Gustavo Pereira Leite. **Bioética e direito da pessoa humana**. 1ª edição. Minas Gerais: Editora Del Rey, 2012.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA EMENTA

Informática básica. Imagem digital. Imagens em exames tridimensionais. Noções de rede. Noções de banco de dados. Noções básicas sobre os Sistemas de Informações Hospitalares, especificidade, eficácia e eficiência. Sistemas utilizados nas redes da área de Saúde. Utilização do sistema de Informações para averiguar a satisfação do usuário. Noções de Telerradiologia. Práticas: Metodologias e Simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOLOMON, C.; BRECKON, T. **Fundamentos de Processamento Digital de Imagens: uma abordagem prática com exemplos em MATLAB**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora: LTC, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Editora: Érica, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA).

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTIN, Alberto Luiz. **Administração de Informática: Funções e Fatores Críticos de Sucesso**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2009.

BRASIL, Lourdes Mattos. **Informática em saúde**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Eduel, 2008.

CAPRON, H. L. **Introdução a Informática**. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2012. (Disponível na BV - PEARSON)

FRAGOSO, Suely. **Métodos de Pesquisa Para Internet**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2015.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: Conceitos e Aplicações**. São Paulo: Editora: Érica, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM SAÚDE EMENTA

Procedimentos teórico-práticos necessários à promoção, proteção e recuperação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Técnicas e procedimentos básicos para o atendimento de problemas de menor complexidade do cliente hospitalizado. Métodos

clínicos. Exame físico. Procedimentos e técnicas de Enfermagem necessárias ao atendimento em Radiologia. Práticas: Metodologias e Simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARROS, Alba Lucia B. L. de. **Anamnese e exame físico**. 3ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

JENSEN, Sharon. **Semiologia na prática clínica**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013.

TRENTINI, Mercedes. **Condições crônicas e cuidados inovadores em saúde**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIS, Deborah A. **Semiologia : Bases Para a Prática Assistencial**. São Paulo: Editora Lab, 2011. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde**. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2015

POSSO, Maria Belen Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2010.

SIMÕES NETO, Joaquim. **Semiologia na urgência e no trauma**. São Paulo: Editora Andreoli, 2014.

VIANA, Dirce La Placa. **Manual Para Realização do Exame Físico**. São Paulo: Editora Yendis, 2012.

TERCEIRO PERÍODO

DISCIPLINA: TÉCNICAS PARA DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA

Princípios práticos e teóricos para a produção de imagens radiológicas clássicas realizadas com equipamentos de raios-X convencional. Técnicas de produção de imagens de estruturas anatômicas radiológicas. Uso de equipamentos radiológicos convencionais, digitais de alta tecnologia e especializados. Técnicas de posicionamento do paciente e correta incidência de raios-X principal para obtenção de imagens adequadas ao estudo radiológico proposto. Inovações e mudanças. Projetos Inovadores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONTRAGER, Kenneth L. **Manual prático de técnicas e posicionamento radiográfico**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

BONTRAGER, Kenneth L. **Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.

SAVARENGO, Simone; FONSECA, Nilson Pinto. **Manual de Posicionamentos para Estágio em Radiologia**. São Paulo: Editora Yendis, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Renato. **Processamento químico de filmes e equipamentos**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DAMAS, Karina Ferrassa. **Bases da Radiologia Convencional**. São Paulo: Editora Yendis, 2011.

DUARTE, Dakir Lourenço. **Mama em imagens, A**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. **Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas**: Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

OLIVEIRA NETO, Antonio de. **Técnicas Radiológicas Convencionais GA**: Guia prático. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2006

DISCIPLINA: FÍSICA RADIOLÓGICA**EMENTA**

Propriedades e conceitos físicos relacionados às radiações ionizantes e não ionizantes. Produção dos raios-X e fatores que modificam seu espectro. Características das radiações ionizantes e não ionizantes aplicadas às diferentes tecnologias de produção de imagens radiológicas. Sistemas de detecção das radiações. Interação radiação x tecido biológico. Controle geral das doses de radiação ionizante. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEYLLLOT, Monica Elizabete Caldeira. **Física Das Radiações: Fundamentos e Construção de Imagens**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

OKUNO, Emico; YOSHIMURA, Elisabeth M. **Física das Radiações**. 1ª Edição. São Paulo: Editora: Oficina de textos, 2014.

TILLY JÚNIOR, João Gilberto. **Física Radiológica**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGUSTO, João de Vianey. **Conceitos básicos de física e proteção radiológicas**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2015.

BUSHONG, Stewart Caryle. **Ciência Radiológica para Tecnólogos**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

COSTA, Denis Honorato (Org.). **Radiologia : Física básica, bases farmacológicas aplicadas à imagiologia, processamento de filmes, equipamentos**. 1ª Edição. São Paulo: Editora: Martinari, 2009.

MELLO JUNIOR, Carlos Fernando. **Radiologia básica**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2016.

MORAES, Anderson Fernandes; JARDIM, Vladimir. **Manual de Física Radiológica**. 1ª edição. São Paulo: Editora Yendis, 2010.

DISCIPLINA: ANATOMIA RADIOLÓGICA**EMENTA**

Aspectos da Anatomia Humana aplicada à atividade profissional da Radiologia: acidentes ósseos, sinais radiológicos de fundamento anatômico, sintopia dos órgãos, superposição de imagens anatômicas. Neuroradiologia: meninges, líquido, medula espinhal, ventrículos encefálicos. Importância do Sistema Nervoso Autônomo na esplancnologia e nos exames radiológicos. Localização e atuação hormonal dos componentes do sistema endócrino. Imagens radiológicas adquiridas em ferramentas convencionais, ultrassonográficas, tomográficas, magnéticas, nucleares e demais equipamentos especializados, bem como de peças seccionadas do corpo humano. Técnicas morfofuncionais de estudo para compreensão do ser humano como um todo. Projetos Integradores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MITCHELL, Adam W.; BUTTLER, Paul; HEALY, Jeremiah C. **Anatomia Radiológica Aplicada**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2014.

MOELLER, Torsten B. **Atlas de anatomia radiológica**. 2ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2012.

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAHAMAS, Peter H.; WEIR, Jamier. **Atlas de Anatomia Humana em Imagens**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.

CAMPBELL, W.W. **Dejong O Exame Neurológico**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

ROHEN, Johannes W. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. São Paulo: Editora Manole, 2016.

SANTOS, Cassia Xavier. **Radiologia: Anatomia Humana**. Noções Básicas de traumatologia. 1ª Edição. São Paulo: Editora: Martinari, 2009

WEBER, Edward. **Netter Anatomia Radiologica consisa**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2016.

DISCIPLINA: TÉCNICAS RADIOLÓGICAS DE EXAMES CONTRASTADOS

EMENTA

Farmacocinética, farmacodinâmica e aspectos toxicológicos das substâncias utilizadas no auxílio de visualização das estruturas anatômicas em radiologia médica. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MELLO JUNIOR, Carlos Fernando. **Radiologia básica**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2010.

TEODORO, Adão. **Radiologia: Aplicação das técnicas e posicionamento**. 2ª edição. São Paulo: Editora Atomo, 2008.

TOZER, Thomaz N.; ROWLAND, Malcolm. **Introdução à farmacocinética e à farmacodinâmica: as bases quantitativas da terapia farmacológica**. 1ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMAS, Karina Ferrassa. **Tratado prático de radiologia**. São Paulo: Editora Yendis, 2014.

DOGRA, Vikram; STRANG, John G. **Segredos em tomografia computadorizada**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.

KOCH, Hilton Augusto. **Radiologia e diagnóstico por imagem na formação do médico geral**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2012

NICOLL, Diana.; LU, Chuanyl M. **Manual de exames diagnósticos**. 6ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2014.

WESTBROOK, Catherine. **Manual de técnicas de ressonância magnética**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: RADIOPROTEÇÃO

EMENTA

Manuseio de fontes de radiação ionizantes e não ionizantes de forma segura e responsável. Danos biológicos decorrentes da interação das fontes de radiação com o meio biológico. Portaria SVS/MS nº 453/1998. Gerência de rejeitos radioativos em instalações radiativas. Radiação e meio ambiente. Projetos Inovadores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIMENSTEIN, Renato; HORNOS, Y. M. M. **Manual de proteção radiológica aplicada ao radiodiagnóstico**. 4ª edição. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2013.

NATALE, Sérgio Tomaz. **Proteção radiológica e dosimetria: efeitos genéticos**. 4ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

SANTOS, Gelvis Cardozo dos. **Manual de radiologia: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Editora Yendis, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AUGUSTO, João de Vianey. **Conceitos básicos de física e proteção radiológicas**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2015.
- CAMARGO, Renato. **Radioterapia e medicina nuclear: conceitos, instrumentação, protocolos, tipos de exames e tratamentos**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)
- CASTRO JÚNIOR, Amaury de. **Posicionamento Radiológico**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Rideel, 2012.
- CHRISTOVAM, Aline Cabral Monteiro; MACHADO, Osvaldo. **Manual de Física e Proteção Radiológica**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2013.
- HIRONAKA, Fausto Haruki. **Medicina Nuclear: princípios e aplicações**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2012.

DISCIPLINA: RADIOLOGIA VETERINÁRIA

EMENTA

Introdução à radiografia veterinária. Contenção física de animais domésticos. Posicionamento e nomenclatura radiográfica. Técnicas radiográficas contrastadas em animais. Anatomia e interpretação radiográfica em animais. Alterações radiográficas em animais de pequeno porte: sistema ósseo, articular, coluna vertebral, sistema digestório, urogenital, cardiorespiratório, cavidade abdominal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA FILHO, F. A. de; BELLO, P.; SANTOS, V. M. **Guia prático de radiologia veterinária: Cães e gatos**. 1ª edição. São Paulo: Editora Globus, 2015.
- CARVALHO, Cibele Figueira. **Ultrassonografia em pequenos animais**. 2ª edição. São Paulo: Editora Roca, 2014.
- THRALL, Donald E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KEALY, J. Kevin; GRAHAM, John P. **Radiografia e ultra-sonografia do cão e do gato**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.
- ARAÚJO, Paulo Caetano. **Manual de procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais**. 1ª edição. São Paulo: Editora Roca, 2011. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)
- FARROW, Charles S. **Veterinária: Diagnóstico por Imagem do Cão e Gato**. 1ª edição. São Paulo: Editora Roca, 2006.
- MANNION, Paddy. **Ultrassonografia de Pequenos Animais**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2010.
- PENNINCK, Dominique.; D'ANJOU, Marc. **Atlas de Ultrassonografia de Pequenos Animais**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

QUARTO PERÍODO

DISCIPLINA: QUALIDADE EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA

Importância da qualidade da imagem na avaliação diagnóstica; parâmetros de técnicas radiográficas, exatidão do sistema de colimação; contato tela-filme; integridade e limpeza das telas e chassis; alinhamento de grade; vedação da câmara escura; parâmetros do sistema de processamento, rejeição de radiografias e integridade dos acessórios, programas de controle de qualidade. Gerenciamento da qualidade dos equipamentos radiológicos: fatores que afetam a qualidade da imagem radiológica; qualidade da

imagem e otimização das doses em exames invasivos e não-invasivos; Qualidade da imagem em tecnologias específicas (mamografia, tomografia computadorizada , etc).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCHIORI, Edson; SANTOS, Maria Lucia. **Introdução à radiologia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

WEISSELEDER, Ralph. **Primer: Diagnóstico por Imagem**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Renato. **Processamento químico de filmes e equipamentos**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

COSTA, Denis Honorato (Org.). **Radiologia : Física básica, bases farmacológicas aplicadas à imagiologia, processamento de filmes, equipamentos**. 1ª Edição. São Paulo: Editora: Martinari, 2009.

DAFFNER, RICHARD H. **Radiologia clínica básica**. 3ª edição. São Paulo: Editora Pearson Makron Books, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

NOBREGA, Almir Inacio da (Org.) **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: guia para ensino e aprendizado**. São Paulo: Editora: Difusao, 2015.

OESTMANN, Jorg W.; WALD, Christoph.; CROSSIN, Jane. **Introdução a Radiologia Clínica: da imagem ao diagnóstico**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.

DISCIPLINA: RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA

EMENTA

Princípios operacionais e teóricos de procedimentos radiológicos realizados com equipamentos e técnicas de fluoroscopia. Indicações intervencionistas: estudos angiográficos e correlatos. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KESSEL, David; ROBERTSON, Iain. **Radiologia Intervencionista: Um guia de sobrevivência**. 3ª edição Rio de Janeiro: Editora Di Livros, 2014.

SAAD, Nael E. A.; VEDANTHAM, Suresh.; GOULD, Jennifer E. **Radiologia Vascular e Intervencionista: revisão de casos**. 2ª edição Rio de Janeiro: Editora Di Livros, 2014.

TALANOW, Roland. **Radiologia de Emergência: Manual Baseado Em Casos Clínicos**. 1ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CLAUSSEN, Claus D.; MILLER, S.; RIESSEN, R.; FENCHEL, M.; KRAMER, U. **Diagnóstico por imagem: Cardiologia**. 1ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2010.

DAFFNER, RICHARD H. **Radiologia clínica básica**. 3ª edição. São Paulo: Editora Pearson Makron Books, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

FELISBERTO, Marcelo. **Guia Prático de Radiologia: exames especializados**. São Paulo: Editora: Érica, 2015.

RUBIN, Geoffrey D.; ROFSKI, Neil M. **Angiografia por TC e RM: Avaliação vascular abrangente**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

WERLANG, Henrique Zambenedetti.; BERGOLI, P. M.; MADALOSSO, B. H. **Manual do Residente de Radiologia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: ANATOMIA PATOLÓGICA

EMENTA

Principais alterações patológicas na constituição, forma e disposição dos órgãos do corpo humano. Formas e localizações dos órgãos, quando representados por

imagens radiológicas que sugerem alterações morfológicas e funcionais.

Projetos Inovadores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EISENBERG, Ronald L. **Diagnóstico diferencial por imagem**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2014.

FUNARI, Marcelo Buarque de Gusmão. **Diagnóstico por Imagem das Doenças Torácicas**: Radiologia e Diagnóstico por Imagem. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

WESTBROOK, Catherine. **Ressonância Magnética**: aplicações práticas. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAHNER, Wolfgang. **Radiologia: Manual De Revisão**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2016.

HAAGA, John R.; DOGRA, Vikram S. **TC e RM - Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética**: uma Abordagem do Corpo Humano Completo, v.1. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

HOFER, Matthias. **Tomografia computadorizada: manual prático de ensino**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2015.

LEE, S. Howard; ZIMMERMAN, Robert A. **Tomografia computadorizada e ressonância magnética do crânio**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2004.

MUNK, Peter L.; MASRI, Bassam. **Avanços em diagnóstico por imagem do sistema musculoesquelético**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.

DISCIPLINA: RADIOLOGIA EM PEDIATRIA

EMENTA

Técnicas de produção de imagens de estruturas anatômicas representadas na radiologia por meio do uso de equipamentos radiológicos especializados. Exames voltados para a criança e o recém nato. Projetos Integradores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MONTENEGRO, Maria Augusta; BACCIN, Carlos Eduardo. **Neuropediatria ilustrada**: Imagens clínico-radiológicas. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2010.

BARBA, Mario Flores. **Atlas de imagiologia pediátrica**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008.

HANQUINET, Syviane.; FERREY, Solene; KALIFA, Gabriel. **Radiologia pediátrica prática**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, Silvio Cavalcanti de; SILVA, Eduardo Just da Costa e. **Diagnóstico por imagem em pediatria**: revisão de casos. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Medbook, 2006.

LOPES, Lilian. **Ecocardiografia fetal**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2016.

OLIVEIRA, Luis Antonio Nunes. **Diagnóstico por Imagem**. 1ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2012.

STAATZ, Gundula; HONNEF, Dagmar; PIROTH, Werner. **Diagnóstico por imagem: Pediatria**. 1ª edição. São Paulo: Editora ArtMed, 2010.

SWISCHUK; Leonard E. **Radiologia do recém-nascido, do lactante e da criança pequena**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: RADIOLOGIA EM ODONTOLOGIA

EMENTA

Equipamentos e materiais específicos para a obtenção de radiodiagnósticos em odontologia. Anatomia de imagens radiográficas nos exames intra e extrabucais. Execução de técnicas de imagens radiográficas intra e extra-bucais. Tomografia

Computadorizada em Feixe Cônico. Uso da Ressonância magnética em Odontologia. Integração com métodos especiais de diagnóstico. Projetos Integradores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FENYO-PEREIRA, Marlene. **Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

FREITAS, Claudio Froes. **Imaginologia**. São Paulo: Editora ArtMed, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

WATANABE, Plauto Christopher Aranaha; ARITA, Emiko Saito. **Imaginologia e Radiologia Odontológica**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁLVARES, Luis Casati; TAVANO, Orivaldo. **Curso de radiologia em odontologia**. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2015.

CAPELOZZA, Ana Lúcia Alvares. **Manual Técnico de Radiologia Odontológica**. Goiânia: Editora Ab, 2017.

CAVALCANTI, Marcelo. **Diagnóstico por imagem da face**. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2012.

PAPAIZ, Elio Giacomo. Atlas de Tomografia Computadorizada Por Feixe Cônico Para o Cirurgião-dentista. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2011.

WHITE, S. C.; PHAROAH, M. J. **Radiologia Oral: princípios e interpretação**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.

QUINTO PERÍODO

DISCIPLINA: GESTÃO EM SERVIÇOS DE RADIOLOGIA

EMENTA

Introdução à Gestão de Serviços de Saúde. Empreendedorismo em saúde. Estratégia Empresarial. Sistemas de informações gerenciais em radiologia. Qualidade e acreditação em Saúde. Gestão das Pessoas em Estabelecimentos de Radiologia. Logística de suprimentos em Saúde. Marketing e Vendas. Legislação aplicada. Inovação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMÁZIO, L. GONÇALVES, C.A. **Desafios da Gestão Estratégica em Serviços de Saúde: caminhos e perspectivas**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2013.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Gestão em Saúde: Noções Básicas, Práticas de Atendimento, Serviços e Programas de Qualidade**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA).

ZANOVELLO, Ana Lucia. **Gestão de Serviços em Saúde: da estratégia a operação**. 1ª edição. São Paulo: Editora Yendis, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNELAS, Jose Carlos de Assis. **Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2008. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

FINAMOR, A. L. N.; ALVES, C. S. C.; SOUTO, S. O. **Gestão de pessoas em saúde**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

LOVELOCK, C. **Marketing de serviços**. 7ª edição. São Paulo: Editora Pearson Makron Books, 2014. (Disponível na BV - PEARSON)

SABBAG, Paulo Yazigi. **Gerenciamento de Projetos e Empreendedorismo**. 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

VECINA NETO, Gonzalo; MALIK, Ana Maria. **Gestão em Saúde**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

EMENTA

Construção das imagens produzidas em um equipamento de Tomografia Computadorizada. Definições de grandezas e unidades físicas específicas. Principais protocolos. Indicações. Limitações. Características operacionais. Projetos Integradores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOFER, Matthias. **Doppler colorido**: manual prático de ensino. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2013.

HOFER, Matthias. **Tomografia computadorizada**: manual prático de ensino. 7ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2015.

REISER, M. F.; BECKER, C. R.; NIKOLAOU, K.; GLAZER, G. **Tomografia Computadorizada Multislice**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVALCANTI, Marcelo. **Tomografia Computadorizada por Feixe Cônico**: Interpretação e Diagnóstico para o Cirurgião-Dentista. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DOGRA, Vikram; STRANG, John G. **Segredos em tomografia computadorizada**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.

HAAGA, John R.; DOGRA, Vikram S. **TC e RM - Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética: uma Abordagem do Corpo Humano Completo**, v.1. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

HIGGINS, Charles B. **Imagem do tórax: radiologia, tomografia computadorizada e ressonância magnética do coração e do pulmão**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.

MULLER, N. L.; SILVA, C. I. S.; FILHO, M. T.; JOSINOWODOLINSK, D. **Atlas e Diagnóstico Diferencial: Tomografia Computadorizada de Alta Resolução do Tórax**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EM RADIOLOGIA INDUSTRIAL

EMENTA

Princípios físicos e cuidados necessários nos principais procedimentos industriais que utilizam as radiações ionizantes em ensaios não destrutivos. Diagnóstico e ensaios não destrutivos em meios líquidos, sólidos e gasosos. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREUCCI, R. **Radiologia industrial**: aspectos básicos. São Paulo: Editora Abendi, 2014.

FRANÇA, Maria Beatriz Araujo; SILVA, Carlito Fernandes da. **Tecnologia industrial e radiações ionizantes e não ionizantes**. 1ª edição. Goiânia: Editora Ab, 2014.

SANTOS, Gelvis Cardozo dos. **Manual de radiologia: fundamentos e técnicas**. São Paulo: Editora Yendis, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREUCCI, R. **Proteção radiológica**: aspectos industriais. São Paulo: Editora Abendi, 2013.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do trabalho e gestão ambiental**. 4ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

DIMENSTEIN, Renato; HORNOS, Y. M. M. **Manual de proteção radiológica aplicada ao radiodiagnóstico**. 4ª edição. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2013.

FELISBERTO, Marcelo. **Fundamentos de Radiologia**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA).

SCHÖN, J. H. **Propriedades físicas das rochas aplicadas à engenharia de petróleo: fundamentos teóricos e práticos**. . 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EM ULTRASSONOGRAFIA

EMENTA

Principais métodos diagnósticos ultrassonográficos. Aplicação, vantagens e limitações no uso da medicina diagnóstica. Familiarização e manipulação dos aparelhos mais utilizados no mercado. Projetos Integradores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAITO, Osmar Cássio. **Ultrassonografia de Pequenas Partes**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2013.

ROMUALDO, Andre Paciello. **Doppler sem segredos**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

ENGELHORN, C. A.; MORAIS FILHO, D. de; BARROS, F. S. **Guia prático de ultrassonografia vascular**. 3ª edição Rio de Janeiro: Editora Di Livros, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIASOLI JR, Antônio M. **Técnicas Radiográficas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

LEVITOV, Alexander B. **Ultrassonografia À Beira do Leito na Medicina Clínica**. 1ª edição. São Paulo: Editora Amgh, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

McNALLY, Eugene. **Ultrassonografia do Sistema Musculoesquelético**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.

MONTENEGRO, C. A. B. **Ultra-som Tridimensional: Atlas Comentado**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2010.

RUMACK, C. M. **Tratado de Ultrassonografia Diagnóstica**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2012.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EM MAMOGRAFIA E DENSITOMETRIA ÓSSEA

EMENTA

Mamografia: estudo de imagens radiológicas da mama masculina e feminina com equipamentos específicos; exame mamográfico; métodos de controle de qualidade no exame mamográfico; incidências básicas e especiais na mamografia. Densitometria: anatomia dos segmentos ósseos a serem analisados; metabolismo ósseo; fatores de risco para osteoporose primária; etiologia da osteoporose secundária; qualidade técnica do exame de densitometria óssea; possíveis artefatos que possam interferir na qualidade do exame; avaliação da qualidade técnica do exame. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONNICK, Sydney Lou. **Densitometria Óssea na Prática Clínica: Aplicação e Interpretação**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012.

CAMARGO, Renato. **Ultrassonografia, mamografia e densitometria óssea**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA).

SANTOS, Alcides. **Física médica em mamografia**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUILLAR, V.; BAUAD, S.; MARANHÃO, N. **Mama: diagnóstico por imagem - mamografia**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2009.

BRANDÃO, Alice. **Ressonância magnética da mama**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2010.

CARDEÑOSA, Gilda. **Atlas de imagem da mama com correlação clínica**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2009.

HIRONAKA, Fausto Haruki. **Medicina Nuclear: princípios e aplicações**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2012.

PRANDO, Adilson; MOREIRA, Fernando. **Fundamentos de Radiologia e Diagnóstico por Imagem**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2014.

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

EMENTA

Estágio curricular em serviços de radiodiagnóstico, visando desenvolver as competências e habilidades, definidas no projeto pedagógico do curso, necessárias à formação do tecnólogo em radiologia. O estágio funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas do radiodiagnóstico. Aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Contextualização curricular e desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular

SEXTO PERÍODO

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EM RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NUCLEAR

EMENTA

Princípios tecnológicos aplicados aos procedimentos de diagnóstico por imagem. Fenômeno físico de ressonância nuclear magnética nos tecidos humanos como meio de produção de imagens radiológicas. Uso da ressonância magnética no diagnóstico por imagem. Diferenciação, formas e características dos magnetos e das bobinas utilizadas neste método. Parâmetros técnicos utilizados na obtenção das imagens para estudo anatômico, funcional, vascular e de espectroscopia por ressonância magnética. Projetos Integradores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HAAGA, John R.; DOGRA, Vikram S. **TC e RM - Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética: uma Abordagem do Corpo Humano Completo**, v.1. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2010.

NACIF, M. S.; FERREIRA, F. M. **Manual de técnicas em ressonância magnética**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011.

WESTBROOK, Catherine. **Manual de técnicas de ressonância magnética**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURGERNER, Frances A. **Diagnóstico Diferencial em Ressonância Magnética**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2006.

FERNANDES, Uliano de Lara; ROCHITTE, Carlos Eduardo. **Ressonância e tomografia cardiovascular**. 1ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

ROHEN, Johannes W. **Atlas de Ressonância Magnética do sistema musculoesquelético**. 2ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

WERLANG, Henrique Zambenedetti.; BERGOLI, P. M.; MADALOSSO, B. H. **Manual do Residente de Radiologia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2015. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

WESTBROOK, Catherine. **Ressonância Magnética: aplicações práticas**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EM MEDICINA NUCLEAR

EMENTA

Princípios tecnológicos e cuidados necessários nos procedimentos de diagnóstico por imagem. Radioisótopos como meio de produção de imagens radiológicas. Decaimento radioativo dos radioisótopos e suas diferentes aplicações. Princípios de Dosimetria interna e as características das gamas câmaras e capadores. Técnicas de PET e PACS e sua evolução. Tendências tecnológicas das aplicações de radioisótopos como meio de diagnóstico e terapia médica. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAMOS, Celso Dario; SOARES JÚNIOR, Jose. **PET e PET/CT em Oncologia**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2011.

ZIESSMAN, H. A.; O'MALLEY, J. P.; THRALL, J. H.; FAHEY, F. H. **Medicina Nuclear**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2015.

HIRONAKA, Fausto Haruki. **Medicina Nuclear: princípios e aplicações**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIASOLI JR, Antônio M. **Técnicas Radiográficas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.

CASTRO JÚNIOR, Amaury de. **Guia prático em medicina nuclear: a instrumentação**. 2ª edição. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2011.

SAPIENZA, Marcelo Tatit.; BUCHPIGUEL, C. A.; HIRONAKA, F. H. **Medicina nuclear em oncologia**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008.

SIMAL, Carlos. **Medicina Nuclear**. 1ª edição. Belo Horizonte: Editora Folium, 2012.

THOM, Anneliese Fischer; SMANIO, Paola E. P. **Medicina nuclear em cardiologia da metodologia à clínica**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007.

DISCIPLINA: RADIOLOGIA DIGITAL

EMENTA

Imagem digital. Formação da imagem digital em sistemas de saúde. Sistemas digitais de diagnóstico por imagem. Rotina de execução de exames digitais. Processamento das imagens em sistemas digitais. Artefatos em Radiologia Digital. Redes de transmissão de imagens. Telerradiologia. Projetos Integradores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONZALEZ, R.C.; WOODS, R.E. **Processamento Digital de Imagens**. 3ª edição. São Paulo: Editora Pearson, 2014. (Disponível na BV - PEARSON)

GOUVÊA, P. P.; GOUVÊA, R. M. **Manual Prático de Telerradiologia: Do Básico ao Avançado**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada, 2014.

SZEJNFELD, Jacob. **Diagnóstico por imagem**. 2ª edição. São Paulo: Editora Manole, 2016. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, E.; CONCI, A.; LETA, F. **Computação Gráfica : teoria e prática**. v.2. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora: Campus, 2006.

CASTRO JÚNIOR, Amaury de. **Expert Radiologia**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Rideel, 2015.

FELGUEIRAS, C.; GARROTT, J. **Introdução ao Processamento Digital de Imagem**. 1ª edição. Lisboa-Portugal: Editora: FCA, 2008.

GONÇALVES, Marcio da Silva. **Fundamentos de Computação Gráfica**. 1ª edição. São Paulo: Editora: Érica, 2014.

SOLOMON, C.; BRECKON, T. **Fundamentos de Processamento Digital de Imagens: uma abordagem prática com exemplos em MATLAB**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: TECNOLOGIA EM RADIOTERAPIA

EMENTA

Tendências tecnológicas dos procedimentos radioterapêuticos. Planejamentos físicos em relação aos diferentes tipos de patologias. Características específicas dos equipamentos utilizados. Projetos Integradores. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Ademar. **Oncologia para a Graduação**. 3ª edição. São Paulo: Editora LEMAR, 2011.

MALAGUTTI, William. **Oncologia Pediátrica: uma abordagem multiprofissional**. 1ª Edição. São Paulo: Editora: Martinari, 2011.

VIEIRA, Sabas Carlos.; COELHO, Eid Gonçalves. **Oncologia Básica**. 1ª edição. São Paulo: Editora LEMAR, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUZUID, A. C.; MALUF, F. C.; LIMA, C. M. R. **Manual de Oncologia Clínica do Brasil - Hospital São José**. 10 ed. São Paulo: Dendrix, 2012.

FERREIRA, P. R. F. **Tratado combinado em oncologia – Quimioterapia, hormonioterapia e radioterapia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HOFF, P. M. **Manual de Condutas Em Oncologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

HOFF, P. M. **Tratado de Oncologia**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

SALVAJOLI, J. V.; SOUHAMI, L.; FARIA, S. L. **Radioterapia em Oncologia**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS EM DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA

Conceitos de Ciência, Tecnologia e Inovação. Modelos de Mudanças Tecnológicas. Estratégias de inovação das unidades de diagnóstico por imagem. Formas de acesso à tecnologia. Mudanças nas técnicas de trabalho e inovações tecnológicas. Cooperação entre produtores e utilizadores do conhecimento. Planejamento de Tecnologia. Avaliação Tecnológica. Proposições para uma unidade de diagnóstico por imagem inovar. Indicadores de Ciência e Tecnologia e Inovação. Práticas: metodologias e simulações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, F. J. A.; LÁZARO, P. C. P. **Conhecimento, inovação e comunicação em serviços de saúde**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2014.

MATTOS, João Roberto L. **Gestão da tecnologia e inovação: uma abordagem prática**. 2ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

NOBREGA, Almir Inacio da (Org.) **Tecnologia radiológica e diagnóstico por imagem: guia para ensino e aprendizado**. São Paulo: Editora: Difusao, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURGELMAN, R. A.; CHRISTENSEN, C. M. **Gestão estratégica da tecnologia e da inovação: conceitos e soluções**. 5ª edição. São Paulo: Editora Amgh, 2012. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

GONZALEZ, R.C.; WOODS, R.E. **Processamento Digital de Imagens**. 3ª edição. São Paulo: Editora Pearson, 2014. (Disponível na BV - PEARSON)

MUNK, Peter L.; MASRI, Bassam. **Avanços em diagnóstico por imagem do sistema musculoesquelético**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2008.

TROTT, Paul. **Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos**. 4ª edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

VALENTE, José Armando. **Codesign de Redes Digitais: Tecnologia e Educação A Serviço da Inclusão Social**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013. (Disponível na BV - MINHA BIBLIOTECA)

DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

EMENTA

Estágio curricular em serviços de radiodiagnóstico, visando desenvolver as competências e habilidades, definidas no projeto pedagógico do curso, necessárias à formação do tecnólogo em radiologia. O estágio funcionará em sistema de rodízio nas diferentes áreas do radiodiagnóstico. Aprendizado de competências próprias da atividade profissional. Contextualização curricular e desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Todas as referências bibliográficas das disciplinas que integram esta estrutura curricular

DISCIPLINA: LIBRAS

EMENTA

Língua Brasileira Sinais: desenvolvimento e uso nos países do mundo. Conceito linguístico. Língua do surdo, cultura e sociedade. Os Estudos sobre Língua de sinais. Componentes linguísticos em LIBRAS. Domínio e uso básico de LIBRAS. Legislação vigente de LIBRAS. Filosofias (ou Abordagens) educacionais para surdos: oralismo; comunicação total e bilinguismo. Nomenclaturas e sinais básicos em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIPPE, E. M. O.; ALVES, F. S. **Educação para os surdos no Brasil: Desafios e perspectivas para o novo Milênio**. Curitiba: CRV, 2014.

FIGUEIRA, A.. **Material de apoio ao aprendizado de libras**. São Paulo: Phorte, 2011.

CARMOZINE, M. M.; NORONHA, S. C. C. **Surdez e Libras: conhecimento em suas mãos**. São Paulo: HUB, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, A.; CARVALHO, I. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo: SENAC, 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais das Libras**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2013.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **Língua de Sinais**. Porto Alegre: Penso, 2009

PEREIRA, M. C. **LIBRAS - conhecimento além dos sinais**. São Paulo: PEARSON BRASIL, 2011.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO)

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Metropolitana da Amazônia, faz saber que o Colegiado de Curso aprova e institui o seguinte Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório):

CAPÍTULO I – DO CONCEITO E DOS OBJETIVOS

Art. 1º – Estágio é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, com vistas à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior.

Art. 2º – O estágio obrigatório, atendidos todos os requisitos legais, não gera vínculo empregatício entre estagiário e parte concedente.

Art. 3º — O Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) faz parte do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia e integra o itinerário formativo dos educandos, sendo de caráter obrigatório.

§ 1º – O estágio curricular supervisionado (obrigatório) terá carga horária de 480 horas, distribuídas em duas disciplinas, uma no 5º período e outra no 6º período do curso.

§ 2º – A primeira disciplina consiste no Estágio Supervisionado I (240 horas), realizada no 5º período do curso, na qual o discente deverá apresentar ao final um relato de vivência prática em campo de estágio. A segunda disciplina consiste no Estágio Supervisionado II (240 horas), realizada no 6º período, na qual o discente deverá apresentar ao final um relato de vivência prática em campo de estágio.

Art. 4º – O Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Metropolitana da Amazônia está de acordo com a:

I – Lei Nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; e dá outras providências.

II – Resolução COSUP Nº 06/2009, de 29 de setembro de 2009, que regulamenta o desenvolvimento de estágios supervisionados, trabalhos monográficos de graduação e

atividades complementares nos cursos de graduação da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

III – Lei Nº 7.394, de 29 de outubro de 1985, que Regula o Exercício da Profissão de Técnico em Radiologia, e dá outras providências.

IV – Resolução CONTER Nº 10, de 11 de novembro de 2011, que regula e disciplina o Estágio Curricular Supervisionado na área das técnicas radiológicas.

V – Portaria SVS/MS nº 453, de 1 de junho de 1998, que aprova o Regulamento Técnico que estabelece as diretrizes básicas de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, dispõe sobre o uso dos raios-x diagnósticos em todo território nacional e dá outras providências.

VI – Resolução CONTER Nº 18 , de 23 de outubro de 2014, que cria a credencial de estagiário-regula e disciplina o registro de estágio no âmbito do sistema CONTER/CRTS e dá outras providências.

VII—Portaria Nº 485, de 11 de novembro de 2005, que aprova a Norma Regulamentadora Nº 32, que dispõe sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde.

Art. 5º – Objetivos do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da Faculdade Metropolitana da Amazônia:

I – promover o aprendizado de competências próprias da atividade profissional em um ambiente real de trabalho.

II – propiciar a permanência, assimilação, (re)construção e contextualização do conhecimento curricular.

III – efetivar o exercício da construção do conhecimento, incluindo aspectos técnico-científicos, culturais, éticos e humanísticos.

IV – desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho com a finalidade de vislumbrar novos desafios.

V – enfatizar o caráter interdisciplinar e a importância da relação teoria-prática, reunindo conhecimentos obtidos durante o curso.

CAPÍTULO II – DA SUPERVISÃO E COMPETÊNCIAS NO ESTÁGIO

Art. 6º – A supervisão de estágio deve ser entendida como assessoria, orientação, apoio, acompanhamento e avaliação dada ao aluno no decorrer de suas atividades, sob a responsabilidade dos supervisores.

Art. 7º – A supervisão de estágio será exercida:

I – por docente do Curso Superior de Tecnologia de Radiologia da FAMAZ, como Supervisor Geral;

II – por docentes do Curso Superior de Tecnologia de Radiologia da FAMAZ, como Docente Supervisor;

III – por profissionais do campo de estágio, como Supervisor Técnico (preceptor).

III – por profissionais do campo de estágio, como Supervisor Técnico.

Art. 8º – A supervisão de estágio é considerada atividade de ensino.

Parágrafo único: A supervisão de estágio é realizada com base em um programa de atividades e em um plano de acompanhamento de estágio, elaborado pelo Supervisor Geral para cada acadêmico.

Art. 9º – Para cada plano de atividade de estágio, existe um plano de acompanhamento, a ser aprovado pelo Supervisor Geral de Estágio para ser anexado ao plano de ensino.

Parágrafo único: Quando as atividades do estágio são definidas para um grupo de alunos, o plano de acompanhamento de estágio será um só, tendo anexo à relação dos estagiários e explicitando o cronograma do desenvolvimento das atividades.

Art. 10º – A supervisão do Docente Supervisor consiste no acompanhamento e orientação do planejamento por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio para verificação do desenvolvimento das atividades e do andamento do campo de estágio, complementando-as com entrevistas e reuniões com os estagiários e supervisor técnico responsável pelo estágio *in loco*.

Parágrafo único: O Docente Supervisor deverá apresentar ao Supervisor Geral de Estágio, o plano de acompanhamento de estágio até 15 (quinze) do início das atividades em campo.

Art. 11º – O Supervisor Geral será um docente, membro do Colegiado de Curso, eleito por seus pares, com mandato de dois anos.

Art. 12º – Compete ao **Supervisor Geral** de Estágio:

I – coordenar a elaboração da proposta de Regulamento de Estágios do Curso, submetendo-o à apreciação do Colegiado de Curso;

- II – coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades do Curso, de conformidade com os planos de ensino e planos de acompanhamento das supervisões;
- III – contatar, selecionar e cadastrar as instituições potencialmente concedentes de estágio;
- IV – encaminhar para assinatura, os termos de convênio ou acordo de cooperação com instituições que se habilitam como campo de estágio, bem como o termo de compromisso individual do aluno com o campo de estágio;
- V – manter cadastro de alunos e das organizações concedente de estágio e do desenvolvimento do estágio;
- VI – favorecer, mediante orientação à articulação ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar do estágio curricular supervisionado;
- VII – zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- VIII – garantir processo de avaliação continuada da atividade de estágio, envolvendo alunos, professores supervisores técnicos, profissionais da área e representantes dos campos de estágio;
- IX – apresentar ao Colegiado de Curso, anualmente, relatório sobre as atividades desenvolvidas;
- X – encaminhar, e manter atualizado junto a Secretaria, relação de alunos estagiários com os respectivos campos de estágio;
- XI – encaminhar a Secretaria os planos de acompanhamento de estágio;
- XII – assinar termo de compromisso para realização dos estágios;
- XIII – coordenar a discussão com os professores supervisores técnicos do estágio, para esclarecimentos das dúvidas, reflexões sobre as finalidades, objetivos, atividades, metodologia, processo de avaliação e de supervisão;
- XIV – discutir com os professores supervisores técnicos o planejamento das ações e a sistematização da assistência que serão desenvolvidos pelos estagiários para que mantenham as especificidades caracterizadas neste regulamento;
- XV – promover reuniões periódicas, com todos os estagiários e professores supervisores técnicos, na FAMAZ ou nas instituições-campo de estágio, com a finalidade de relatarem experiências, viabilizando troca de informações e análise das situações vivenciadas;
- XVI – encaminhar os resultados das avaliações e discussões à Coordenação do Curso de Graduação;
- XVII – zelar para que sejam propiciadas condições que viabilizem o alcance das finalidades do Estágio Curricular Supervisionado;
- XVIII – manter reuniões periódicas com os professores supervisores técnicos para

- discussão da problemática vivenciada durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- XIX – discutir com os professores supervisores técnicos os critérios para avaliação do Estágio Curricular Supervisionado;
- XX – acompanhar o desenvolvimento dos estágios, propiciando o alcance dos objetivos planejados;
- XXI – fixar datas para entrega dos relatórios finais;
- XXII – desenvolver outras atividades correlatas, nos termos preconizados pela Política de Estágios vigentes na FAMAZ;
- XXIII – elaborar o cronograma anual/semestral do Estágio Curricular Supervisionado;
- XXIV - manter cadastro dos campos para Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 13º – Ao Docente Supervisor compete:

- I – sensibilizar o estagiário quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório);
- II – orientar o discente quanto às características, objetivos, conteúdo programático, metodologia e critérios de avaliação do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório);
- III – promover reunião preparatória na instituição-campo de Estágio para discutir o processo de operacionalização, considerando objetivos, cronograma, metodologia e outros elementos pertinentes;
- IV – estimular a participação dos profissionais dos serviços que acompanham os estagiários em todas as atividades, objetivos e processos desenvolvidos durante o Estágio;
- V – manter contatos periódicos com os profissionais do campo de Estágio, para otimizar sua participação e contribuição, bem como conhecer suas expectativas e sua percepção sobre o processo vivenciado;
- VI – viabilizar estratégias para apresentação dos discentes às instituições-campo de Estágio, aos profissionais que os acompanharão, aos demais recursos humanos, favorecendo o reconhecimento da estrutura física e material existente, como equipamento, entre outros;
- VII – instrumentalizar os estagiários para o diagnóstico das necessidades de da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência, administração da assistência e gerência dos Serviços e Empresas;
- VIII – subsidiar os estagiários com discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento de ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- IX – orientar durante o desenvolvimento dos estágios, esclarecendo dúvidas, auxiliando

nas dificuldades, propondo estratégias para superação das limitações, supervisionando e avaliando o processo e os resultados, bem como, discutir prazos e atividades a serem realizadas para o alcance dos objetivos do estágio;

X – encaminhar ao Supervisor de Estágio o plano de acompanhamento de estágio para aprovação do Colegiado de Curso;

XI – manter-se em contato com demais docentes supervisores para troca de experiências e tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;

XII – documentar as avaliações para melhoria do Plano de Ensino do Estágio Curricular e encaminhá-las ao Supervisor do Estágio;

XIII – orientar a elaboração e aprovar o programa de atividade de estágio apresentado pelo aluno, encaminhando cópia ao Supervisor de Estágio;

XIV – avaliar o relatório final do Estágio Curricular Supervisionado;

XV – receber e analisar os relatórios e outros documentos dos estagiários conforme solicita este regulamento e apresentar ao Supervisor de Estágio o relatório final;

XVI – cumprir com o plano de acompanhamento de Estágio;

XVII – emitir parecer por escrito, após avaliação dos relatórios, com justificativa da nota atribuída;

XVIII – cumprir e fazer cumprir a legislação, normas e convênios ou acordos de cooperação referentes ao estágio;

XIX – responsabilizar-se, juntamente com o estagiário pela entrega de todos os documentos exigidos por este Regulamento.

Art. 14º – O profissional/preceptor do campo de Estágio que exercerá a função de **Supervisor Técnico (preceptor)**, ao qual compete:

I – sensibilizar a equipe de trabalho da Unidade quanto à importância do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório);

II – participar da reunião preparatória na unidade-campo de estágio, para discutir o Estágio Curricular Supervisionado, seus objetivos, cronograma, metodologia, e o processo de operacionalização do mesmo;

III – apresentar os estagiários ao pessoal do campo, favorecendo o conhecimento dos recursos físicos, materiais, equipamentos, entre outros, e a identificação da problemática vivenciada;

IV – auxiliar os estagiários nos diagnósticos das necessidades da clientela, planejamento das ações, sistematização da assistência, administração da assistência e gerências dos Serviços e das Empresas;

- V – participar das discussões a respeito do referencial teórico necessário para o desenvolvimento das ações durante o Estágio Curricular Supervisionado;
- VI – orientar os estagiários durante o desenvolvimento das ações, analisando os fatores determinantes da prática vivenciada e as possibilidades de intervenção *in loco*;
- VII – acompanhar e avaliar o processo e os resultados;
- VIII – manter contato contínuo com os docentes-supervisores para percepção e diálogo sobre as expectativas e dificuldades associadas ao processo vivenciado;
- IX – contribuir para a tomada de decisões coletivas, participando das reuniões agendadas para tal finalidade;
- X – documentar a frequência e as avaliações feitas e encaminhá-las aos docentes supervisores;
- XI – auxiliar na avaliação do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), encaminhando críticas e recomendações.

Art. 15º – Ao Estagiário compete:

- I – Apresentar a documentação exigida para o Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).
- II – Estar matriculado no 1º dia de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).
- III – Assumir e cumprir o estágio conforme estas normas, assinando o Termo de Compromisso, apresentando-o à Supervisão Geral de Estágios.
- IV – Conhecer e cumprir as normas do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).
- V – Ser assíduo, pontual e cumprir integralmente o total de horas previstas em campo para cada Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).
- VI – Estar devidamente uniformizado conforme as normas do local, com os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados (luvas, touca, máscara, jaleco e sapatos fechados, não podendo ser sapatilhas), crachá de identificação e o uso de monitor individual de radiação ionizante (dosímetro), conforme previsto na Portaria SVS/MS nº 453/1998.
- VI – Não usar maquiagem, não usar saias, somente se houver impedimento religioso ou de saúde comprovado e somente se a mesma for até a altura do tornozelo e de tecido jeans, não usar jóias (anéis, pulseiras e brincos grandes), zelar pela boa aparência pessoal e usar crachá de identificação da FAMAZ nos locais de estágio, a ser fornecido pela Supervisão Geral de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).
- VII – Observar este regulamento e comportar-se no local de estágio de acordo com os princípios éticos condizentes com sua profissão.

VIII – Não utilizar celulares e nem equipamentos eletrônicos com acesso a rede sociais no horário ou com imagens tiradas no local de Estágio, caso haja o descumprimento dessa regra, esse ato implicará na atribuição de nota zero, e, por consequência, na reprovação da disciplina de estágio em andamento, uma vez que o ambiente de trabalho sujeito aos riscos potenciais da radiação ionizante demanda a total atenção do educando.

IX – Manter sigilo sobre as informações de uso exclusivo das instituições/empresas.

X - Apresentar cartão de vacinação atualizado.

XI – Comunicar aos profissionais responsáveis no Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) imediatamente quando ocorrer acidentes de qualquer natureza.

XII – Zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados durante o Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

XIII – Respeitar a hierarquia da faculdade e dos locais de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), obedecendo a determinações de serviços e normas locais.

XIV – Elaborar individualmente os relatórios de atividades bimestrais (quando aplicável), de acordo com cada setor e prática realizada, de acordo com as normas e orientações do Supervisor de Estágio;

XV – Submeter-se ao controle e avaliação estabelecidos pelas normas de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

Supervisionado (obrigatório).

XVI – Demonstrar iniciativa e sugerir inovações nas atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

XVII – Cumprir integralmente o plano de estágio, cronograma e horários fixados para o estágio.

XVIII – Cumprir a carga horária estabelecida no Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

XIX – Atender a convocações para reuniões, prestar informações inerentes ao Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

XX – Participar de cursos e avaliações, quando solicitado.

XXI – Utilizar obrigatoriamente no campo de estágio o dosímetro.

XXII—Comunicar imediatamente a Supervisão Geral de Estágios qualquer suspeita ou confirmação de gravidez, conforme previsto na Portaria ANVISA Nº 453/1998 e NR Nº 32.

CAPÍTULO III - DOS REQUISITOS GERAIS

Art. 16º – Os Estágios Supervisionados I e II compõem-se de:

I – educando já ter cursado do 1º ao 4º períodos do C.S.T. em Radiologia.

II – matrícula na disciplina de Estágio Supervisionado I ou II;

III – ficha de disponibilidade de horário para Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), preenchida e assinada pelo educando;

IV – assinatura do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório);

V – entrega de relatórios de estágio (quando aplicável) e apresentação pública das vivências em campo de estágio, perante demais educandos e banca examinadora composta pelos docentes do Curso.

Art. 17º – A disponibilidade no Estágio Supervisionado I ou II será em ficha própria (Apêndice A), entregue à Supervisão Geral do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) para aprovação.

§ 1º – Os educandos deverão entregar a ficha de disponibilidade do Estágio Supervisionado I, ao final do 4º período do curso e para Estágio Supervisionado II, ao final do 5º período do curso, em data a ser determinada e divulgada pela Supervisão Geral do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

§ 2º – A entrega da ficha de disponibilidade à Supervisão Geral é requisito para o início da frequência de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), bem como, do desenvolvimento do Estágio Supervisionado I ou Estágio Supervisionado II.

§ 3º – Os alunos deverão inscrever-se para os procedimentos devidos de registro e inclusão no serviço de dosimetria.

§ 4º – Em caso de ficha rejeitada, a Supervisão Geral de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) elencará as razões que motivaram a rejeição e abrirá novo prazo para que seja reapresentada a disponibilidade.

Art. 18º – Além da Ficha de Disponibilidade, o discente deverá entregar original e cópia:

I – Carteira de vacinação em dia, com as vacinas de tétano, Hepatite, Febre Amarela, Gripe.

II – 02 (duas) fotos 3x4 atuais.

III – RG e CPF.

IV—Teste de gravidez (para estagiários do sexo feminino).

Art. 19º – O discente deverá manter contato semanal com o Supervisor Técnico:

§ 1º – É responsabilidade do Supervisor Técnico, realizar a frequência semanal, que deverá ser entregue à Supervisão Geral do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), que elaborará um relatório mensal de frequência (Apêndice B).

§ 2º – A ausência desmotivada do discente poderá acarretar sua reprovação por faltas.

§ 3º – O acompanhamento das atividades de elaboração e desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), bem como, do preenchimento do relatório de frequência, é de integral responsabilidade do preceptor ou Supervisor Técnico.

§ 4º – É dever do Supervisor Técnico o cumprimento do calendário de entrega do relatório de frequência. Não serão aceitos relatórios entregues fora do prazo estipulado pela Supervisão Geral do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

§ 5º – No caso de discentes cujo Supervisor Técnico não pertencer ao quadro docente desta IES, será de responsabilidade do Docente Supervisor realizar o relatório de frequência, acompanhar o cumprimento do cronograma de execução Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) sempre que julgar necessário.

§ 6º – Casos especiais deverão ser encaminhados para apreciação e julgados pela Supervisão Geral do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), juntamente com o Colegiado do Curso.

Art. 20º – O Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) propiciará os conteúdos programáticos previstos para essa atividade acadêmica no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia, não prevê a obrigatoriedade de oferecimento de todas as técnicas de radiodiagnóstico durante o estágio. As técnicas de radiodiagnóstico a serem oferecidas levarão em consideração as opções de campos de estágio e o fluxograma de funcionamento de cada estabelecimento de estágio.

Art. 21º – O discente só poderá ser matriculado na disciplina Estágio Supervisionado I se tiver sido aprovado na disciplina Estágio Supervisionado II.

Art. 22º – A jornada de atividade em Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) será definida no termo de compromisso, devendo ser compatível com as atividades estudantis e não ultrapassar 4 (quatro) horas diárias e 24 (vinte e quatro) horas semanais, conforme previsto no Art. 14 da Lei nº 7.394/1985, respeitando o horário de funcionamento dos locais de estágio.

Art. 23º – O estágio será realizado de segunda a sexta-feira, incluindo o sábado, por

tratar-se de dia letivo estabelecido no calendário acadêmico de cada semestre.

§ 1º – A utilização do sábado para atividades de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) será condicionada pela disponibilidade de campos de estágio.

§ 2º – Os discentes cuja carga horária mínima não for atingida durante o semestre letivo regular, poderão cumprir calendário acadêmico especial no período de férias escolares, condicionada pela disponibilidade de campos de estágio e aprovação do Sindicato dos Professores (SINPRO).

§ 3º – Casos especiais deverão ser encaminhados para apreciação e julgados pela Supervisão Geral do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), juntamente com o Colegiado do Curso.

Art. 24º – O horário do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) não deverá coincidir com o horário das demais disciplinas do curso (quando houver).

Art. 25º – O horário de estágio será nos turnos: matutino para os discentes regularmente matriculados no turno vespertino, e vespertino para os discentes regularmente matriculados no turno noturno, casos específicos serão analisados pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único: Conforme o Contrato de Prestação de Serviços Educacionais (Graduação) da FAMAZ, no item 2.2, quaisquer atividades acadêmicas, notadamente aquelas de natureza prática, tais como estágio, laboratório, clínica, trabalho de campo, pesquisa etc., poderão ser exigidas em turno e local diferentes daqueles adotados, normalmente, para a efetivação das aulas.

Art. 26º – No caso dos discentes cujo Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) será realizado no mesmo campo onde já trabalha em outras funções, o discente deverá cumprir sua carga horária de estágio em setor e horário diferente de onde se exerce a atividade profissional.

Art. 27º – Toda estagiária com gravidez confirmada será afastada das atividades com radiações ionizantes, devendo ser remanejada para atividade compatível com seu nível de formação.

CAPÍTULO IV - DOS REQUISITOS DE AVALIAÇÃO

Art. 28º – O discente será avaliado nas disciplinas Estágio Supervisionado I e/ou Estágio Supervisionado II, sendo a nota final a média das notas obtidas nas disciplinas. Podendo reprovar nessas por faltas e/ou notas.

Art. 29º – A reprovação por insuficiência de nota ou frequência implica na repetição integral do Estágio, mediante nova matrícula.

Art. 30º – A avaliação do Estágio será feito pelos seguintes instrumentos:

I - Avaliação dos Supervisores Técnicos por meio de ficha de avaliação (Apêndice C).

II - Relatórios de estágio: serão entregues dois relatórios de estágio a cada semestre, com data informada antecipadamente pela Supervisão Geral de estágio, que deverão contemplar os requisitos expostos no Roteiro de Elaboração do Relatório de Estágio e serão avaliados conforme a Ficha de Avaliação do Relatório de Estágio (Apêndice D). Os relatórios devem ser referentes aos setores que os alunos estiverem estagiando até o dia anterior de entrega do mesmo. Os relatórios deverão ser entregues em 1 (uma) via impressa, digitado, encadernado, e uma via virtual (versão PDF).

III - Apresentação pública das vivências em campo de estágio, perante a banca examinadora e demais educandos do Curso, podendo utilizar recursos audiovisuais (vídeos, apresentações em multimídia, banner, etc).

Art. 31º – A nota do aluno das Avaliações Regimentais (1ª e 2ª) será a média das notas obtidas na avaliação qualitativa dos preceptores/ supervisores técnicos e no Relatório de Estágio (quando aplicável)/apresentação pública das vivências em campo de estágio. O aluno será considerado aprovado se alcançar a média 7,0 (sete) nas avaliações regimentais e 75% de frequência no estágio, com justificativa de faltas apenas nos casos previstos em lei.

Art. 32º – Para aprovação nas disciplinas Estágio Supervisionado I e/ou Estágio Supervisionado II, os educandos deverão cumprir a carga horária mínima de frequência prevista (75%), entregar Relatórios de Estágio (quando aplicável) e/ou apresentação pública das vivências em campo de estágio, perante os docentes e demais educandos do Curso.

Art. 33º – Só participará da apresentação pública, o discente que obtiver aprovação preliminar do Supervisor Geral e/ou Docente Supervisor, o que inclui a exclusão de plágio

nos Relatórios de Estágio (quando aplicável) e/ou apresentação pública das vivências em campo de estágio.

Art. 34º – A apresentação pública será em data previamente estipulada pela Supervisão Geral

do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

§ 1º – Caso a entrega e/ou defesa pública não ocorra no momento oportuno, o discente terá até sete dias corridos após esta data para entregar o Relatório de Estágio (quando aplicável) e/ou apresentação pública das vivências em campo de estágio, no entanto, o valor máximo a ser atribuído ao trabalho será de 8,0 (oito) pontos.

§ 2º – Após a divulgação da nota atribuída pela banca examinadora, caso o Relatório de Estágio (quando aplicável) e/ou apresentação pública das vivências em campo de estágio tenha sido reprovado (nota inferior a 7,0 pontos), o discente terá o prazo de sete dias corridos para providenciar as correções e/ou alterações sugeridas pela banca examinadora, para que possa ser reavaliado e uma nova nota seja atribuída pelos avaliadores. Contudo, a reavaliação não assegura a aprovação do discente nas disciplinas.

Art. 35º – O Relatório de Estágio deverá ser elaborado de acordo com as normas de redação adotadas pela FAMAZ para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos.

Art. 36º – O descumprimento das normativas do Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório), ou do desligamento ou suspensão do estágio, o aluno será REPROVADO.

Art. 37º – Os campos de estágio também serão avaliados. Os discentes deverão avaliar qualitativamente cada campo de estágio a partir de uma ficha específica (Apêndice E), para fins de melhoria e aprimoramento do processo de organização do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

CAPÍTULO V – DA DOSIMETRIA

Art. 38º – Os discentes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ só poderão entrar em campo de estágio portando dosímetros para controle de dose de radiação pessoal.

Parágrafo único: Os dosímetros deverão ser adquiridos pela FAMAZ em entidades

licenciadas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) para prestação de serviço de monitoração individual de corpo inteiro em exposição externa a campo de radiação X e Gama, conforme previsto no Art. 4º, § 3º da Resolução CONTER Nº 10/2011.

Art. 39º – Os discentes deverão utilizar-se dos dosímetros sempre que em situação passível de exposição à radiação, não sendo em hipótese alguma permitida a permanência dos usuários no ambiente acima mencionado, sem seus respectivos dosímetros.

Art. 40º – Em relação aos dosímetros dos discentes em campo de Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório) da FAMAZ, fica VEDADO:

§ 1º - Não ceder tais dosímetros, em nenhuma hipótese, a pessoas físicas ou jurídicas, sendo os mesmos intransferíveis. A cada usuário corresponderá um só dosímetro com seu nome usual na instituição.

§ 2º - Utilizar os dosímetros zelando pela sua conservação sob pena de responder por perdas e danos na conformidade com o disposto no art. 582 do Código Civil, a título de multa, por dosímetro perdido ou danificado, a quantia equivalente a 5 vezes o preço unitário, do referido dosímetro.

§ 3º - Não utilizar os dosímetros para fins diversos ao da dosimetria pessoal e não utilizar o dosímetro para monitorar outras pessoas ou ambientes com radiação.

§ 4º - Permitir que técnicos não habilitados pela entidade licenciada contratada pela FAMAZ examinem os dosímetros.

§ 5º - Não permitir que sejam feitos reparos nos dosímetros por pessoas que não os técnicos da entidade licenciada contratada pela FAMAZ.

Art. 41º – Mensalmente os discentes deverão fornecer seus dosímetros a Supervisão Geral, de acordo com as datas pré-determinadas, para análise e geração dos relatórios mensais das doses recebidas.

Parágrafo único: O discente que não respeitar os prazos determinados será impedido de frequentar o campo de estágio e levará as devidas faltas que não serão justificáveis.

Art. 42º – Poderão ser efetuadas leituras de urgência em caso de suspeita de dose elevada ou acidente com radiação.

Parágrafo único: O discente cujo Relatório mensal apresentar doses acima das

permitidas terá os encaminhamentos previstos em lei.

CAPÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 43º – Este regulamento se aplica aos discentes do Curso Superior de Tecnologia em Radiologia da FAMAZ e a sua divulgação será feita pela Supervisão Geral do Estágio Curricular Supervisionado (obrigatório).

Art. 44º – Os casos não contemplados neste Regulamento são resolvidos pelo Colegiado de Curso, com base nas normas e regulamentos internos e, em grau de recurso, pelo Conselho Superior da FAMAZ.

Foto
3x4

FICHA DE DISPONIBILIDADE PARA ESTÁGIO

Nome: _____

CPD: _____ CPF: _____

RG: _____ Órgão expedidor/UF: _____/_____

Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: Endereço (completo): _____

Bairro: _____ CEP: _____ - _____

Cidade: _____ UF: _____

E-mail: _____

Tel.Cel: () _____ Tel.Fixo: () _____

Você trabalha? Sim Não Onde? _____

Qual seu horário de trabalho? _____ às _____ | _____ às _____

Dias da semana em que possui disponibilidade para estagiar (assinale um X):

 Seg. Ter. Qua. Qui. Sex. Sáb.
Turno em que pode estagiar (assinale um X): Matutino Vespertino_____
ASSINATURA DO ALUNO



FICHA DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO

Local de Estágio: _____

Supervisor Técnico: _____

Nº Registro no CRTR: _____ Tipo: Técnico Tecnólogo

Nome do aluno: _____

CPD: _____ Disciplina: Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II

1. Comportamental (máximo 3,0 pts)	Peso (pts)	Avaliação do Professor
Assiduidade	0,3	
Pontualidade	0,3	
Apresentação Pessoal	0,2	
Postura	0,2	
Iniciativa	0,2	
Maturidade	0,2	
Interesse e Comprometimento	0,2	
Relacionamento	0,2	
Responsabilidade e Organização	0,3	
Liderança	0,2	
Aceitação positiva de críticas	0,2	
Execução das Atividades	0,2	
Interação com o paciente	0,3	
2. Conhecimentos (máximo 7,0 pts)	Peso (pts)	Avaliação do Professor
Habilidades Técnicas de Radiologia	2,0	
Domínio de Terminologia própria	1,0	
Relação Teórico – Prática	1,5	
Evolução da Radiologia	1,0	
Sistematização da Assistência	0,5	
Conhecimento teórico	1,0	
NOTA FINAL:		



FICHA DE AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Local de Estágio: _____

Supervisor Técnico: _____

Nº Registro no CRTR: _____ Tipo: Técnico Tecnólogo

Nome do aluno: _____

CPD: _____ Disciplina: Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II

TENS AVALIADOS (máximo 10,0 pts)	Peso (pts)	Avaliação do Professor
1. Pontualidade no cumprimento dos prazos.	1,0	
2. Adequação as Normas do ABNT.	2,0	
3. Desenvolvimento do relatório: 3.1 Introdução (apresentação do local onde foi realizado o estágio, período, supervisor, área de atuação, etc). 3.2 Relato das atividades desenvolvidas fundamentadas teoricamente. <i>Obs: Não se trata apenas de revisão bibliográfica, mas de buscar fundamentação teórica para a compreensão do assunto e das vivências durante o estágio.</i>	5,0	
4. Conclusões, considerações finais, anexos e referências bibliográficas.	2,0	
NOTA FINAL:		



FICHA DE AVALIAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

Local de Estágio: _____

Supervisor Técnico: _____

Nº Registro no CRTR: _____ Tipo: Técnico Tecnólogo

Nome do aluno: _____

CPD: _____ Disciplina: Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II

Conceitos:	Critérios de Avaliação:			
E – Excelente (9,0 e 10,0)	Corresponde plenamente ao objetivo			
B – Bom (7,5 e 8,9)	Corresponde ao Objetivo			
R – Regular (6,0 e 7,4)	Corresponde em parte ao objetivo			
F – Fraco (4,0 e 5,9)	Insuficiente			
Campo de Estagio	E	B	R	F
Ambiente físico				
Oportunidade de aprendizagem				
Materiais médicos hospitalares				
Estagio Pratica	E	B	R	F
Carga horária				
Relação com a teoria				
Preceptor Supervisor Técnico	E	B	R	F
Pontualidade e Frequência				
Liderança				
Postura Profissional				
Planejamento das Atividades				
Domínio do Conteúdo				

